

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA  
CENTRO DE FORMAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR  
EM HUMANIDADES

TEIXEIRA DE FREITAS

2023

**Reitora da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)**

Prof. Dr<sup>a</sup>. Joana Angélica Guimarães da Luz

**Pró-Reitor de Gestão Acadêmica**

Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior

**Decano do Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)**

Prof. Dr. Frederico Monteiro Neves

**Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar em  
Humanidades - Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas-BA)**

Prof. Dr. Thiago Barcelos Soliva: coordenador

Prof. Dr. Dirceu Benincá: vice-coordenador

**Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Prof. Dr. André de Almeida Redo

Prof. Dr. Herbert Toledo Martins

Prof. Dr. Thiago Barcelos Soliva

Prof. Dr. Dirceu Benincá

## SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	6
4. APRESENTAÇÃO.....	9
5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	12
6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	15
6.1 Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica.....	17
6.2 Políticas de ensino.....	18
6.3 Políticas de pesquisa.....	20
6.4 Políticas de extensão.....	20
6.5. Políticas de atendimento ao/à estudante.....	21
6.5.1 Programa de inclusão e ações afirmativas.....	22
6.5.2 Programa de apoio à permanência.....	22
6.5.3 Fortalecimento da política de assistência estudantil.....	23
6.6 Políticas de internacionalização.....	24
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	25
7.1 Objetivo geral.....	25
7.2 Objetivos específicos.....	25
8. PERFIL DO/A EGRESSO/A.....	26
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	27
10. ARQUITETURA CURRICULAR.....	36
10.1 Formação Geral.....	36
10.2 Formação Específica.....	38
10.2.1 Bloco Temático Teórico-Metodológico.....	39
10.2.3 Formação na Grande Área das Humanidades e Afins.....	40
10.3 Componentes Curriculares Obrigatórios.....	41
10.4 Componentes Curriculares Optativos.....	42
10.5 Componentes Curriculares Livres.....	51
10.6 Componentes Curriculares de Práticas.....	52
10.7 Componentes Curriculares na Modalidade a Distância.....	52
10.8 Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão.....	53
10.9 Atividades Complementares.....	54
10.10 Trabalho de Conclusão de Curso.....	55
10.11 Matriz curricular.....	57
10.12 Representação gráfica de um perfil de formação.....	59
11. PLANO DE TRANSIÇÃO.....	60
12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	60
13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	63
14. GESTÃO DO CURSO.....	65
14.1 Coordenação do Colegiado de curso.....	65
14.2 Colegiado de curso.....	65
14.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	67
14.4 Coordenação de extensão e Comissão própria de assessoria.....	67
15. INFRAESTRUTURA.....	68
16. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	71
16.1 Componentes Curriculares da Formação Geral.....	71
16.2 Componentes Curriculares de Formação Específica.....	82
16.3 Componentes Curriculares de Extensão.....	196
REFERÊNCIAS.....	201
APÊNDICES.....	202

## **1.DADOS DA INSTITUIÇÃO**

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei n. 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de Unidades Acadêmicas:

### **CAMPUS JORGE AMADO - ITABUNA**

Rodovia Ilhéus/Itabuna – Km 22 Ilhéus – BA, CEP: 45600-970

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

### **CAMPUS PAULO FREIRE – TEIXEIRA DE FREITAS**

Praça Joana Angélica, n. 250, bairro São José Teixeira de Freitas – BA, CEP: 45988-058

Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto do Mata e Teixeira de Freitas]

### **CAMPUS SOSÍGENES COSTA – PORTO SEGURO**

Rodovia Porto Seguro – Eunápolis-BA BR-367 – km 10 CEP: 45810-000, Porto Seguro – BA

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália]

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Curso:** Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

**Diplomação:** Bacharel/la Interdisciplinar em Humanidades

**Carga horária total do curso:** 2.400 horas

**Tempo mínimo e máximo para integralização:** 6 semestres letivos; 10 semestres letivos

**Estágio:** Não há previsão de estágio obrigatório

**Turno de oferta:** integral e noturno

**Número de vagas anuais:** até 120<sup>1</sup>

**Campus de oferta:** Campus Paulo Freire/ Teixeira de Freitas.

**Atos legais:**

- Resolução CONSUNI-UFSB 08/ 2014 de criação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades
- Reconhecimento do curso: Portaria SERES/ MEC 902/ 2018

---

<sup>1</sup> Discretionário ao NDE e Colegiado constituídos determinar conforme análise de viabilidade, situação e condições em cada período de oferta.

### **3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

Os documentos normativos consultados para subsidiar este PPC do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades foram os seguintes:

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 03, de 10 mar. 2004. Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 1, de 29 de dezembro de 2020 (\*). Dispõe sobre prorrogação de prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 266, de 6 jul. 2011. Parecer sobre os Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível aqui. (Esta resolução será revogada pela resolução que consta no parecer CNE/CES n. 441/2020 abaixo, quando for publicada)

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 441, aprovado em 10 de julho de 2020 – Atualização da Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES n. 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação.

E ainda:

- Constituição da República Federativa do Brasil (CF 1988): Especificamente na Seção I do Capítulo III do Título VIII (Da Educação);

- Lei número 9.394 de 20 de novembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

- Lei número 13.005 de 25 de junho de 2014: Plano Nacional de Educação

- Parecer CNE/CES número 776 de 03 de dezembro de 1997: Orientação para diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.

- Parecer CNE/CES número 67 de 11 de março de 2003: Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002.

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/ CP 08/2012). Define como eixos transversais para a Educação Superior os temas de dignidade, respeito às diferenças e sustentabilidade.

- Parecer CNE/CES número 108 07 de maio de 2003: Define a duração de cursos presenciais de Bacharelado.

- Parecer CNE/CES número 136 de 04 de junho de 2003: Trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

- Parecer CNE/CES número 210 de 08 de junho de 2004: Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

- Parecer CNE/CES número 329 de 11 de novembro de 2004: versa sobre carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- Parecer CNE/CES número 184 de 07 de julho de 2006: Retificação do Parecer CNE/CES nº. 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- Parecer CNE/CES número 266 de 06 de julho de 2011: Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais.



- Política Nacional de Extensão Universitária, documento elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras em 2012
- Resolução do Conselho Nacional de Educação número 07 de 18 de dezembro de 2018: Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira

No âmbito interno à instituição, elencam-se os seguintes documentos:

- Carta de Fundação e Estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia
- Plano Orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia
- Resolução do CONSUNI-UFSB de número 27 de 2019, de 01 de novembro de 2019: Dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB.
- Resolução do Conselho Universitário da Universidade Federal do Sul da Bahia (CONSUNI-UFSB) número 16 de 23 de julho de 2020: altera as disposições do estatuto da UFSB
- Resolução número 30 de 28 de outubro de 2020: Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB (2020-2024)
- Resolução do CONSUNI-UFSB de número 22 de 03 de novembro de 2021: Regimento Geral da UFSB
- Resolução do CONSUNI-UFSB de número 13 de 29 de junho de 2021: Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB.
- Resolução CONSUNI-UFSB de número 14 de 02 de agosto de 2021: Regulamenta as atividades de extensão na UFSB.
- Resolução CONSUNI-UFSB de número 15 de 16 de agosto de 2021: Política Institucional de Pesquisa da UFSB.
- Resolução CONSUNI-UFSB de número 12 de 2022, de 14 de junho de 2022: Altera a Resolução n. 27/2019, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB.
- REITORIA. RESOLUÇÃO N. 22/2022, de 11 de novembro de 2022. : Dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
- CÂMARA DE GRADUAÇÃO. ATO DECISÓRIO DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO N. 01/2022, de 11 de novembro de 2022: Estabelece Diretrizes complementares para o regime semestral aprovado pelo Conselho Universitário da UFSB
- PROGEAC. Diretrizes gerais para elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia 2ª edição – revista e atualizada. 2022.

## 4. APRESENTAÇÃO

Apresentaremos inicialmente um breve histórico de criação e reformulação do PPC, mencionando a constituição da Comissão responsável pela elaboração da proposta do curso. Como trata-se de um caso de reformulação de PPC, acrescentaremos o papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE); a metodologia e as estratégias adotadas pelo NDE; as justificativas didático-pedagógicas e institucionais (e nacionais, quando for o caso) das principais alterações (avanços, limites, dificuldades de implementação da proposta inicial etc.). E, de modo sucinto, apresentaremos as linhas gerais e a área de conhecimento do curso (Humanidades) e da Unidade Acadêmica (Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial / CFDT) onde o curso tem sido ofertado, demonstrando a consonância com o perfil da unidade, através da relação com outros cursos, com as políticas de ensino e pesquisa desenvolvidas.

O presente PPC é fruto de uma reformulação da proposta do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH) do Campus Paulo Freire (CPF), em vigência desde 2014, executado nos três campi da UFSB. Diversos professores participaram da equipe técnica e da comissão responsável pela elaboração da proposta do curso<sup>2</sup>.

O BIH é um dos cursos do Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT) da UFSB. Sediado no Campus Paulo Freire, em Teixeira de Freitas/BA, o CFDT oferece atualmente os seguintes cursos:

Primeiro ciclo:

- Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (início das atividades em 2014)

Segundo ciclo:

- Bacharelado Interdisciplinar em Ciências (início das atividades em 2018)
- Bacharelado em Gestão Ambiental (início das atividades em 2020)
- Bacharelado em Mídias Digitais (início das atividades em 2020)
- Bacharelado em Engenharia civil (início das atividades em 2020).

---

<sup>2</sup> O presente documento apresenta a Reformulação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH) do Campus Paulo Freire (CPF) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), no município de Teixeira de Freitas, Bahia. Aos colegas que nos antecederam na proposta inicial deste curso (que vem sendo praticado na instituição desde 2014), registramos aqui nossa sincera gratidão: procuramos preservar o máximo possível da proposta original, e operamos as reformulações necessárias considerando o novo momento institucional, político e legislativo educacional em nosso país. Registramos aqui, a título de reconhecimento e gratidão, a equipe técnica original que elaborou a proposta do curso inicialmente: Naomar Monteiro de Almeida Filho, Carlos Caroso, Fátima Tavares, Márcio José Silveira Lima, Márcio Augusto Vicente de Carvalho, Sandro Ferreira, Denise Coutinho, Cristiane Thiago, Luiz Antônio Araújo, Isabel Lima, Conceição Barbosa, Anne Macedo, Maria Aparecida Lopes, Rafael Guimarães, Rodrigo Ribeiro Barreto, Sílvia La Regina, Antônio Mateus Soares, Ronie Silveira, Célia Fagnelo, Rogério Quintella, Valéria Giannella, Isaac Reis, Ângela Garcia, Francisco Nunes, Paulo Bento, Rafael Andrés Patiño, Ivana Maria Gamerman, André de Almeida Rego e Regina Soares de Oliveira. O curso contemplado no presente PPC visa atender a diversas questões que compreendemos serem desafios atuais da Universidade, considerando, em especial, a região onde este curso se estabelece, e as especificidades e possibilidades do Centro de Formação no qual o curso se insere.

Terceiro ciclo:

- Programa de Pós-Graduação em Ciências e Sustentabilidade – PPGCS (Mestrado acadêmico, com início das atividades em 2021).

Os/as estudantes da UFSB que concluem um Bacharelado Interdisciplinar (BI) ou uma Licenciatura Interdisciplinar (LI) no primeiro ciclo de formação estão aptos a pleitear uma vaga de Segundo ciclo ou de Terceiro ciclo no CFDT ou em outras Unidades Acadêmicas. A entrada ocorre por meio de edital de seleção interna para o Segundo ciclo e edital geral para o Terceiro ciclo. Além do ingresso no Segundo ciclo via BIH ou LI, ocorreram ingressos pela via direta nos cursos 2º ciclo.

É possível observar, a partir desta breve recuperação da história do CFDT, a necessidade de reformulação do PPC do BIH pelo simples fato de sua anterioridade em relação aos demais cursos: fazem-se necessárias reformulações que se adequem e, ao mesmo tempo, aproveitem todas as novas possibilidades formativas que surgem com a criação desses outros cursos. Além disso, diante da reorganização institucional ocorrida nos últimos 4 anos - incluindo a adoção do regime semestral a partir de 2024, as alterações da Formação Geral e a curricularização da extensão -, o atual NDE constituído do curso iniciou os trabalhos buscando desempenhar seu papel. Para tanto, foram adotadas as seguintes metodologias e estratégias: a) intensificaram-se as reuniões e debates acerca do PPC atual e seus problemas; b) buscou-se interlocução com os NDEs dos BIH dos campi CJA e CSC, visando algum alinhamento; c) fizeram-se reuniões e consultas às coordenações dos cursos do BI-Ciências, Gestão Ambiental, Mídias Digitais, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e Psicologia, todos no campus Paulo Freire, buscando identificar possíveis componentes curriculares de tais cursos que poderiam ser cursados como CC optativos para os estudantes de nosso BIH, a partir de 2024; d) foi compartilhado entre os membros do NDE um arquivo com a estrutura que devem ter os novos PPCs para sua tramitação e aprovação; e) todos os documentos, resoluções e normativas que regulam a proposição e reestruturação de cursos na UFSB foram reunidos e compartilhados com todos os membros do NDE; f) foram realizadas diversas consultas à diretoria de ensino de graduação, buscando sanar dúvidas em relação às resoluções mais recentes da UFSB, buscando incorporar as novas orientações sobre a Formação Geral e curricularização da extensão, entre outros elementos.

As principais mudanças operadas foram as seguintes: inclusão da nova Formação Geral; fim das áreas de concentração; inclusão e exclusão de CC; maior abertura para CC livres; inclusão de CCs de extensão; alteração no regulamento das atividades complementares, incluindo limite máximo em cada atividade. As justificativas didático-pedagógicas e institucionais das principais alterações operadas são várias. Em primeiro lugar, foram identificados limites e dificuldades de implementação da proposta inicial, a saber: ausência de corpo docente para replicar adequadamente o curso nos três campi, o que trouxe falta de isonomia entre os discentes quando nos processos de migração para segundo ciclo; particularidades próprias de cada unidade

acadêmica onde o BIH ficou alocado após a reestruturação institucional operada pela atual gestão da UFSB; alterações radicais da proposta da Formação Geral, com redução significativa de carga horária, entre outros fatores. Ademais, a adequação às novas diretrizes institucionais e nacionais, como a curricularização da extensão, exigiram repensar o desenho do curso. Assim, o histórico das alterações foi o seguinte:

1. Adequação à Resolução 10/2020 que dispõe sobre a Formação Geral (FG) da UFSB. Retiram-se os Componentes Curriculares (CC) antigos e são inseridos os novos eixos com suas respectivas cargas horárias. No Ementário, foram inseridas as ementas e bibliografia dos novos CCs da FG. A opção do BIH foi destinar 420h para a etapa da FG

2. Adequação à Resolução 13/2021 que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Insere-se um leque de seis CCEX como opção de formação da/do estudante: Introdução à Extensão I e II (60h), Práticas Interculturais: diálogos entre sociedade e universidade (60h), Interdisciplinaridade e Práticas em Extensão Popular (60h), Memórias e Identidades Culturais em Práticas de Extensão Universitária (60h) e Exclusões, Vulnerabilidades Sociais e Subjetividades (60h) [CCEX]. Ressalta-se que estes CCs não são considerados obrigatórios no curso, uma vez que a/o estudante poderá cumprir integralmente as 240h necessárias de extensão com Atividades Curriculares de Extensão. Por resolução, o/a estudante só poderá cumprir, no máximo, metade da carga horária (CH) destinada à extensão com CCEX, devendo o restante da CH de extensão ser composta com Atividades Curriculares de Extensão, de forma a completar o mínimo de 240h;

3. Inclusão de CC obrigatórios, inserindo-se os seguintes: Introdução ao Estudo dos Povos Negros e Indígenas no Brasil (75H) e Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Introdutório (45h).

4. Em relação ao Ementário, inserem-se, como CC optativos, componentes de diversos cursos de primeiro e segundo ciclos do CFDT e de outras Unidades Acadêmicas nos três campi, potencializando, assim, a interdisciplinaridade e a articulação entre ciclos no percurso formativo discente.

## **5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO**

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BI-Humanidades) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) procura sintonizar-se com as mais recentes reflexões e os mais atuais estudos no campo das ciências humanas e sociais, apropriando-se destes para afirmar o compromisso com uma universidade ampla e aberta, que visa promover a emancipação do sujeito, a valorização da pluralidade cultural, o desenvolvimento sustentável, a transformação significativa da sociedade, a inclusão social e o desenvolvimento regional, revelando uma inspiração nas ideias da

pedagogia crítica, da racionalidade ambiental e da nova responsabilidade social da universidade.

O BI-Humanidades vem preencher importante lacuna acadêmica no que concerne à formação ampla no campo das Humanidades, em diálogo interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento. Detalham-se, a seguir, as principais justificativas para a criação de um BI-Humanidades na Região Sul da Bahia, com base em um novo modelo de educação superior em Humanidades.

A área de abrangência da UFSB compõe-se de 48 municípios, ocupando 40.384 km, situada na costa meridional do Estado da Bahia. Sua população totaliza 1.520.037 habitantes (dados do Censo 2010<sup>3</sup>). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes e cinco outros (Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju) têm mais de 50 mil habitantes.

A Região Sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1.878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. Face às carências aqui delineadas, justifica-se plenamente a iniciativa de implantar na região uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas.

As distâncias geográficas, mais de 200 km entre cada campus e quase 900 km de estradas entre os 29 municípios que recebem Colégios Universitários, constituem potencial obstáculo à eficiência operacional da instituição. Assim, justificam-se desenvolvimento e implantação de inovações estruturais no plano organizacional da universidade. O desafio imediato foi articular, por um lado, o controle institucional aberto e avaliação centralizada e, por outro lado, governança e gestão acadêmica apoiadas em instâncias, estratégias e dispositivos virtuais de gestão, tendo como foco qualidade e efetividade do processo pedagógico.

Recentemente, emergiu no Brasil o modelo de ciclos de formação com modularidade progressiva. Tal modelo tem como base cursos de formação generalista em primeiro ciclo, pré-requisito para formação profissional de graduação ou para formação em pós-graduação em ciências, humanidades ou artes. O regime de ciclos abre uma possibilidade real de mudanças na preparação do profissional em Humanidades para o mundo contemporâneo, com a expectativa de fazê-lo participar da construção de um mundo onde prevaleçam princípios éticos de equidade e solidariedade.

Além disso, o regime de ciclos pode ampliar possibilidades de contato do estudante com tecnologias avançadas de ensino-aprendizagem, promovendo um diálogo qualificado com outros centros de educação e pesquisa, mediante programas metapresenciais de educação continuada, que vêm sendo pouco explorados nas universidades brasileiras, mas que abrem portas para discussão e aprimoramento das

---

<sup>3</sup> Os dados do Censo 2022 ainda não foram consolidados

práticas no campo das Humanidades. O momento atual é de interação entre pessoas e instituições, estabelecendo parcerias no aprimoramento técnico e tecnológico.

O processo formativo do primeiro ciclo orienta-se para a formação de cidadãos críticos, socialmente referenciados, capacitados a intervir na realidade, solucionar problemas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem as experiências vividas no dia a dia da prática técnica em estímulos para o aprendizado permanente. Os cursos de segundo ciclo são baseados em estratégias pedagógicas específicas, usando as melhores evidências disponíveis, mediante processos orientados por competências, habilidades e conteúdos, em ambientes reais de ensino-aprendizagem em equipe. Em termos estritamente acadêmicos, o novo modelo proposto de educação em ciclos responderá ao desafio de formar profissionais alinhados com as novas demandas da sociedade, tarefa que utiliza como esteio a real inserção da pesquisa e da extensão no currículo da formação discente (segundo as diretrizes mais atuais da educação brasileira), integrando efetivamente essas duas dimensões ao ensino.

No que se refere à oferta regional de cursos superiores na área das Humanidades, a região do Sul da Bahia apresenta significativa carência de instituições públicas. Temos na Região a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que oferecem graduações nas áreas de história e educação, dentre outras, além dos Institutos Federais (com oferta de licenciaturas na área) e de instituições privadas que oferecem graduação no campo das ciências humanas e sociais.

Aprofundando mais sobre o perfil e justificativa do curso, a formação de bacharel interdisciplinar na área das humanidades aqui apresentada se referencia na política institucional da UFSB, ao propor uma educação assentada em propostas pedagógicas de aprendizagem significativa, valorizando o papel protagonista do discente no processo de aprendizagem.

No âmbito da pesquisa, a formação no BI-Humanidades afirma-se no compromisso com a expansão das atividades de pesquisa, criação e inovação, com foco nos temas da valorização da educação básica, sustentabilidade ambiental, inclusão e transformação social, cultura e desenvolvimento regional, comunicação, direitos humanos e justiça, saúde, tecnologia, produção e trabalho.

Esses temas também serão objetos de ações extensionistas vinculadas ao curso ou envolvendo seus discentes e docentes, tendo a supervisão de uma coordenação de extensão (escolhida entre os membros do seu colegiado) e assessorada por comissão própria. A política de extensão será gerenciada pelo órgão colegiado do curso (sob supervisão do Decanato da Unidade Universitária e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura- PROEX), sempre atento às diretrizes curriculares na área e buscando fomentar (também em articulação com outros órgãos colegiados) a implementação de projetos e programas de extensão, além de garantir a regular inserção das atividades extensionistas (por intermédio das Atividades Curriculares de Extensão - ACEX - e Componentes Curriculares de Extensão - CCEX) nos fluxos de ofertas dos percursos



formativos discentes. Todo esse esforço de organização busca cumprir o que determinam as políticas institucionais no âmbito da extensão: a) a valorização da extensão no currículo do BI-Humanidades (qualificando assim a formação discente) e b) a colaboração para a transformação da realidade, em especial, contribuindo para a melhoria das condições de vida de grupos vulneráveis na sociedade.

Um curso com o perfil indicado acima, justifica-se como um instrumento para a formação humanística, cidadã e voltada ao desenvolvimento da região e do país, assentando-se nos pilares da inclusão social e da sustentabilidade ambiental. Um espaço a contribuir com a tarefa de conhecer, compreender e transformar a realidade a partir destes princípios e valores.

## **6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

A seguir explicitamos as formas de implantação, no âmbito do curso, das políticas de ensino, pesquisa e extensão constantes do Projeto Institucional da UFSB. Buscamos assim demonstrar como o ensino, a pesquisa e a extensão se interligam no currículo do curso, apontando os referenciais epistemológicos, as concepções teóricas, filosóficas e as especificidades da universidade que orientam o processo educativo e o percurso de formação do/a estudante no curso. E, ainda, explicitamos as linhas gerais que constituem a concepção dos BI, como o agrupamento de grandes áreas de conhecimento intenta a constituição de campos de investigação das necessidades prementes das profissões emergentes que solicitam perfil profissional diferenciado, capaz de resoluções criativas e dinâmicas de problemas.

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) compreende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. Concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Anima esta Universidade a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana, aspectos pouco valorizados no modelo educacional vigente.

A UFSB anuncia sua razão de ser, alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógicas, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A matriz político-pedagógica funda-se em três aspectos: regime curricular semestral, propiciando otimização de infraestrutura e de recursos pedagógicos; arquitetura curricular organizada em ciclos de formação, com modularidade progressiva e certificações independentes a cada ciclo; combinação de pluralismo pedagógico e uso intensivo de recursos tecnológicos de informação e comunicação. A partir de 2024 todos os cursos serão semestralizados. A UFSB, e portanto o curso de BIH, passará então a funcionar em regime letivo semestral (dois semestres por ano) com períodos letivos de 100 dias, totalizando 200 dias letivos a cada ano, conforme ATO DECISÓRIO DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO N. 01/2022.

A estrutura institucional da UFSB conta com três esferas de organização, correspondendo a ciclos e níveis de formação. Como a organização institucional baseia-se em forte interligação entre níveis e ciclos de formação, a estrutura administrativa reflete essa interconexão estruturante da própria estrutura multicampi. Fortemente pautada na utilização de tecnologias digitais, a gestão da UFSB tem como base uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, autonomizando os *campi*, sem entretanto perder a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Ou seja, tanto no plano acadêmico quanto administrativo, combinam-se, de modo orgânico, a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade.

Para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, a UFSB oferece cobertura ampla e capilarizada em todo o território da Região Sul da Bahia, através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI).

A Rede Anísio Teixeira é formada por unidades implantadas em assentamentos, quilombos, aldeias indígenas e em localidades com mais de 20 mil habitantes e com mais de 300 egressos do ensino médio. Os CUNI funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, com aulas, exposições e debates, transmitidos em tempo real e gravados em plataformas digitais, cada ponto da Rede CUNI conta com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectado a uma rede digital de alta velocidade.

Para superação de importante lacuna no cenário educacional da Região e do Estado, a UFSB oferta ainda a opção de Licenciatura Interdisciplinar (LI) em primeiro ciclo. Para dar suporte a essas atividades, previstas no currículo do CUNI e articuladas com o EMP, durante horários extracurriculares, aproveitando sua conexão digital, os Colégios Universitários podem também operar como centros/pontos de cultura e de iniciação científica, artística e tecnológica. Desse modo, a Rede Anísio Teixeira pretende efetivamente contribuir para dinamizar cenários econômicos e culturais das cidades interioranas da região, sobretudo aquelas de menor porte.

O ingresso na UFSB se dá por processos seletivos de caráter geral e específico, diretamente nas opções e cursos de 1º e 2º ciclo. Há reserva de vagas para egressos do



ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial e de gênero, equivalente à proporção censitária, sendo metade dessas vagas destinadas a estudantes de famílias de baixa renda.

Aprofundando algo mais acerca da política institucional no âmbito do curso, a UFSB e o BI-Humanidades assentam seu modelo em pilares que merecem destaque na apresentação deste documento. Um deles é a vocação para o diálogo com a sociedade, a partir de um intercâmbio de saberes que é o espírito da sua própria proposta pedagógica. Em outras palavras, universidade e sociedade estão em constante diálogo, com vistas à produção de saberes que se proponham a pensar, solucionar (ou, ao menos, problematizar) as questões significativas da atualidade.

Relacionada a esse ponto fulcral, coloca-se a valorização de uma construção formativa pautada na interligação entre ensino, pesquisa e extensão, tríade central ao cumprimento da missão institucional da UFSB. Sendo assim, não se trata apenas de transmissão de conhecimento, tampouco de produção de saber sem compromisso. A base pedagógica que rege esta proposta busca superar a simples reprodução cognitiva, através de estratégias de aprendizagens significativas, ao passo que procura se distanciar dos paradigmas acríticos de ciência, uma vez que funda a consolidação dos saberes que atravessam o seu território na busca pela construção de uma sociedade mais justa e inclusiva e de um mundo regido pelo equilíbrio ambiental.

Por essa razão, a pesquisa e a extensão foram pensadas para exercerem papel central na formação do egresso na UFSB. Esse movimento é perceptível na Política Institucional de Pesquisa da instituição (Resolução 15/ 2021), que, dentre vários objetivos, propõe a seguinte meta: “fomentar a participação efetiva de estudantes de pós-graduação e graduação em projetos de pesquisa”. Para além da multiplicação de ações de pesquisa, o Plano Institucional de Pesquisa sinaliza para a valorização de parcerias e da atuação em temas de importância para a sociedade e para o território de abrangência da instituição, como se depreende dos excertos abaixo, também extraídos dos objetivos do documento em tela:

II- enfatizar o protagonismo das Unidades Acadêmicas na definição de políticas de pesquisa em seu campo do saber e áreas de atuação, considerando as realidades local, regional, nacional e internacional nas quais se inserem;

III- estimular a multi, trans e interdisciplinaridade e abordagens sistêmicas e cooperativas a partir da definição de temas prioritários em pesquisa na UFSB.

Posto isso, entendemos que as principais políticas institucionais no âmbito do curso podem ser destacadas em subitens da seguinte maneira:

## **6.1 Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica**

Além da seleção padrão de ingresso na universidade (atualmente realizada por meio do Sistema de Seleção Unificada - Sisu/MEC), que considera a nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), há outras forma/s de acesso aos cursos específicas

da UFSB, que iremos explicitar a seguir. Temos a possibilidade da seleção regional para ingresso na universidade pela Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), realizada em processo seletivo gerenciado internamente, considerando as notas dos/as candidatos/as correspondentes aos últimos anos do Enem; contamos com seleção interna de ingresso para cursos de segundo ciclo realizada anualmente; com a possibilidade de ingresso de portadores/as de diploma para os cursos de segundo ciclo e outras formas de ingresso normatizadas pela UFSB; e, ainda, contamos com a política de mobilidade interna, que considera a possibilidade de alteração do percurso acadêmico (mudança de turno, curso e campus), mediante processo seletivo interno, e transferência de estudantes de outras IES para a UFSB.

A Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI) é constituída por núcleos acadêmicos descentralizados, fora dos campi-sedes, que integram a UFSB ao seu território de abrangência mediante um programa de acesso à Universidade que visa, prioritariamente, à inserção de estudantes da rede pública de ensino. A Rede CUNI está implementada em estabelecimentos da rede estadual e municipal de ensino com infraestrutura para o desenvolvimento de programas de ensino mediados por tecnologias e com apoio ao/à estudante com disponibilização de notebooks ou tablets para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Na Rede CUNI, no primeiro ano de ingresso na universidade, são ofertados CCs da Formação Geral e um conjunto de CCs do campo da educação.

Assim, de forma sintética e esquemática, no BIH, além da seleção padrão de ingresso na Universidade (atualmente realizada por meio do Sistema de Seleção Unificada - Sisu/MEC), que considera a nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), dispomos das seguintes formas de acesso aos cursos específicas da UFSB:

- Seleção regional para ingresso na universidade pela Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), realizada em processo seletivo gerenciado internamente, considerando as notas dos/as candidatos/as correspondentes aos últimos anos do Enem;
- Ingresso para portadores de diploma;
- Ingresso por transferência externa;
- Ingresso via política de mobilidade interna, considerando a possibilidade de alteração do percurso acadêmico (mudança de turno, curso e campus), mediante processo seletivo interno, e transferência de estudantes de outras IES para a UFSB.

## **6.2 Políticas de ensino**

Apresentamos inicialmente uma síntese da organização da oferta de cursos pelo sistema de ciclos, com explicitação de seu objetivo principal: a formação de cidadãos/ãs conscientes do seu papel social, que considerem o ser humano em suas dimensões afetivas, cognitivas, espirituais, econômicas, sociais e ambientais (v. Plano Orientador e PDI). Do ponto de vista da identificação do ciclo a que pertence o curso, primeiro

ciclo, apontaremos suas características sob os seguintes aspectos; formas de transição entre um ciclo e outro e organicidade entre o primeiro e segundo ciclos (principalmente para os cursos de segundo ciclo). Sintetizamos os programas e projetos na área de ensino, tais como: Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa), Monitoria acadêmica, entre outros que incidam no curso.

O Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) é uma política institucional de permanência estudantil, que tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/às estudantes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo. Além deste, são objetivos do Proa: viabilizar a filiação acadêmica dos/as ingressantes, acolhendo-os/as no contexto universitário; contribuir para a realização profissional e acadêmica dos/as discentes, orientando-os/as quanto ao currículo do curso e aos percursos formativos; estimular a autonomia e o protagonismo dos/as estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário; reduzir a retenção, a evasão e o abandono; promover a permanência qualificada, encaminhando os/as estudantes aos serviços de atendimento psicológico, social e de saúde oferecidos pela UFSB, em caso de necessidade; apoiar a educação inclusiva e a acessibilidade na UFSB, em articulação com as instâncias responsáveis por essa demanda e demais políticas institucionais da universidade.

O programa de monitoria é uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em Componente Curricular (CC), supervisionada por docente responsável pela submissão de projeto de monitoria, cujo planejamento deve almejar os objetivos de formação acadêmica do/a estudante que se habilita ao papel de monitor/a e dos/as estudantes matriculados/as no CC ao qual se vincula. O Programa de Monitoria da UFSB tem como objetivos: possibilitar aos/às estudantes da graduação experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador/a dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos CC; estimular a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do/a estudante no desenvolvimento de projetos de apoio à docência; auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica; ampliar os conhecimentos relacionados ao CC; propor formas de acompanhamento dos/as discentes que apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem, contribuindo para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente.

Mencionamos aqui também a possibilidade de articulação entre o BIH/CPF e o Programa de Pós-Graduação da UFSB, especialmente o PPGCS. Do ponto de vista dos discentes do BIH, a conclusão do primeiro ciclo os habilita para concorrerem a editais públicos em PPG; por outro lado, os pós-graduandos da UFSB podem realizar estágios docentes vinculados a componentes obrigatórios e optativos do BIH, como já vem ocorrendo.

### **6.3 Políticas de pesquisa**

Em termos de políticas de pesquisa, fazemos aqui referência aos programas e/ou projetos desenvolvidos na universidade que se relacionam com as políticas de pesquisa, tais como o Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI-UFSB), que oferta anualmente bolsas de iniciação científica e tecnologia por meio de editais específicos lançados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPPG), e demais projetos existentes.

### **6.4 Políticas de extensão**

Em termos de políticas de extensão, cumpre fazer referência à política que dispõe sobre a inserção de atividades de extensão nos currículos de graduação, correspondendo ao percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso. A Unidade Acadêmica na qual o curso de insere, o CFDT, possui programas e projetos de extensão que envolvem os seus cursos, incluindo o BIH, e iremos especificá-los. E, ainda, iremos referenciar também outras políticas de extensão fomentadas pela instituição a que o curso recorre ou que sejam desenvolvidas pelo curso, visando ao fortalecimento do processo educativo do curso.

Nesse movimento de junção de esforços para a institucionalização de uma formação qualificada, promoveu-se a incorporação das novas diretrizes curriculares da extensão universitária na UFSB, partindo-se de orientações de âmbito nacional, principalmente do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). As novas diretrizes curriculares de extensão universitária colocam como valor central a dialogicidade entre sociedade e universidade na construção de ações extensionistas, o que implica superar a concepção assistencialista que vinha imperando até então, propondo, em seu lugar, um conjunto de práticas que sejam pensadas e realizadas em estreita e fértil parceria com a sociedade. Nesse sentido, dentro dessa concepção mais atual de extensão, comunidade acadêmica e sociedade exercem função central na formulação e condução de tais práticas. Também nela o estudante deve construir papel protagonista, através da busca pelo exercício de sua autonomia.

Internamente à UFSB, a incorporação das novas diretrizes da extensão universitária foi fruto de longo debate envolvendo diversas instâncias e fóruns de representação. Ao final, instituiu-se o compromisso de os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação empreenderem as alterações necessárias, destinando 10% da sua carga horária a atividades extensionistas, dentro dos parâmetros indicados pelas normativas internas e externas. O aproveitamento referente à curricularização da extensão está regulamentado na Resolução n. 26/2020 da UFSB, que dispõe sobre “Aproveitamento de estudos e Dispensa por equivalência nos cursos de graduação da UFSB”. De forma geral, os primeiro e segundo ciclos deverão prever os 10% de carga horária da extensão de forma particularizada, isto é, o percentual deverá ser calculado sobre a carga horária total de cada ciclo.

A extensão universitária e a pesquisa atenta aos problemas da realidade são fundamentais na formação do BI-Humanidades, uma vez que esse curso insere-se em região com grandes e graves carências em diversos indicadores sociais, econômicos e ambientais. Dentro desse contexto, extensão e pesquisa são elementos que contribuem para cumprir a vocação da universidade e, em especial, do bacharel interdisciplinar em humanidades, de acordo como determinam os documentos norteadores da instituição, a exemplo do seu Estatuto, que anuncia como um dos seus princípios e razões de ser : promover a extensão universitária, gerando e compartilhando inovações, avanços, perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade, para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global. (Art. 2º, inciso III)

## **6.5. Políticas de atendimento ao/à estudante**

Sobre as políticas de atendimento aos estudantes, fazemos aqui referência às políticas de atendimento criadas e mantidas pela Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF), as quais podem ser encontradas, entre outros documentos, no PDI no item “Políticas de atendimento aos/às discentes”, que destaca o Programa de Apoio à Permanência, que define as bolsas e auxílios ofertados para contribuir com a permanência dos/as estudantes. Também no PDI, especifica-se o Programa de Inclusão e Ações Afirmativas, que visa à ampliação e democratização das condições de acesso e permanência do/a estudante comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica. E, ainda, as políticas de acessibilidade e inclusão da Universidade, como o Plano de promoção da acessibilidade e atendimento diferenciado a pessoas com deficiência, que atua com o objetivo de executar ações, tais como aquisição de tecnologias assistivas/execução com o intuito de garantir o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência. Destacamos ainda políticas específicas do curso e/ou da Unidade Acadêmica, destinadas ao/à estudante, demonstrando como essas políticas se presentificam no curso, contribuindo para a formação do/a estudante, no que diz respeito à sua inclusão, permanência e êxito na integralização do curso.

A estrutura universitária da UFSB foi concebida para permitir a inclusão social dos integrantes da sua comunidade acadêmica e da sociedade que a cerca, garantindo sua permanência na instituição, de modo a contribuir para o desenvolvimento regional e a proteção de grupos sociais tradicionalmente marginalizados no contexto social em que a Universidade opera. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade estabelece a continuidade e a criação de várias medidas que assegurem esses objetivos. O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades integra a rede de políticas institucionais voltadas à promoção da qualidade de vida de seu corpo discente e a garantir sua continuidade na instituição até a conclusão de seus estudos. Em termos das políticas específicas destinadas ao/à estudante, destacam-se:

### 6.5.1 Programa de inclusão e ações afirmativas

A UFSB, conforme estabelecido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), promove a inclusão de estudantes provenientes de escolas públicas e grupos vulnerabilizados por meio da garantia de cotas para ingresso nos cursos da Universidade. No caso de vagas supranumerárias, existem políticas que destinam cotas para estudantes indígenas, quilombolas, ciganos e travestis, transexuais ou transgêneros na universidade. A universidade adota políticas inovadoras, como a criação do programa TRANSforme, implementado em 2018, para permanência de pessoas transgêneras na universidade<sup>4</sup>.

### 6.5.2 Programa de apoio à permanência

No interior da Universidade, as políticas destinadas a combater a retenção e a evasão escolar são prioritárias. Os editais de auxílio permitem que os estudantes com renda familiar de até 1 (um) salário-mínimo recebam bolsas e auxílios para que possam prosseguir em sua trajetória acadêmica. Além dos projetos e editais próprios para a concessão de bolsas e auxílios das Pró-Reitorias, os docentes do curso também podem cadastrar projetos de pesquisa e extensão junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para permitir que os recipientes das bolsas e auxílios possam desenvolver atividades acadêmicas no interior do curso. Na atualidade, já se encontram devidamente implementadas as seguintes modalidades de bolsas e auxílios:

- Bolsa de Apoio à Permanência (BAP): forma de auxílio destinada a prover as condições para a manutenção dos/as estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica;
- Auxílio Instalação: trata-se de subvenção financeira de desembolso mensal e por tempo determinado, em que o/a estudante recém-ingresso na UFSB poderá obter um auxílio, mediante a comprovação de gastos com moradia, enquanto aguarda a realização do processo regular de seleção para outros auxílios;
- Auxílio Eventos: espécie de auxílio que consiste no apoio à realização e à participação de integrantes do corpo discente ou de entidades estudantis em eventos culturais, políticos e esportivos nacionais ou internacionais;
- Auxílio Emergencial: consiste em subvenção financeira, com periodicidade de desembolso mensal e por tempo determinado, destinada a casos excepcionais de vulnerabilidade e risco social avaliados pela equipe multiprofissional da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas;

---

<sup>4</sup> Em reconhecimento à adoção desta política de cotas, a Universidade recebeu o “Prêmio da Ordem de Honra ao Mérito da Diversidade Cultural LGBT” concedido pelo Grupo Gay da Bahia. Cfr.: <https://ufsb.edu.br/ultimas-noticias/1141-ufsb-recebe-premio-por-politicas-afirmativas-de-fortalecimento-da-diversidade-cultural-da-populacao-lgbt>

- Auxílio Creche: modalidade de auxílio que se destina ao/à estudante que tenha filho(a) em idade pré-escolar (zero a cinco anos e onze meses) e necessite de apoio de instituições ou terceiros para desempenhar suas atividades acadêmicas para subsidiar despesas com creche ou outras relacionadas aos cuidados com a guarda e a manutenção infantil;
- Auxílio Alimentação: trata-se de auxílio com valores pagos por dia letivo conforme a faixa de renda familiar per capita do estudante, destina-se à complementação de despesas com alimentação do/a estudante da UFSB;
- Auxílio Transporte: dividido em quatro modalidades com valores diferenciados conforme a distância entre cidades até as sedes ou a Rede CUNI, tem por objetivo subsidiar as despesas com transporte de estudantes no deslocamento de casa ou do trabalho para desempenhar suas atividades acadêmicas;
- Auxílio Moradia: consiste em subvenção financeira, pré-fixada pela universidade, destinando-se ao apoio ao/à estudante para que possa se alojar em condições satisfatórias nos municípios sede da UFSB, individual ou coletivamente, com o intuito de auxiliar na cobertura de despesas com locação e eventuais gastos relacionados à moradia, prioritariamente as de uso coletivo;
- Auxílio Material Pedagógico: disponibiliza auxílio financeiro em parcela única a estudante de graduação, cadastrada/o na PROAF, para aquisição de materiais de consumo voltado às atividades acadêmicas;
- Bolsa Monitoria Inclusiva: tem como objetivo auxiliar na permanência, participação e aprendizagem de estudantes público-alvo da Educação Especial, como pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na UFSB;
- Auxílio Acessibilidade e Inclusão: com o objetivo de fornecer um valor financeiro destinado à aquisição de materiais de consumo ou prestação de serviços de caráter didático-pedagógicos adaptados, tecnologias assistivas e/ou outros materiais necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas regulares das/os estudantes da graduação com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.

### 6.5.3 Fortalecimento da política de assistência estudantil

A Universidade destina recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e emprega fontes orçamentárias próprias para garantir a permanência estudantil. A atenção da universidade com a permanência discente ultrapassa o apoio financeiro, mas também engloba ações que se destinem a promover a saúde, a acessibilidade, o lazer e as demais dimensões ligadas à qualidade de vida em correlação com o cotidiano das atividades acadêmicas. Assim, a UFSB desenvolve medidas de apoio à saúde, assistência social, atendimento educacional especializado e fortalece continuamente ações ligadas à saúde estudantil e cuidado. Nesse caso, a UFSB conta

com a Coordenação de Qualidade de Vida (CQV) no âmbito da Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) e, no Campus, também atua o Setor Técnico de Saúde, Assistência Estudantil, Acessibilidade e Sustentabilidade.

Posto isso, fica demonstrado como essas políticas se presentifica no curso, contribuindo para a formação do/a estudante, no que diz respeito à sua inclusão, permanência e êxito na integralização do curso.

## **6.6 Políticas de internacionalização**

Fazemos aqui referência às iniciativas dos cursos para a promoção da formação linguística e sociocultural dos/as estudantes em línguas estrangeiras, através do oferecimento de CC específicos, bem como o incentivo aos/as estudantes na participação em programas que promovam a proficiência linguística, seja em cursos de extensão oferecidos pela própria instituição ou outra instituição pública de ensino, pela Rede Andifes-IsF, ou ações equivalentes, em consonância com a política de internacionalização da UFSB para a mobilidade acadêmica internacional. Menciona-se também o Eixo de Língua Estrangeira da Formação Geral da UFSB, ofertado em todos os cursos. Caso o curso queira ofertar CC ministrados em outra língua, como previsto na política linguística da instituição, essa referência deve constar no PPC, com a previsão de sua oferta em duplicidade em língua portuguesa. Mencionamos ainda a possibilidade de oferta de cursos ou CC para editais específicos e consórcios de instituições estrangeiras. Destacamos ainda a possibilidade de os trabalhos acadêmicos serem redigidos em outras línguas, conforme a resolução de política linguística da UFSB.

A UFSB faz parte de programas de intercâmbio nacional e internacional, permitindo que os seus estudantes frequentem outras instituições de ensino. Em nível internacional, a UFSB conta com a atuação de sua Assessoria de Relações Internacionais (ARI) na busca de novas oportunidades, acordos e bolsas de estudos. Atualmente, ela faz parte do Projeto Paulo Freire, uma rede de Instituições ibero-americanas, e mantém parcerias com diversas universidades estrangeiras, como Université du Québec à Trois-Rivières (UQTR), University of Saskatchewan (USask) e Universidad Autónoma de México (UNAM). Em nível nacional, destacam-se o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, pelo qual se incentiva o estudante a cursar componentes curriculares em quaisquer instituições federais associadas, e o programa de intercâmbio estadual, da UFBA, UFOB, UFRB, UEFS e UNEB.



## **7. OBJETIVOS DO CURSO**

### **7.1 Objetivo geral**

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades é um curso de graduação cujo objetivo é oferecer formação ampla no campo das Humanidades, em diálogo interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento. Este curso visa promover uma formação crítica e cidadã por meio da aprendizagem autônoma de fundamentos conceituais e metodológicos nas áreas das Humanidades. Também tem como objetivo possibilitar o aprofundamento da formação profissional, o ingresso em curso de pós-graduação e/ou uma inserção multidimensional na vida social e laboral.

### **7.2 Objetivos específicos**

Dentre os objetivos específicos do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UFSB, destacam-se:

- a) promover formação acadêmica de atores sociais para agirem em diferentes áreas a partir de uma cultura de respeito à diversidade, à diferença e aos direitos humanos;
- b) formar profissionais capazes de promover o desenvolvimento social em nível regional e nacional;
- c) promover formação humanística e social, contextualizando o estudante em relação a questões sociais, políticas, econômicas, culturais e instigando-o à percepção das diversidades de classe, gênero, étnico-racial;
- d) promover o desenvolvimento de saberes e práticas voltadas à interação entre ensino, pesquisa e extensão;
- e) fomentar o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- f) formar profissionais capazes de investigar e analisar fenômenos sociais complexos, identificando problemas e demandas sociais;
- g) realizar e incentivar estudos, investigação científica e pesquisas em Humanidades, articulando-os a campos de saber correlatos, especialmente no que se refere a temas sobre diversidade e pluralidade, cultura e sociedade, violência, meio ambiente e populações indígenas, temas da contemporaneidade, com ciberespaço, sociedade global, comunicação de massa, autoritarismo, fake news e outros temas;
- h) promover intercâmbio com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais;
- i) buscar estreitar parcerias com a comunidade no âmbito da pesquisa, ensino e extensão.

## **8. PERFIL DO/A EGRESSO/A**

O Bacharel em Humanidades formado na UFSB caracteriza-se por uma orientação interdisciplinar, autônoma e crítica. Esse profissional está habilitado para exercer funções na administração pública e privada e em organizações que tenham como tarefa coordenar esforços para a consecução de metas econômicas, políticas ou sociais. Sua formação permite que atue em ambientes corporativos, estando particularmente capacitado para o exercício do trabalho em equipes e redes.

As características específicas de sua formação generalista permitem ao Bacharel em Humanidades ter expectativa de bom desempenho em provas seletivas para o exercício de funções públicas nas carreiras dos diferentes poderes que constituem o Estado.

Ao compreender e aplicar conhecimentos sobre as questões socioculturais, o bacharel em humanidades da UFSB terá uma prática social mais rica e efetiva, enxergando a comunidade como detentora de conhecimentos importantes para viabilizar mudanças sustentáveis em suas próprias condições de vida.

Em termos de matriz de competências, o bacharel em humanidades deverá ainda ser capaz de:

- a)** realizar análises, estudos e pesquisas críticos e reflexivos no âmbito profissional das áreas das Humanidades, em diálogo interdisciplinar com outros campos de conhecimento;
- b)** articular qualidade acadêmica e compromisso com a cidadania no âmbito da pesquisa, da extensão e da atividade laboral;
- c)** respeitar e promover a diversidade cultural, reconhecendo a necessidade do diálogo permanente com os saberes e as práticas populares.
- d)** utilizar as tecnologias de informação e comunicação, participando criticamente da renovação cultural baseada na riqueza informacional de que dispõem as sociedades contemporâneas;
- e)** aprender continuamente, analisar criticamente e compreender limites e impactos do conhecimento científico e suas tecnologias.
- f)** compreender os fundamentos teóricos e metodológicos das áreas das Humanidades;
- g)** identificar e interrogar de forma crítica e propositiva as principais questões, dilemas e impasses da contemporaneidade, nos âmbitos social, cultural e subjetivo;
- h)** exercitar nos diversos espaços de sociabilidade e produção material e intelectual, a pesquisa, a extensão universitária e a análise interdisciplinar dos complexos fenômenos humanos e suas implicações em ambientes micro e macrossociais.

## 9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Campus Paulo Freire expressa os princípios e concepções que norteiam o curso, tanto em sua organização como em seu desenvolvimento. Esses fundamentos se coadunam com os atuais princípios e concepções institucionais, balizadores dos processos de gestão de ensino-aprendizagem do curso. As ações pedagógicas praticadas no âmbito do curso se fundamentam em questões éticas, políticas, filosóficas e pedagógicas que expressam a visão da Universidade. Assim, a presente PPC parte dos seguintes princípios e fundamentos norteadores:

✓ **Integração social e ressonância regional:** o projeto institucional da UFSB, calcado na concepção de universidade popular comprometida com a integração social e com o desenvolvimento regional, está fortemente enraizado em territórios de vulnerabilidade social. São diversas as formas como a proposta pedagógica do curso está em consonância com as necessidades do território de abrangência do qual faz parte, envolvendo ações, práticas e atividades de ensino, pesquisa e extensão em diversos municípios e distritos da região. Tais ações têm impacto direto e efetivo nos processos de desenvolvimento econômico, social e humano da região derivado da formação do/a estudante.

✓ **Flexibilidade curricular:** o desenho do currículo do BIH preza pela flexibilidade, que ganha expressão na possibilidade de mobilidade interna fomentada por: a) transferência interna entre cursos, processo seletivo interno para cursos de segundo ciclo; b) escolha de percurso formativo no interior do curso (por meio da flexibilidade da matriz curricular); c) eliminação ou adoção de um número mínimo de pré requisitos. A flexibilidade curricular é pensada como parte da formação acadêmica, sendo um dispositivo de constituição da autonomia do/a estudante que deverá ser capaz de orientar suas necessidades educacionais a partir de tomadas de posição ativas e responsáveis, auxiliado pela não-linearidade da estrutura curricular. Essa opção curricular é percebida como possibilidade de diálogo entre os saberes tradicionais e científicos, com a inserção de atividades e de CC que traduzam princípios estabelecidos no currículo com vistas à formação de cidadãos partícipes e críticos.

✓ **Formação interdisciplinar:** a interdisciplinaridade atravessa o currículo dos cursos da UFSB, desde a nomeação dos Bacharelados de primeiro ciclo e das Licenciaturas, assim como está presente nos eixos na Formação Geral que formam um campo de saberes interdisciplinares. Um dos preceitos básicos da interdisciplinaridade é a ruptura com a lógica da unidade disciplinar, de modo que nossa proposta pedagógica apresenta um currículo com uma feição não apenas multidisciplinar (com a reunião ou justaposição de vários CCs de diferentes áreas de conhecimento), mas sobretudo interdisciplinar, no qual duas ou mais áreas de conhecimento se mesclam em uma feição comum para responder a determinado problema por meio da associação dessas áreas. A interdisciplinaridade, no curso, atua como vetor de problematização dos

limites dos campos de conhecimento a que pertence, demonstrando como estes se formam em articulação com outros campos, de maneira quase sempre tensiva, contribuindo para o desenvolvimento científico e social. A interdisciplinaridade no BIH se efetiva na arquitetura curricular, tanto a partir de componentes curriculares cuja feição é predominantemente interdisciplinar, quanto nos componentes curriculares de extensão e por intermédio de projetos de pesquisas e extensão coordenados pelos diversos professores e servidores técnicos em educação.

✓ **Compromisso com a educação básica:** entendemos que o BIH vincula-se diretamente com a educação básica, sendo justamente esta uma das razões de ser da Universidade, solicitando novos modos de tessitura do ensino-aprendizagem. A articulação do curso com a educação básica se dá de diversos modos, sobretudo através de ações de pesquisa e extensão universitária, parcerias colaborativas formais e informais, e estabelecimento de convênios diversos. Cumpre neste ponto fazer menção à política de desenvolvimento de projetos nos Campi Integrados de Educação Básica (antigos Complexos Integrados de Educação), implantados em escolas da rede pública estadual de ensino por meio de Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, cujo objetivo é contribuir para a transformação do contexto educacional da Região Sul e Extremo Sul, requalificando o Sistema de Educação Básica, aprimorando o processo de formação de professores/as e estudantes da rede pública estadual. Instalados nos municípios de Itamaraju, Itabuna e Porto Seguro, atuam nessas escolas equipes pedagógicas da UFSB responsáveis por auxiliar na elaboração dos programas pedagógicos, visando à promoção de reconfigurações curriculares, ampla participação social, cooperação interinstitucional nos processos educativos, dentre outros. Diversos outros programas, projetos e ações já foram, estão sendo e serão desenvolvidos nas escolas públicas da região, em interface com a extensão e a pesquisa.

✓ **Articulação entre teoria e prática:** o projeto pedagógico do curso parte da premissa epistêmica da indissociabilidade entre teoria e prática. Esta articulação se dá de diversos modos, que atravessam a proposta pedagógica. O reconhecimento de tais experiências do/a estudante no processo de aprendizagem se dá justamente através de atividades de campo no território, quer sejam de pesquisa ou extensão, entrevistas, observação naturalística e participantes, de caráter etnográfico, antropológico, sociológico e psicossocial. A participação e o desenvolvimento de tais atividades pelos estudantes fazem parte da composição das notas em componentes curriculares, componentes curriculares de extensão, atividades de extensão e de pesquisa. Através da concepção mesma do presente PPC, materializamos nosso entendimento de que a junção entre teoria e prática está associada à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, presente na proposta pedagógica. As práticas pedagógicas privilegiadas pelos docentes do curso, oriundos de diferentes áreas do conhecimento, ganham centralidade na formação, gerando a não segmentação da prática e da teoria, com atenção não apenas à aprendizagem de conteúdos, mas também à vivência e à reflexão dos processos de ensino-aprendizagem em diferentes espaços e tempos.

Esses princípios e fundamentos destacados estão fortemente relacionados com procedimentos metodológicos postos como prioritários no modelo institucional da UFSB, que, aqui, destacamos:

✓ **Pluralismo pedagógico-metodológico:** sem menosprezar as potencialidades dos métodos convencionais, o modelo formativo da UFSB está pautado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional. Privilegia, assim, metodologias orientadas pela via da problematização, com base em elementos da realidade concreta da prática laboral, artística, tecnológica ou acadêmica. Assim, cumpre elencarmos as principais metodologias utilizadas no desenvolvimento das atividades pedagógicas, não apenas apresentando uma lista de métodos, mas demonstrando como esses são aplicados no projeto pedagógico, estabelecendo processos de aprendizagem baseados em constantes questionamentos.

✓ **Utilização de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem:** a UFSB prima pelo uso de metodologias ativas, que possibilitam a redução de aulas expositivas, com forte ênfase na prática. Sendo assim, indicamos as situações de ensino-aprendizagem previstas na proposta pedagógica que recorrem às metodologias ativas e/ou inovadoras que consubstanciam aprendizagens significativas no processo educacional.

✓ **Uso de tecnologias digitais de ensino:** existe na UFSB uma infraestrutura de rede digital, que possibilita o desenvolvimento de ensino mediado por tecnologias da informação e comunicação, garantindo a governança digital, capaz de potencializar as sinergias do projeto acadêmico, dando maior eficiência, efetividade e economicidade ao projeto. A partir desse paradigma de governança centrado em tecnologias, a universidade busca garantir a agilidade nos processos administrativos e acadêmicos por meio de uma rede digital, interligada através do backbone da Rede Nacional de Pesquisa – RNP. Trata-se de uma rede de fibra ótica de alta velocidade de transmissão de dados, que proporciona acesso à Internet a todos/as os/as estudantes da UFSB e possibilita o desenvolvimento de metodologias, como a metapresencialidade, que consiste na realização de aulas síncronas ministradas na UFSB com transmissão para outros espaços de aprendizagem, permitindo a interação entre professor/a e estudante em tempo real. A metapresencialidade, sendo um dos paradigmas pedagógicos, considera o contexto social e estrutural de boa parte dos/as estudantes que estão em constante contato com dispositivos digitais e o fato de a Universidade estender-se além das sedes dos campi com a Rede CUNI. Nesse sentido, cumpre destacar que o projeto de ensino híbrido a ser desenvolvido na Rede CUNI a partir de Portal da Educação em Rede da UFSB (portal virtual), com acesso a Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde estarão disponibilizadas informações, notícias e links importantes, e suporte para a vida acadêmica do/a estudante, bem como material didático digital para os CCs da Formação Geral.

Somado a isso, a Portaria Nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019, do MEC, em seu Art.

2º estabelece que as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso. Sendo assim, o curso de BIH se valerá desta possibilidade, utilizando formatos não presenciais na medida em que se fizerem necessários; neste caso, os CC serão ofertados por outros cursos e centros de formação, uma vez que, como se verá, os CC optativos próprios do BIH, assim como os CC do eixo teórico-metodológicos, serão todos ofertados presencialmente no campus. Posto isso, a modalidade EAD será uma possibilidade a ser implementada no BIH conforme os componentes curriculares listados, oriundos de outros cursos que não o BIH, ofertados de maneira não presencial, até o limite máximo de 40% do total da carga do curso. CC que são – ao mesmo tempo – do rol de optativos do BIH e de outros cursos (como ocorre com Antropologia e História) poderão ser oferecidos de maneira EaD, desde que sua oferta advenha destes e não daquele. O detalhamento de tais ofertas – se EaD, híbrido, remoto... - será explicitado nos respectivos PEA (Planos de Ensino e Aprendizagem), sendo contabilizado no histórico dos estudantes como carga horária em ensino não presencial.

Além disso, a proposta pedagógica do BI-Humanidades baseia-se nos eixos estruturantes do processo de ensino-aprendizagem indicados abaixo:

- 1) Mobilização para o conhecimento mediante Compromisso de Aprendizagem Significativa;
- 2) Cooperação intersubjetiva, como princípio e processo pedagógico fundamental, compondo um Sistema de Aprendizagem Compartilhada;
- 3) Acompanhamento das atividades acadêmicas;
- 4) Interação entre ensino, pesquisa e extensão.

A aprendizagem significativa norteia todo percurso acadêmico do currículo do bacharelado interdisciplinar em humanidades. Portanto todo componente curricular (seja modular, de prática, ação de pesquisa e de extensão) está assentado em tais princípios, que requer uma relação entre educadores e educandos onde objetivos, metodologias, instrumentos de avaliação, conteúdos, habilidades e competências estejam bem explicitados, pois tomar ciência desses elementos colabora para a valorização da autonomia discente no processo de aprendizagem-ensino. Autonomia, por seu turno, implica compartilhamento de direitos e, acima de tudo, responsabilidades.

Sendo assim, a aprendizagem significativa é apresentada e reapresentada em diversos momentos ao/à educando/a, durante todo o seu percurso formativo, com vistas a reforçar o compromisso de todo/as atores/as participantes dessa construção pedagógica. Assim ocorre quando discentes ingressam no curso, através de orientações específicas da coordenação de curso, de professores em sala de aula ou não ou nos casos de orientações mais genéricas, como, por exemplo, nas semanas de acolhimento dos calouros. Ela é afirmada e reafirmada também com o apoio da gestão

acadêmica da instituição, tal é o caso dos Decanatos, Pró-Reitorias e programas de orientações acadêmicas.

Um exemplo bastante concreto de como o exercício desse compromisso se dá é no momento da disponibilização dos Planos de Ensino e Aprendizagem (PEA) dos componentes curriculares, cuja primeira versão deve ser apresentada aos discentes que, em coletividade, devem deliberar sobre sua aprovação (podendo haver sugestões de mudança). Também na avaliação da aprendizagem, que demanda um olhar plural em que todos são avaliados e auto avaliados.

Ao ser apresentado e constantemente reapresentado, o compromisso com a aprendizagem significativa explicita responsabilidades mútuas (entre educandos e educadores) nas ações, estratégias e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de incorporar valores e ensinar-aprender conhecimentos, saberes, habilidades e competências. Isso inclui regras de utilização de recursos, instalações, tempo, equipamentos e insumos postos à disposição dos coautores dos processos pedagógicos. O Compromisso de Aprendizagem Significativa explicita objetivos claros e condições plenas de consentimento informado, onde se identifica, define e registra o conjunto de elementos, critérios e parâmetros norteadores dos processos pedagógicos realizados na UFSB, a saber:

1. Identificação dos sujeitos envolvidos e sua relação com a instituição pública de conhecimento;
2. Objetivos pretendidos (cognitivos, procedimentais e atitudinais) para professores e estudantes;
3. Justificativa e reconhecimento da importância do conhecimento e dos saberes implicados;
4. Objetivos e objetos de estudo e metodologias pretendidas;
5. Avaliação formativa com explicitação de critérios;
6. Normas de convivência e aprendizagem cooperativa de acordo com o Código de ética Estudantil e princípios da Universidade.

Em virtude dos princípios em que se assenta a UFSB, a formação no BI-Humanidades tem no fator coletivo seu ponto fulcral. A aprendizagem só é significativa quando construída e compartilhada na heterogeneidade social. A vocação institucional no sentido de colaborar para a melhoria da qualidade de vida da sociedade só será cumprida mediante essa abertura ao diálogo, que, em si, já é um movimento coletivo de escuta e fala. Assim sendo, o curso aqui apresentado utiliza de várias estratégias para a criação de espaços onde essa construção intergrupo possa acontecer. Isso ocorre com o fomento ao estabelecimento de redes de compartilhamento de ideias e debates, seja por meio físico, seja por meio virtual. A sala de aula é, por excelência, esse espaço do debate e da produção de saberes na coletividade, mas também são os fóruns, grupos de pesquisa, equipes de ações extensionistas e os eventos para a realização de debates sobre os principais problemas e questões contemporâneas, como seminários, oficinas,



simpósios, minicursos, rodas de conversa, audiências públicas para as bancas de defesa de trabalhos. Em outras palavras, a aprendizagem compartilhada está espalhada em todo o processo pedagógico que envolve a formação do bacharel interdisciplinar em humanidades e as atividades que contemplam essa construção do conhecimento são devidamente creditadas no currículo, seja sob formas de módulos, práticas, ações de extensão e pesquisa e atividades complementares.

O acompanhamento das atividades acadêmicas no BI-Humanidades é feito em diversos momentos e por atores variados. O Colegiado do curso, especialmente através da sua coordenação, está sempre efetuando orientações para que discentes possam trilhar o percurso acadêmico que mais seja condizente com as suas expectativas (de integralização curricular e de passagem para cursos de 2º e 3º ciclos). A instituição, através de programas de orientação acadêmica – uma articulação que envolve servidores e servidoras de diversos setores da UFSB, não somente docentes – também oferece instruções para que os/as estudantes do BI-Humanidades possam cumprir os requisitos exigidos para a sua formação. Esse acompanhamento recebe suporte de relatórios produzidos a partir de levantamentos sobre ingressantes, desistentes, índices de sucesso acadêmico, taxas de retenção e número de concluintes, seja para o universo global dos estudantes do curso, seja para grupos específicos, como cotistas. Na elaboração desses estudos, colaboram o Colegiado do curso, Decanato da Unidade Acadêmica a que se vincula o curso, órgãos da gestão acadêmica, de promoção de políticas afirmativas e de supervisão da permanência estudantil. Esses materiais investigativos permitem que o acompanhamento das atividades acadêmicas seja feito de maneira mais propositiva, oportunizando o enfrentamento mais eficaz dos reais problemas nos percursos formativos do BI-Humanidades.

O Colegiado como instância central de supervisão desse acompanhamento recebe a contribuição de outros colaboradores, como é o caso dos professores e professoras que ministram os componentes curriculares, ao avaliar o desempenho dos seus estudantes, coordenadores de projetos ou programas de pesquisa e extensão, na medida em que – além de orientação, fazem o registro, supervisionam e avaliam a participação estudantil em tais atividades.

Consta dos princípios da instituição o sistemático diálogo entre ensino, pesquisa e extensão no processo formativo estudantil. No BI-Humanidades essa tríade interage através de diversas estratégias, ações e espaços. Nos componentes modulares, o tratamento dos conteúdos ali presentes é feito através de metodologias que busquem consolidar nos educandos competências e habilidades para a abordagem crítica dos principais problemas do mundo atual, possibilitando a construção de requisitos para a produção do conhecimento acadêmico, com uma sensibilidade à escuta do que demanda a sociedade ou a comunidade externa à universidade. Um território formativo importante nesse sentido é o dos Componentes Curriculares (CC) que formam o Bloco Temático Teórico e Metodológico (06 CC ao todo). Ali o/a estudante tem a possibilidade de construir gradativamente um estudo sobre tema selecionado, que busque reunir todas as suas experiências com pesquisa, ensino e extensão, confeccionando, ao final, um produto (que pode ser uma monografia, um relato de



experiência, um artigo científico...) a ser avaliado. O Bloco Temático Teórico e Metodológico é obrigatório para o BI-Humanidades e a sua intenção é mobilizar teorias e práticas adquiridas ao longo do trajeto no curso, sendo incentivado que o envolvimento estudantil em projetos/ programas de pesquisa e de extensão possam servir de subsídios para a seleção dos estudos a serem feitos e desenvolvidos como produtos finais.

Ademais, tanto pesquisa, quanto extensão – da mesma forma que as atividades de ensino - são creditadas no currículo e, pensadas de forma articulada, buscam promover a qualidade na formação do BI em Humanidades, o protagonismo e a autonomia discente e a já citada aprendizagem significativa. Por se tratar de curso que se situa no campo das humanidades, o BI aqui apresentado mobiliza suas atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas da sustentabilidade ambiental, da inclusão social, da cultura, do desenvolvimento regional e da educação básica, as quais se constituem como as grandes articuladoras de ações que orientam não somente projetos, mas também a instituição de programas de natureza mais perene.

Dentro desses grandes temas mobilizadores das atividades acadêmicas no BI-Humanidades, um conjunto variado de subáreas, temáticas ou compromissos se coloca. Uma parte desses se relaciona com os *Objetivos para O Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas*, quais sejam a erradicação da pobreza, fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis e consumo e produção responsáveis. Outro subconjunto dentro desses temas mobilizadores é o que busca articular mais intimamente pesquisa e extensão.

Esses tópicos selecionados dentre aqueles indicados nos documentos norteadores da instituição se relacionam com as áreas que compõem o currículo do BIH, o qual se divide entre os campos das humanidades, das ciências sociais e das ciências sociais aplicadas. Dessa forma, os temas indicados nos parágrafos anteriores possuem identidade com as áreas da antropologia, geografia, história, filosofia, sociologia, psicologia, ciência política, direito, economia, administração/ gestão, comunicação, estudos culturais, estudos de gênero, ética e estudos socioambientais.

No caso específico das ações extensionistas no BI-Humanidades, que devem compor 10% do currículo no curso, sua creditação se dará por meio de Atividades de Extensão - ACEx (sob a forma de projetos e programas de extensão submetidos e aprovados pelas instâncias competentes) e de Componentes Curriculares de Extensão – CCEX (componentes que possuem como objetivo central o desenvolvimento de ações de extensão). No máximo metade da Carga Horária (CH) obrigatória em extensão pode ser creditada com CCEX, ao passo que as ACEx podem compor o total da CH exigida em ações extensionistas.

## SISTEMA DE CREDITAÇÃO

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o *European Credit Transfer System* (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois principais objetivos:

- a) Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, não-formais e informais, apresentados pelo estudante e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso.
- b) Permitir e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes da UFSB, favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados.

O ECTS define sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 20 créditos. Como a UFSB passará a ter regime semestral a partir de 2024, cada semestre corresponderá a 30 créditos.

Na UFSB, cada CC possui Carga horária + Crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais ou metapresenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Pedagógico do Curso.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o estudante, e sua notação não será adaptada conforme o estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito, e não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta o estudante de novo reexame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando o estudante não demonstrou durante o período desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

## **PROGRESSÃO**

Ao concluir o primeiro ciclo, o estudante poderá progredir para formações profissionais em segundo ciclo, sendo que mudanças de percurso não acrescentam necessariamente tempo à formação, pois há Blocos Temáticos e CC comuns. Caso aprovado em processos seletivos próprios, o egresso do BI pode prosseguir diretamente para cursos de terceiro ciclo, como mestrados acadêmicos ou profissionais e, daí, para o doutorado. O concluinte do primeiro ciclo pode participar simultaneamente de processos seletivos para diferentes opções de cursos de segundo e terceiro ciclos.

Após concluir o BI-Humanidades, o estudante pode prosseguir a formação profissional em segundo ciclo, cursando mais dois, três ou quatro anos de graduação. Os critérios para ingresso nos cursos de 2º ciclo através das formações em 1º ciclo são estabelecidos pelos colegiados dos cursos de 2º ciclo, tendo como base resoluções próprias aprovadas nos Conselhos Superiores da UFSB (atualmente, a que vigora é a Resolução CONSUNI-UFSB 08/ 2021). Isso significa dizer que nem todos os cursos de 2º ciclo da instituição aceitam egressos do BI-Humanidades, pois isso vai depender da afinidade de áreas entre o BI-Humanidades e os cursos de 2º ciclo, bem como do perfil de ingressante que os colegiados destas formações concebem como mais adequado aos seus objetivos.

## 10. ARQUITETURA CURRICULAR

Na UFSB, o currículo dos cursos, e em especial o do BIH, está assentado nas seguintes bases: flexibilidade, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar, em permanente relação com o dinamismo do conhecimento e das práticas profissionais e de ofícios, visando à construção de autonomia por parte do estudante. Assim concebida, sua arquitetura oferece alternativas de trajetórias acadêmicas diferenciadas, ou seja, um curso deve ser entendido como um percurso que pode ser construído e sistematizado pelo estudante, sob orientação, desde que atendidos os requisitos mínimos para sua integralização. O BI- Humanidades oferece ao estudante orientação e liberdade para definir o seu percurso e condições de acesso a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área e em pelo menos uma área complementar.

O BI-Humanidades é dividido em duas etapas, a saber: Formação Geral (FG) e Formação Específica (FE). A essas etapas, somam-se, para compor a Carga Horária do curso, 240h de atividades de extensão e 240h em atividades complementares.

Tabela 01: Carga Horária e Creditação Previstas no BI-Humanidades

<b>Etapa da Formação</b>	<b>Natureza do Componente Curricular</b>	<b>Carga horária correspondente</b>	<b>Crédito equivalente</b>
<b>Formação geral (FG)</b>	Componentes Curriculares da Formação Geral	300 horas	20
<b>Formação Específica (FE)</b>	Componentes Curriculares do Bloco Temático Teórico e Metodológico	405 horas	27
	Componentes Curriculares obrigatórios, optativos e de livre escolha	1.215 horas	81
<b>Extensão</b>	Atividades de extensão (ACEx e CCEX)	240 horas	16
<b>Complementares</b>	Atividades complementares	240 horas	16
<b>Total</b>		<b>2.400 horas</b>	<b>160</b>

### 10.1 Formação Geral

Passaremos agora a descrever a organização da Formação Geral, seus CCs e duração. A Formação Geral é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por uma carga horária obrigatória de CCs que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes que têm como princípio a interação dialógica, criativa

e crítica. Objetiva preparar o/a estudante para a vivência acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação; e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos. Os CCs da Formação Geral primam pelo conteúdo interdisciplinar, constituindo um campo de saberes que auxilia no entendimento do modelo da Universidade e na formação integral do/a estudante.

A formação geral está regulamentada pela Res. 02/2023 e não mais pela Res. 10/2020, que foi revogada.

A Etapa de Formação Geral na UFSB – correspondendo aos estudos iniciais do curso –, é comum a todos os cursos de graduação, sejam eles do 1º ou do 2º ciclo. Esta fase destina-se à aquisição de competências e habilidades que permitam compreensão pertinente e crítica da complexa realidade local, regional, nacional e transnacional. Regulamentada pela Resolução do CONSUNI-UFSB número 02/2023 - e não mais pela Res.10/2023 -, a Formação Geral no BIH corresponde a 300h e 20 créditos no currículo, divididos em eixos correspondentes, que englobam componentes curriculares, tal como indicado a seguir:

Tabela 2: Eixos e Componentes Curriculares da Formação Geral (420hs)

<b>Eixo Temático</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Crédito</b>	<b>Componentes Curriculares*</b>
Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60h	04	* Arte e Território (60h/ 04 créditos); * Experiências do Sensível (60h/ 04 créditos); * Humanidades, Interculturalidades e Metamorfoses Sociais (60h/ 04 créditos); * Universidade e Sociedade (60h/ 04 créditos);
Ciências na Formação Cidadã	60h	04	* Ciência e Cotidiano (60h/ 04 créditos); * Ciência, Sociedade e Ética (60h/ 04 créditos); * Saúde única: humana, animal e ambiental (60h/ 04 créditos).
Matemática e Computação	60h	04	* Ambientes Virtuais e Colaborativos de Ensino-Aprendizagem (30h/ 02 créditos); * Fundamentos de Estatística (30h/ 02 créditos); * Fundamentos de Matemática (30h/ 02 créditos); * Fundamentos de Computação (30h/ 02 créditos).
Produções Textuais Acadêmicas	60h	04	* Oficina de Textos Acadêmicos (60h/ 04 créditos); * Artigo Científico e Exposição Oral (30h/ 02 créditos). * Autoria na Produção do Texto Acadêmico (30h/ 02 créditos)
Línguas Estrangeiras	60h	04	* Estratégias de Leitura em Língua Inglesa (60h/ 04 créditos); * Língua Inglesa e Cultura (60h/ 04 créditos).

\* O/a estudante pode cursar, dentre o leque de CC apontados, aqueles que perfazem a Carga Horária exigida no eixo. O colegiado do curso, fundamentado nas diretrizes institucionais sobre a matéria, definirá as formas de equivalência dos CC desta etapa.

Este conjunto de atividades sistemáticas compõe-se de CC que visam promover uma base comum de estudos gerais, mas não generalistas, e sobretudo induzir sistematicamente à formação crítica cidadã necessária para toda e qualquer inserção humana no mundo contemporâneo. Esta etapa propõe-se como um “Curso Superior de Complementação de Estudos, com destinação coletiva, conduzindo a certificado” (Resolução CES no 1, de 27 de janeiro de 1999). As ementas dos CCs da Formação Geral constam do ementário do curso, ao final deste PPC.

## 10.2 Formação Específica

Neste subitem, descrevemos como é organizada a etapa da Formação Específica do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Campus Paulo Freire, seus CCs e duração. Os CC relacionados à Formação Específica (FE) terão lugar preferencialmente após a Formação Geral.

### 10.2.1 Bloco Temático Teórico-Metodológico

O Bloco Temático Teórico-Metodológico (BTTM) da Formação Específica em Humanidades compreende um conjunto de CC que pretendem promover o desenvolvimento das macro-competências e habilidades esperadas para o egresso do BI-Humanidades (ver sessões 5 - Objetivos do curso e 6 - Perfil do Egresso e matriz de competências). Por este motivo, será de cumprimento obrigatório por todos os estudantes.

Neste novo PPC, dentro da Formação Específica, o BTTM totaliza 405 horas (27 créditos) de CC obrigatórios, de característica modular. Para integralizar as 1.500 horas (100 créditos) referentes à etapa de Formação Específica, o estudante deve cursar as demais 1.215 horas (81 créditos) em CCs Optativos e de Livre Escolha. Dessa maneira, mais de 50% do currículo no BI-Humanidades correspondem a uma trajetória escolhida pelo estudante, de acordo com sua especificidade e respeitando a autonomia para construir a sua formação.

Tabela 03: Componentes Curriculares do Bloco Temático Teórico-Metodológico

BT Teórico-Metodológico - Formação Específica	Carga Horária (h)	Créditos
Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	75	5
Práticas inter-transdisciplinares de pesquisa em ciências humanas e sociais	75	5
Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais	75	5
Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	45	3
Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I (CC de Orientação)	45	3
Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais II (CC de Orientação)	90	6
TOTAL	405	27

Vale ressaltar que os CC **Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais** e os seguintes deverão ser cursados na sequência conforme disposto na Tabela 3, em diferentes semestres, sendo um pré-requisito do outro.



O Bloco Temático Teórico Metodológico está composto por seis componentes curriculares. O CC Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades, primeiro a ser ministrado na Formação Específica, visa trazer uma orientação crítica ao estudante por meio da apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica e epistemológica das ciências humanas.

Na sequência, o CC Práticas Inter-Transdisciplinares de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais tem como objetivo introduzir ao estudante os problemas e questões complexos do campo das ciências humanas e sociais e suas abordagens, com especial atenção ao diálogo entre o local e global.

Os componentes curriculares devem proporcionar ao estudante do BI- Humanidades um conjunto de ferramentas teóricas que permita, neste momento do curso, um aprofundamento na pesquisa e prática em Humanidades. As bases teórico-metodológicas destas pesquisas, como as abordagens quantitativa e qualitativa, a construção de problemas de pesquisa e técnicas de metodologia, além de técnicas para a intervenção social são abordados nos CCs Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais e Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Espera-se que, após esta sequência de CCs, o estudante seja capaz de aplicar teorias e metodologias em humanidades à realidade social, desenvolvendo projeto ou proposta de intervenção, pesquisa ou similar, que será desenvolvido e sistematizado em forma de relatório, artigo ou monografia, nos últimos componentes curriculares deste bloco temático, quais sejam: Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I e II, que são oferecidos como atividades de orientação, envolvendo orientandos/as e orientadores.

Ao final desta seção (Arquitetura Curricular), serão indicadas representações demonstrando os requisitos de carga horária e créditos, assim como sugestão de percurso acadêmico para optantes de cada um dos trajetos formativos indicados acima.

### 10.2.3 Formação na Grande Área das Humanidades e Afins

A Formação na Grande Área das Humanidades e Afins (GAHA) é a modalidade mais abrangente de percurso acadêmico e que permite maior autonomia ao estudante, pois não procura direcionar para uma determinada temática, campo de profissionalização ou curso de segundo ciclo.

Além dos CCs cursados na Formação Geral (300h/20 créditos) e no Bloco Temático Teórico-Metodológico (405h/ 27 créditos) e dos requisitos em ações de extensão (240h/ 16 créditos) e em atividades complementares (240h/ 16 créditos), a exigência para os/as discentes que pretendem a Formação na Grande Área das Humanidades e Afins é o cumprimento de 1.215 horas (81 créditos) em CCs Optativos e de Livre Escolha, além de dois obrigatórios (120h) que detalharemos adiante.

Destas 1.215 horas, pelo menos 975 horas (65 créditos) devem ser cumpridas em CC Optativos listados neste PPC.



Consideram-se CCs Optativos da Grande Área das Humanidades e Afins (GAHA):

- CC da **Grande Área das Humanidades e Afins** descritos no ementário deste PPC, isto é, componentes que se identificam com uma ou mais áreas do campo das humanidades ou do perfil de formação do BI-Humanidades.
- CC descritos nos Projetos Pedagógicos dos **Cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da UFSB** que possuam afinidade com o percurso formativo deste PPC.

Observação 01: Para cursos de 2º ciclo que aceitam egressos do BIH, a inclusão destes componentes permite que o estudante que já vislumbra a progressão para determinado curso possa cumprir carga horária relativa já no primeiro ciclo, reduzindo o tempo necessário para sua futura integralização curricular.

Para completar a Formação Específica na Grande Área, o estudante ainda deve cumprir 120 horas (8 créditos) em CCs de Livre Escolha, ou seja, CC oferecidos por qualquer curso da UFSB ou por outras instituições (mediante convênios e mobilidade acadêmica), bem como os CC Optativos da Grande Área das Humanidades e Afins (GAHA), descritos acima. No caso dos CC da GAHA, o seu cômputo como de Livre Escolha dar-se-á apenas quando completado o requisito de CH para os optativos.

### 10.3 Componentes Curriculares Obrigatórios

Cumprir frisar que, na prática, o Bloco Temático Teórico-Metodológico configura-se como um conjunto de CC obrigatórios que todos os estudantes do BIH devem cursar ao longo do seu percurso formativo. Ademais, dois outros CC são obrigatórios no curso, um deles reforçando a formação dos estudantes em relação à diversidade étnico-racial em nossa região (algo especialmente significativo no estado da Bahia, onde cerca de 80% da população é não-branca) e outro por necessidade de maior atenção formativa à questão da escrita acadêmica (visando sanar parte das defasagens na formação média em língua portuguesa acadêmica, bem como apresentar aos estudantes as distintas modalidades de escrita acadêmica):

- ✓ *Introdução aos estudos sobre os povos negros e indígenas no Brasil;*
- ✓ *Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Introdutório.*

Assim, como CC obrigatórios do BIH, para além do Bloco Temático Teórico-Metodológico, registram-se:

Tabela 04: Componentes Curriculares Obrigatórios Adicionais

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA (h)</b>	<b>CRÉDITOS</b>
Introdução aos estudos sobre os povos negros e indígenas no Brasil	75	5
Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Introdutório	45	3
TOTAL	120	8

#### **10.4 Componentes Curriculares Optativos**

Neste subitem, propomos-nos a descrever a organização dos CCs optativos.

Inicialmente, pontuamos que, de acordo com o Decreto n. 5.626/2005, Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos cursos de educação superior e na educação profissional. A critério dos bacharelados e cursos tecnólogos, pode também ser um CC obrigatório.

Ressaltamos que a carga horária excedente dos CCs optativos será contabilizada, no histórico acadêmico, como CCs Livres.

Parte do rol de componentes optativos serão ministrados pelos cursos de segundo ciclo, conforme listas a seguir apresentadas. Todos os cursos listados são na modalidade presencial, salvo quando especificado ser na modalidade EAD (híbrido, remoto, telepresencial, online etc). Neste caso, serão respeitadas, como de costume, as especificações das Diretrizes Gerais para reelaboração dos PPC (PROGEAC, 2022).

Os CC arrolados a seguir são recomendados para serem cursados a partir do segundo semestre de ingresso dos estudantes. Trata-se de apenas uma sugestão de percurso formativo optativo, dada a complexidade e profundidade temática de certos componentes curriculares. O estudante pode matricular-se em qualquer período em todos os componentes listados como optativos, desde que o curso da origem da oferta aceite receber os estudantes do BIH.

Após análise dos PPC e consultas às coordenações de vários cursos da UFSB nos três campi e diversos Centros de Formação, obtiveram-se as seguintes listas.

Lista 1. CC Optativos ofertados pelo BIH

Período de oferta	Nome dos Componentes Curriculares (CCs)	Carga Horária	Créditos
A partir do 2º semestre	Estudos Interdisciplinares do Trabalho	60	4
	Ciência Política	60	4
	Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade	60	4
	Relações Interétnicas	75	4
	Sistema de produção e Sistema de reprodução econômica, cultural e social (CC NOVO)	75	5
	Teoria Crítica da Sociedade/Cultura (CC NOVO)	75	5
	Sociedades de risco, desigualdades e políticas públicas (CC NOVO)	75	5
	Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Mutações socioculturais na contemporaneidade (CC NOVO)	75	5
	Violência e Subjetividades	60	4
	Marcadores Sociais da Diferença	75	4
	Subjetividades e Modos de Subjetivação	75	5
	Corporeidade, Subjetividade e Contemporaneidade	60	4
	Antropologia, Cultura e Sociedade	60h	4
	Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual	60	4
	Gênero, Sexualidades e Poder	60	4
	Culturas, Saberes Tradicionais e Práticas em Saúde	60	4
	Seminários interdisciplinares sobre o Turismo * (CC NOVO)	75	5
	Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologia	75	5
	Fundamentos de Psicologia: Ciência e Profissão	75	5
	Temas em Perspectiva Histórica	60	4
	O Fenômeno Urbano na Investigação Socioantropológica	60	4
	Antropologia das Populações Rurais	60	4
	Introdução aos Estudos Culturais	75	5
Comunicação, Cultura e Diversidades	75	5	
Temas em Teoria Social	60	4	

Território, Políticas Públicas e Participação	75	5
Gestão Pública e Social	60	4
Cidadania e Novos Direitos	60	4
Temas e Questões do Brasil Contemporâneo	75	5
Economias, Mercados e Contexto Econômico Brasileiro	60	4
Questões Sociambientais Contemporâneas	60	4
Política Nacional e Meio Ambiente	60	4
Religiões e Perspectivas em Humanidades	75	5
Viagens, Anfitriões, Viajantes e Mudanças	75	5
Debates Contemporâneos sobre as Ciências e Tecnologia	60	4
Ciências e Conhecimentos Locais	60	4
Psicanálise e Educação	75	5
Introdução Prática à Filosofia	75	5
Pensamento Social e Político na Formação do Brasil	75	5
Teoria da História: história econômica e história política	60	4
Fundamentos da Perspectiva Histórica	60	4
História Cultural e História Social	60	4
Biodireito	60	4
Direito e Ecocomplexidade	60	4
Fundamentos do Direito Ambiental	60	4
Fundamentos de Economia	60	4

As listas a seguir, de 2 a 10, estão sujeitas a alguma alteração por parte dos cursos de oferta dos componentes respectivos.

As listas 2, 3, 4 e 5 referem-se aos cursos do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS) do Campus Sosígenes Costa – CSC (em Porto Seguro). Como o próprio nome do Centro aponta, trata-se de cursos que estão englobados na área das humanidades, território do percurso formativo do BIH. Posto que se trate de ofertas advindas de outro campus, o curso nos componentes abaixo listados está regulado pelas diretrizes de oferta EaD apontadas na seção Proposta Pedagógica ou podem contemplar percursos feitos com mobilidade intercampi.

Lista 2. CC do curso de Antropologia (CSC) que podem ser cursados como optativos para os estudantes do BIH/CPF.

Período de oferta	Nome dos Componentes Curriculares (CCs)	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
2º	Antropologia, Cultura e Sociedade	60	4	-
	Sociologia Clássica	60	4	-
3º	Organização Social e Parentesco	60	4	-
	Sociologia Contemporânea	60	4	Sociologia Clássica
	Introdução à Linguística	60	4	
4ª	Naturezas e Culturas na Antropologia	60	4	Antropologia, Cultura e Sociedade
	Etnografia	60	4	-
	África, Diáspora e Culturas Afro-brasileiras	60	4	-
5º	Poder e Política na Antropologia	60	4	Antropologia, Cultura e Sociedade
	Etnologia Indígena e Etnicidades no Brasil	60	4	-
	Antropologia, Direito e Pluralismo Jurídico	60	4	-
6º	Ciência e Religião na Antropologia	60	4	-
	Antropologia das Populações Rurais	60	4	-
	O Fenômeno Urbano na investigação Sócio-antropológica	60	4	-

Lista 3. CC do curso de Direito (CSC) que podem ser cursados como optativos para os estudantes do BIH/CPF.

Período de oferta	Nome dos Componentes Curriculares (CCs)	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
2º	Teorias do Direito	60	4	-
3º	Antropologia Jurídica	60	4	-
	História do Direito	60	4	-
4ª	Sociologia Jurídica	60	4	-

	Psicologia Jurídica	60	4	-
5º	Ciência Política	60	4	-

Trata-se de Componentes curriculares optativos ofertados no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades que se tornam obrigatórias para a conclusão do curso de Direito em 2º Ciclo, conforme definido no PPC semestralizado do curso de Direito 2023, p.50)

Lista 4. CC do curso de Gestão Pública e Social (CSC) que podem ser cursados como optativos para os estudantes do BIH/CPF.

Período de oferta	Nome dos Componentes Curriculares (CCs)	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
2º	Democracia e Sociedade	60	4	-
	Epistemologias das Ciências Sociais	60	4	-
	Instituições de Direito Público e Privado	60	4	-
	Estatística e Sociedade	60	4	-
3º	Questões contemporâneas sobre o Estado	60	4	-
	Introdução à Administração Pública	60	4	-
	Sustentabilidade, desenvolvimento e suas crises	60	4	-
	Políticas Públicas como campo de teorias e práticas	60	4	-
	Teorias Econômicas clássicas e contemporâneas	60	4	-
	Planejamento, Gestão e Implementação de Políticas Públicas	60	4	-
	Fundamentos da Contabilidade	60	4	-
4ª	Gestão Social e Territórios	60	4	-
	Estado e governança pública	60	4	-

	Socioeconomia e Economia Solidária	60	4	-
	Gestão de Políticas Públicas, , sofrimento e bem-estar social e subjetivo.	60	4	-
5º	Gestão de grupos, coletivos e intervenção psicossocial	60	4	-
	Participação social e políticas públicas	60	4	-
	Gestão de Organizações Sociais	60	4	-
	Psicologia social e trabalho comunitário	60	4	-
6º	Exclusão e subjetividade	60	4	-
	Psicologia social e institucional e organizações públicas	60	4	-
	Teoria das Organizações	60	4	-

Lista 5. CC do curso de História (CSC) que podem ser cursados como optativos para os estudantes do BIH/CPF.

Período de oferta	Nome dos Componentes Curriculares (CCs)	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
2º	História Medieval	45	3	-
	História do Brasil Republicano	75	5	-
3º	Filosofia da História	45	3	-
	Temas em Perspectiva Histórica	60	4	-
	História Cultural e História Social	60	4	-
4ª	Fundamentos da Perspectiva Histórica	60	4	-
	Teoria da História: História Econômica e História Política	60	4	-
	Teoria da História	75	5	-
	Historiografia	45	3	-
5º	História Contemporânea	75	5	-



	História da Bahia Republicana	45	3	-
6º	História do Tempo Presente	75	5	-
	História da África (e diásporas africanas)	45	3	-
	História dos povos indígenas no Brasil	75	5	-

Neste PPC, buscou-se também intensificar as articulações com as Licenciaturas Interdisciplinares. Assim, selecionamos componentes curriculares da área de ensino que guardam relação com a necessária formação em Humanidades. Por tal razão, foram concebidos como optativos para o BIH CC da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e do Tronco Comum das Licenciaturas Interdisciplinares. Pelas diretrizes englobadas neste PPC, tais CC podem ser cursados em formato EaD, especialmente quando ofertados de outros campi, desde que haja previsão nos competentes Projetos de Curso.

Lista 6. CC do Tronco Comum das Licenciaturas Interdisciplinares e do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (CSC/CJA/CPF) que podem ser cursados como optativos para os estudantes do BIH/CPF.

Período de oferta	Nome dos Componentes Curriculares (CCs)	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
2º	Libras	75	5	
	Bases Epistemológicas da Educação	75	5	
	Educação e Relações Étnico-raciais	75	5	
	Educação Inclusiva	75	5	
3º	Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar	75	5	
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	75	5	
	Educação, Gênero e Diversidade Sexual	75	5	
4ª	Ideologia e Poder	60	4	
	Tempo e Sociedade	60	4	
	Complexidade e Humanidades	60	4	

5º	Fundamentos da Pluralidade Imagética	60	4	
	Educação, Memória e Identidade	60	4	
	Temas em Teoria Social	60	4	
6º	África, diáspora e culturas afro-brasileiras	60	4	
	Violência e Subjetividade	60	4	

Ademais, buscou-se interlocução com cursos de primeiro e segundo ciclos do Centro de Formação do BIH/CPF (i.e: CFDT), articulando a área das humanidades com percursos que abordam questões e conteúdos no tema do meio ambiente, sustentabilidade, novas tecnologias e do cruzamento entre história, filosofia e ciências .

Lista 7. CC do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências (CJA/CPF/CSC) que podem ser cursados como optativos para os estudantes do BIH/CPF.

Período de oferta	Nome dos Componentes Curriculares (CCs)	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
A partir do 2º semestre	Fundamentos da Sustentabilidade	60	4	-
	Empreendedorismo e Propriedade Intelectual	60	4	-
	Metodologia de Pesquisa	60	4	-
	Estatística Básica	60	4	-
	Inteligência Artificial e as Redes Neurais	60	4	-
	Política Nacional e Meio Ambiente	60	4	-
	Biodireito	60	4	-
	Direito e Ecocomplexidade	60	4	-
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	75	5	-
	Fundamentos do Direito Ambiental	60	4	-
	Questões Socioambientais Contemporâneas	60	4	-
	Fundamentos de Economia	60	4	-
	Filosofia e História da Ciência	75	5	-

Lista 08. CC do curso de Gestão Ambiental (CPF) que podem ser cursados como optativos para os estudantes do BIH/CPF.

Período de oferta	Nome dos Componentes Curriculares (CCs)	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
A partir do 2º semestre	História Ambiental	60	4	-
	Economia e Meio Ambiente	60	4	-
	Dinâmica do Espaço Agrário	60	4	-
	Dinâmica do Espaço Urbano	60	4	-

Lista 09. CC do curso de Mídias Digitais (CPF) que podem ser cursados como optativos para os estudantes do BIH/CPF.

Período de oferta	Nome dos Componentes Curriculares (CCs)	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
2º	Teorias da Comunicação	75	5	-
	Interação Homem-Máquina	75	5	-
3º	Produto em Mídias Digitais: atualidade	75	5	-
	Produto em Mídias Digitais: comunidade	75	5	-
	Produto em Mídias Digitais: memória	75	5	-
4ª	Acessibilidade em Mídias Digitais	75	5	-
	Comunicação Científica nas Mídias Digitais	75	5	-
	Comunicação digital e os discursos midiáticos	75	5	-
5º e 6º	Gestão e empreendedorismo nas Mídias Digitais	75	5	-
	Letramento político nas Mídias Digitais	75	5	-

Por fim, completa-se a lista com os CC do curso de Psicologia (ofertado no Centro de Formação em Saúde CFCS do Campus Paulo Freire), os quais, por indicação do Colegiado do referido curso são listados abaixo.

Lista 10. CC do curso de Psicologia (CPF) que podem ser cursados como optativos para os estudantes do BIH/CPF

Período de oferta	Nome dos Componentes Curriculares (CCs)	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
A partir do 2º semestre	Psicologia e Relações Étnico-Raciais	60	4	-
	Fundamentos e Perspectivas da Psicologia Social e Comunitária	60	4	-
	Psicologia e Assistência Social	60	4	-
	Saúde Mental, Psicopatologias e Produção Social da Loucura	60	4	-
	A Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky	60	4	-
	Psicanálise e Cultura	60	4	-
	Psicologia e Religião	60	4	-
	Introdução à Musicoterapia	60	4	-
	Psicologia da Infância	60	4	-
	Estudos sobre a Formação em Psicologia	60	4	-
	Drogas, Cultura e Sociedade	60	4	-
	Psicologia e Políticas Sociais	60	4	-
	Psicologia e Povos Indígenas	60	4	-
	Culturas, Saberes Tradicionais e Práticas em Saúde	60	4	-

### 10.5 Componentes Curriculares Livres

Como já enfatizado, a carga excedente em CC Optativos serão automaticamente computadas como CC Livres no histórico do discente. Portanto se pode melhor categorizar essa natureza de CC como *Componentes Curriculares de Livre Escolha*. Nosso curso também abre a possibilidade de serem considerados Componentes Curriculares Livres (ou de Livre Escolha) aqueles cursados em intercâmbio acadêmicos nacionais e internacionais, desde que aprovados pelo Colegiado, a partir de solicitação do estudante. Podem também ser aceitos como CC livres aqueles previamente propostos pelos docentes do BIH/CPF, desde que submetidos e aprovados anteriormente pelo Colegiado do Curso e pelo NDE.

Serão igualmente aceitos como de livre escolha Componentes Curriculares em formatos presenciais, metapresenciais, híbridos ou EAD. Neste último caso, serão computados até o limite máximo de 40% do total de horas do curso, ou seja, até 960

horas, considerando todos os CC, devendo a especificação do seu formato estar previsto no seu planejamento e em conformidade com o item 10.7.

## **10.6 Componentes Curriculares de Práticas**

As práticas como CCs focalizam as diversas possibilidades de ensino e aprendizagem, tais como a reflexão sobre os campos de atuação, as metodologias de ensino e as possíveis soluções e ações pedagógicas para minimizar as dificuldades encontradas no exercício da prática. A articulação entre teoria e prática, nos laboratórios da instituição e nos campos de prática, deve ocorrer, prioritariamente, por meio de metodologias ativas e de aprendizagem compartilhada entre estudantes e professores/as, com o intuito de preparar para a atuação profissional.

## **10.7 Componentes Curriculares na Modalidade à Distância**

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH) do Campus Paulo Freire (CPF) concebe a possibilidade - mas não a obrigatoriedade - de o estudante optar por cursar componentes curriculares na modalidade à distância, mediado por tecnologias digitais de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, estatui-se, neste novo PPC, a permissão de o estudante cursar até 40% da carga horária total do curso de BIH nesta modalidade, o que corresponde a 960 horas em CC que figuram como optativos ou livres. Os cursos que ofertarem CC em formato EAD (ou outra modalidade remota) devem disponibilizar os Planos de Ensino e Aprendizagem, conforme especificações constantes nas Diretrizes Gerais para proposição e reestruturação de cursos da UFSB (ver PROGEAC, 2022). Também seguindo a normativa, a oferta remota ou similar destes CC deve estar prevista nos correlatos Projetos Pedagógicos de Curso.

Importa mencionar também que, para os CC ofertados total ou parcialmente na modalidade EaD, deve haver o planejamento e a execução de acordo com as diretrizes sobre o tema, com previsão de suporte de tutoria, aprendizagem significativa, ambiente virtual e flexibilidade.

Entre os CC obrigatórios e optativos próprios do BIH (2024), não há previsão de ofertas em modalidades não presenciais. Entretanto, os estudantes desta formação podem cursar CC em tais formatos, quando ofertados por outros cursos e Centros de Formação, na condição de CC optativos ou livres, desde que constem em alguma das listas apresentadas neste PPC, isto é, que estejam nas listas 2 a 10, apresentadas anteriormente. E, ainda, é possível um estudante cursar um CC não presencial, mesmo que fora das referidas listas, desde que aprovado pelo Colegiado e NDE do BIH, mediante provocação do estudante interessado e referendado pela DPA/PROGEAC. Conforme se notou, há CC optativos que tem oferta de origem, tanto pelo BIH, quanto por outros cursos. Neste caso, a modalidade remota é permitida, desde que a oferta do mesmo parta do curso que não seja o BIH.

## 10.8 Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão

Como parte das novas diretrizes curriculares da extensão universitária, o BI-Humanidades incorpora para dentro da sua formação requisitos obrigatórios de componentes extensionistas. Sendo assim, todo estudante do BI-Humanidades deve cursar 240h (16 créditos) em atividades extensionistas. Essas atividades são regidas pelos princípios indicados na política institucional e na proposta pedagógica apresentadas em seções anteriores. Duas são as formas de inserção das atividades de extensão no currículo do BI-Humanidades. A primeira delas concerne a Atividades Curriculares de Extensão (ACEx), que consistem na participação de discentes em projetos e/ ou programas de extensão sob supervisão ou colaboração de servidores da UFSB, devidamente submetidos e homologados nas instâncias competentes. O registro da CH e dos créditos nas ACEx é feito pelo coordenador de extensão (com suporte da comissão própria de assessoramento e do Colegiado), com base na certificação e avaliação dos supervisores dos projetos e/ ou programas. O/A discente do BI-Humanidades pode compor a totalidade da CH exigida em extensão (isto é, 240h/ 16 créditos) com ACEx.

A segunda modalidade de inserção da extensão no currículo do BI-Humanidades é a de Componentes Curriculares de Extensão (CCEx). Os CCEx são componentes registrados como módulos, com horário definido, docentes alocados, formação de turmas e regime regular de matrícula. Eles podem englobar uma parte dedicada a discussões teóricas sobre o tema, conteúdo e sobre os conceitos de extensão universitária, mas seu objetivo central é envolver a turma na realização de e reflexão sobre atividades de extensão, sendo importante frisar que, mesmo no formato do CCEx, a extensão deve primar pela relação horizontal entre comunidade acadêmica e sociedade e pelo protagonismo estudantil. Os parâmetros curriculares da extensão na UFSB permitem que – no máximo – 50% da CH exigida em extensão sejam realizados através de CCEx, ou seja, ao optarem por CCEX, os/as discentes do BI-Humanidades apenas poderão creditar 120h (08 créditos) nesta modalidade.

O curso oferece 05 CCEX constantes do seu ementário, cuja oferta dar-se-á de maneira regular, anualmente. Os CCEX do currículo do BI-Humanidades são os seguintes:

**Tabela 4: CCEX do BI-Humanidades**

Nome do CC	Ementa	Carga horária	Natureza
<b>Práticas Interculturais: diálogos entre sociedade e universidade</b>	Articulações entre diferentes formas de saber, com ênfase na troca de conhecimentos entre sociedade e universidade, a partir de perspectivas interculturais. Atividades de extensão visando à construção de intervenções coletivas assentadas em contribuições intelectuais recíprocas, provenientes de diferentes paradigmas culturais.	60h	Optativa
<b>Interdisciplinaridade e Práticas em Extensão Popular</b>	Diferentes perspectivas disciplinares em diálogo para a abordagem de temas e questões da atualidade. Práticas em extensão popular mobilizadoras de campos do conhecimento diversificados, com foco em temas relevantes para a sociedade.	60h	Optativa
<b>Memórias e identidades culturais em práticas de extensão universitária</b>	Sinergias entre sociedade e universidade no território das práticas extensionistas voltadas à mobilização/ interação dos conceitos de memória, cultura e identidade e seus múltiplos significados para a	60h	Optativa

	coletividade. Ações coletivas (com protagonismo comunitário) direcionadas à preservação e valorização da memória, da história e dos patrimônios históricos, artísticos e culturais.		
<b>Exclusões, vulnerabilidades sociais e subjetividades</b>	Atividades teórico-práticas voltadas à abordagem das dimensões subjetivas de grupos que sofrem processos de exclusão ou vulnerabilização social. Construção de ações direcionadas para dar visibilidade às experiências de vida de pessoas socialmente excluídas, visando à sensibilização da comunidade. Abordagem, através de ações extensionistas, dos aspectos psicossociais gerados pelos fenômenos de exclusão social.	60h	Optativa
<b>Práticas Extensionistas em Sustentabilidade</b>	Atividades teórico-práticas voltadas à abordagem de temas ambientais relevantes no contexto local e regional. Execução de atividades juntamente com as comunidades/atores sociais envolvidas com vistas a construir soluções ou dar visibilidade para problemas socioambientais, com a geração de produtos finais, como a realização de eventos, cartilhas educativas, recursos audiovisuais e outros.	60h	Optativa

É importante ressaltar que CCEX de outros cursos da UFSB podem ser aproveitados por estudantes do BI-Humanidades para compor sua CH em extensão. Nesses casos, o Colegiado do Curso e a Coordenação de Extensão avaliarão a pertinência dos mesmos ao perfil de formação constante deste PPC, critério básico para sua validação.

Vale ressaltar que, ao optar por compor sua formação extensionista com CCEX, o/a estudante deve cumprir ao menos 50% da carga horária de extensão desenvolvendo ACEX.

## 10.9 Atividades Complementares

Neste item, serão apresentadas e descritas as atividades complementares previstas pelo curso, sua concepção, objetivos, carga horária mínima exigida para integralização.

A análise da documentação apresentada pelos discentes é realizada pelo SIGAA, de maneira eletrônica, sob a supervisão da Coordenação do Curso, que poderá – caso julgue pertinente – optar pela constituição de comissão para tal fim, composta por professores do curso.

Assim, além dos CC das Formações Geral e Específica e das atividades de extensão, o estudante também deverá participar de Atividades Complementares, aqui compreendidas como atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil, na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica. De acordo com a Resolução 16/2015, essas Atividades Complementares contemplam as seguintes dimensões:

a) *Humana*: atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do/a estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã;



- b) *Social*: atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairros e na Universidade;
- c) *Profissional*: atividades que enriqueçam a formação técnico-profissional requeridas pelo curso, área de formação ou área complementar;
- d) *Acadêmica*: atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidem a formação integral universitária em complemento à formação específica.
- e) *Política estudantil*: atividades que envolvam o estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas a representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da Universidade.

Para compor as 240 horas previstas para Atividades Complementares, o estudante deverá participar de atividades variadas, devendo preencher toda a carga horária / creditação com, no mínimo, três tipos de atividades diferentes, respeitando, em cada uma delas, o teto máximo permitido. Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio discente, mediante atestados, declarações, certificados ou relatórios a serem validados pelo Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, via Sigaa, conforme descrito

As atividades complementares serão validadas em horas conforme Regulamento e Barema de Validação das Atividades Acadêmicas Complementares do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidade presentes nos Apêndices I e II, respectivamente.

## **10.10 Trabalho de Conclusão de Curso**

Passaremos agora a descrição e caracterização geral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Outras normas e regras específicas, como formato e estrutura textual, processo de orientação e elaboração, serão definidas em Regulamento próprio. Além disso, apresentaremos a carga horária e explicitação do processo de orientação do/a estudante e a especificação dos CC para a sua realização.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá se apresentar na forma de Procedimento Monográfico, Artigo Científico, Relatório de Atividade de Extensão ou Projetos Experimentais, acompanhados de memorial descritivo. Em qualquer das modalidades, ele será parte de uma política metodológica mais ampla, que incluirá a existência de componentes organizados segundo níveis crescentes de complexidade, como a reflexão epistemológica aplicada às Humanidades.

O Trabalho de Conclusão de Curso, de procedimento monográfico, marcará o ápice de um processo de formação para a pesquisa como princípio educativo e formador, como postura permanente de vida, de orientação metodológica da curiosidade e exercício da capacidade de aprender a aprender. Pretende-se romper com a ideia da pesquisa como

um conjunto muito sofisticado de procedimentos técnicos, manipuláveis apenas por uma elite intelectual, cujo destino será a vida acadêmica, nos cursos de Mestrado e Doutorado.

A proposta com relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso é no sentido de que o Procedimento Monográfico seja uma importante modalidade no campo da Pesquisa. No entanto, em face de suas habilidades, potencialidades e preferências, os estudantes poderão, ainda, optar por outras espécies ou modalidades. Assim, poderá o estudante escolher, como produção de Trabalho de Conclusão de Curso, a elaboração e apresentação de Relatório Acadêmico de Projeto de Extensão realizado e mantido pela Instituição, desde que seja devidamente comprovada a participação no projeto. Essa Modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso irá possibilitar ao estudante discutir, narrar e analisar as bases das atividades de extensão realizadas. A elaboração desse Relatório, em suas respectivas modalidades, deverá seguir os parâmetros estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e suas concernentes Normas Brasileiras de Referência (NBR). Trata-se de uma modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso diferenciado que, respeitando os padrões acadêmicos e as escolhas e habilidades dos estudantes, permitirá a interação das atividades de Extensão com as atividades de Pesquisa.

Por fim, o desenvolvimento de projeto experimental, que consiste na concepção e execução de um protótipo ou piloto de propostas de produtos ou processos desenvolvidos com instituições, entidades, associações da sociedade civil sem fins lucrativos ou entidades públicas. Todos os produtos ou processos devem ser acompanhados de memorial descritivo.

De forma sistematizada, os Trabalhos de Conclusão de Curso podem assumir os seguintes aspectos em termos de espécies ou de modalidades:

- Procedimento Monográfico;
- Artigo Científico;
- Relatório Acadêmico de Extensão;
- Projetos Experimentais, acompanhados de memorial descritivo.

O trabalho de conclusão de curso, que se encaixa na matriz curricular como forma de privilegiar o compromisso com a pesquisa e trabalho científico do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UFSB, compreende as seguintes fases:

Tabela 5. CC relacionados ao TCC

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Crédito</b>	<b>Carga Horária</b>
Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais	5	75
Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	3	45
Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I (CC de orientação)	3	45
Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais II (CC de orientação)	6	90

Uma vez mais, frise-se que os *CC Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I* e *Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais II* são cursados nos moldes de atividade de orientação que envolve orientandos/as e orientadores, previamente definidos nos CC antecedentes indicados na tabela anterior. Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I engloba o período de realização dos estudos teóricos e práticos projetos para o TCC, enquanto que Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais II compreende o processo de escrita e/ou confecção do TCC, devendo todo esse processo estar sob a supervisão do orientador/a.

As diretrizes do TCC no BIH é ordenado por regulamento próprio, onde encontrar-se-á especificado o detalhamento das mesmas.

### **10.11 Matriz curricular**

A seguir iremos apresentar tabela com matriz curricular completa do curso, com fluxo curricular com a disposição dos CCs em toda a duração do curso. A distribuição encontra-se por período letivo, constando ainda a natureza do CC, carga horária e indicação se há ou não pré-requisito. Com base no fluxo geral do currículo, são apresentados, a seguir, quadros sintéticos das possibilidades de arcos formativos permitidos pela adoção de uma matriz curricular flexível como a do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades:

Formação Geral				Formação Específica							
Semestre 1		Semestre 2		Semestre 3		Semestre 4		Semestre 5		Semestre 6	
Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH
Formação Geral	60	Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	75	Práticas interdisciplinares de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	75	Metodologias de pesquisa e intervenção em Ciências Humanas e Sociais	75	Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	45	Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais II	90
								Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I	45		
Formação Geral	60	CC Optativo	75	CC Optativo	75	CC Optativo	75	CC Optativo	75	CC Optativo	75
Formação Geral	60	CC Optativo	75	CC Optativo	75	CC Optativo	75	CC Optativo	75	CC Optativo	60
Formação Geral	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60	CC Livre	60
Formação Geral	60	Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Introdutório (obrigatório)	45	CC Optativo de Extensão I	60	Introdução aos estudos sobre os povos negros e indígenas no Brasil (obrigatório)	75	CC Optativo de Extensão II	60	CC Livre	60
Atividades Complementares - 240h											
Atividades Curriculares de Extensão [ACEX] e Componentes Curriculares de Extensão [CCEX] - 240h											

Formação Geral	300	12,5%	Optativos e obrigatórios da GAHA	1.095	45,6%
Eixo teórico-metodológico	405	16,8%	Extensão (CCEX)	120	5%
Atividades complementares	240	10%	Extensão (AEx)	120	5%
CC Livre	120	5%	CH Total	2400	100%

## 10.12 Representação gráfica de um perfil de formação

A seguir apresentamos a representação gráfica de um perfil de formação. Nesta representação, além dos CCs obrigatórios, estão considerados, ao longo dos períodos letivos, os CCs optativos e livres, o trabalho de conclusão de curso e a carga horária da extensão. A carga horária das atividades complementares, de 240h, está indicada abaixo da representação gráfica. A alocação dos CCs da Formação Geral nesta matriz é feita a partir dos seus eixos, conforme disposto na Resolução que versa sobre o tema.

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Formação Geral (60h)	Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades (75h)	Práticas interdisciplinares de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (75h)	Metodologias de pesquisa e intervenção em Ciências Humanas e Sociais (75h)	Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (45h)	Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais II (90h)
				Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I (45h)	
Formação Geral (60h)	CC Optativo	CC Optativo	CC Optativo	CC Optativo	CC Optativo
Formação Geral (60h)	CC Optativo	CC Optativo	CC Optativo	CC Optativo	CC Optativo
Formação Geral (60h)	CC Optativo	CC Optativo	CC Optativo	CC Optativo	CC Livre
Formação Geral (60h)	Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Introdutório (45h)	CC Optativo de Extensão I (60h)	Introdução aos estudos sobre os povos negros e indígenas no Brasil (75h)	CC Optativo de Extensão II (60h)	CC Livre

Atividades Complementares - 240h

Atividades Curriculares de Extensão [ACEx] e Componentes Curriculares de Extensão [CCEx] - 240h

## **11. PLANO DE TRANSIÇÃO**

No caso do BIH/CPF, como se trata de uma reformulação de PPC com grandes alterações que incidem significativamente na arquitetura curricular do curso, iremos apresentar um plano de transição que especifica:

✓ o período de transição e o modo como será realizada (definir se haverá migração para o novo currículo, com a especificação das regras);

✓ as estratégias para minimização de danos referentes à ampliação do tempo de integralização do curso (oferta extra de CC, equivalência de CC etc.).

A equivalência de CC entre o currículo antigo e o novo é uma das formas mais eficazes de evitar que o/a estudante curse novamente CC que apresentam compatibilidade. Assim, temos que os CC do BTTM do PPC de 2016 são considerados equivalentes aos do presente PPC.

Ingressantes das turmas já em curso seguem o PPC vigente (de 2016) quando de seu ingresso. Desta forma, a creditação de atividades de extensão não se aplica a estas/es estudantes e a respectiva carga horária pode ser cumprida com CCs de Livre Escolha. Entretanto, os estudantes que tenham completado menos de 80% do curso ao final da consolidação das turmas de 2023.3 migram automaticamente para o novo PPC, e os estudantes com carga concluída de 80% ou mais do curso seguem com o atual PPC de 2016.

## **12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A seguir, apresentamos os procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem do curso, incluindo aspectos como a metodologia adotada para avaliação e os critérios de recuperação previstos - crédito condicional. A recuperação na UFSB é regida por resolução que dispõe sobre Recuperação de Crédito Condicional (RCC) para Componentes Curriculares de Conhecimento (CCC), a qual deve ser observada.

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o educando deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação, e que terão de enfrentar situações e problemas que estarão sempre emergindo nas experiências de trabalho. Assim, será possível para o educando se posicionar mediante a escolha de CC, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o

curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem, bem como reduzir ao indispensável a exigência de pré-requisitos.

Na relação com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitário deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa e extensão, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por Bloco Temático. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

- Interdisciplinaridade: os docentes de cada quadrimestre planejam avaliações conjuntas e, sempre que possível, envolvem conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CC do semestre, evitando multiplicar produtos avaliativos.



- Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.
- Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.
- Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC.
- Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.

A esses critérios, acrescenta-se o da autoavaliação, que deve fazer parte do processo avaliativo em todos os componentes curriculares. A autoavaliação oportuniza a autorreflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e fortalece o valor da responsabilidade compartilhada na formação discente.

O primeiro semestre preza pelo acolhimento dos estudantes como período de afiliação à universidade e, nesse momento, há apenas avaliação processual. Os seguintes critérios de avaliação são observados:

- Comprometimento do estudante: a) participa dos encontros do CC? b) realiza as atividades extraclasse?; c) busca aprender em outros momentos ou com outras fontes de informação?; avaliação docente, interpares e autoavaliação;
- Colaboração com o grupo: a) interage com o grupo? b) é propositivo? c) auxilia no processo de aprendizagem dos demais? - avaliação docente, interpares e autoavaliação;
- Autonomia intelectual: a) qualidade e capacidade argumentativa; b) grau de independência nos processos - avaliação docente;
- Assimilação do conhecimento pertinente ao CC: avaliação docente.
- Apreensão de habilidades: oral, escrita, cálculo, performance etc. - avaliação docente.

O/ A docente de cada CC detalha, documenta e divulga como esses itens serão avaliados, na forma de um barema, e estabelece pesos para cada critério avaliativo.

Durante a primeira semana de aulas nos CC ao longo dos semestres dedicada ao acolhimento, o processo avaliativo é apresentado e discutido com os estudantes, evidenciando razões e critérios de avaliação. Espera-se que os exames não sejam instrumentos reforçadores de competitividade e não eliminem a criatividade, a espontaneidade e a disposição para trabalhar colaborativamente.

Dada a complexidade envolvida em avaliar diversas dimensões, de forma interdisciplinar e seguindo os princípios acima indicados, a avaliação é composta por um conjunto de Componentes Curriculares (CC). Cada conjunto estabelece sua metodologia de avaliação, conforme as diretrizes estabelecidas pela universidade. O seguinte conjunto de CC compõem a avaliação:

- CCC: Conhecimento
- CCP: Práticas
- CCL: Laboratório
- CCEx: Extensão (Componente)
- ACEx: Extensão (Ação)

## COMPOSIÇÃO DA NOTA

O Coeficiente de Rendimento, necessário para fins de progressão, é calculado pela média ponderada dos CC, cujos pesos serão atribuídos pelo Colegiado de cada curso de segundo ciclo.

Visando estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos CC será 6,0 (seis inteiros). A tabela abaixo busca representar a relação entre notas, conceitos e resultados adotada pelo curso.

Tabela 6: Avaliação da aprendizagem

Nota numérica	Conceito literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de crédito
7,5 a 8,9	B	Muito bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Não satisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Não aprovação

## 13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Descreveremos nesta seção os processos de avaliação do PPC previstos, destacando o papel do NDE, e elencamos as ações decorrentes dos processos de avaliação, implantadas no âmbito do curso.

O Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades desenvolve um processo anual de autoavaliação. O Colegiado de Curso implementará mecanismos de avaliação interna por meio de reuniões periódicas com docentes, técnicos e estudantes, discussões em reuniões ordinárias do Colegiado e NDE. Será realizada a aplicação de formulários eletrônicos de avaliação a cada semestre, visando compreender a percepção de estudantes, docentes e técnicos a respeito dos CC, infraestrutura física e administrativa

universitária e atuação da Coordenação de Colegiado do Curso. Com essa análise, torna-se possível identificar lacunas no processo de ensino e aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação. Os dados serão compilados em relatório anual de avaliação, o qual será encaminhado à comunidade acadêmica e ao Decanato da Unidade Universitária, para devido conhecimento e encaminhamentos que se fizerem necessários, tendo como fim a implementação de melhorias nas condições de ensino e aprendizagem propiciadas pelo curso.

### **Avaliação institucional**

A avaliação será realizada a partir da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSB, que trata de mecanismos operacionais para levantamento, sistematização e avaliação das suas políticas institucionais, sistema de ensino e modelo pedagógico. Estudantes e docentes do Curso são convidados/as ao preenchimento de questionários online relacionados à qualidade do ensino, pesquisa e extensão, bem como da estrutura física e administrativa da universidade e das respectivas unidades acadêmicas. O relatório de avaliação institucional é disponibilizado pela CPA e discutido em Colegiado, NDE e na Congregação da Unidade Acadêmica para providências e encaminhamentos de reconhecimento dos aspectos positivos e superação dos aspectos negativos.

### **Avaliação externa**

A avaliação é realizada perante os instrumentos nacionais de avaliação dos Cursos de graduação e de desempenho dos/as estudantes, abaixo listados:

- Avaliação do Curso de Graduação: processo de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O processo de autorização é realizado quando há solicitação de autorização ao MEC para abertura do Curso; Reconhecimento, quando a primeira turma entra na metade do Curso e solicitada pela Instituição; e Renovação, realizada a cada três anos com a determinação do cálculo do Conceito Preliminar de Curso.

- Avaliação de desempenho dos/as Estudantes (ENADE): Avaliação do rendimento dos/as estudantes dos Cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. A avaliação é obrigatória para os/as estudantes e constará em histórico escolar, sendo indispensável para a emissão do diploma do/a participante. É realizado pelo INEP e regulamentado conforme a Lei no. 10.861, de 14 de abril de 2004, e da Portaria Normativa no. 840, de 24 de agosto de 2018.

## **14. GESTÃO DO CURSO**

A gestão do curso é realizada em colaboração com diversas instâncias, desde a Administração Central da UFSB, com suas pró-reitorias, diretorias e secretarias, passando pelos órgãos de representação, como os conselhos superiores, câmaras e comitês. Também compartilham essa tarefa de gestão a Comissão Gestora do Campus Paulo Freire e a Unidade Acadêmica a que se vincula o curso (Decanato e Congregação do CFDT). Mas o principal órgão de gestão do BI-Humanidades é o seu Colegiado de curso, órgão representativo de gestão acadêmica, de natureza deliberativa. O Colegiado de curso do BI-Humanidades, em suas atribuições, é apoiado pelo Núcleo Docente Estruturante e pela Coordenação de Extensão.

### **14.1 Coordenação do Colegiado de curso**

A coordenação do colegiado de curso assume grande relevância, conforme evidenciando a partir de suas atribuições. As competências da coordenação de colegiado de curso estão definidas no Regimento Geral da UFSB, e a estas são acrescentadas outras específicas do curso. Compete ao/à coordenador/a do colegiado de curso e, em suas ausências e impedimentos, ao/a Vice-Coordenador/a: a) realizar a organização pedagógica do curso junto com o colegiado de curso; b) convocar e presidir as reuniões; c) zelar pela aplicação do PPC; d) designar relatores/as para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário; e) dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do colegiado; f) participar como membro/a nato da Congregação da Unidade Universitária; g) representar o colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

### **14.2 Colegiado de curso**

O Colegiado de curso tem importante papel, como órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, executar e supervisionar as atividades universitárias do curso. A definição, constituição e competências do colegiado de curso estão definidas no Regimento Geral da UFSB, sendo estas, em linhas gerais: planejar, executar e supervisionar as atividades universitárias, competindo-lhe exercer as atribuições previstas no Regimento Geral e nas Resoluções estabelecidas pelo CONSUNI para este fim, sem prejuízo de outras correlatas à sua área de atuação.

Integram o Colegiado de Curso cinco docentes com comprovada atuação em CC no curso; um/a representante dos/as servidores/as técnico-administrativos/as; representantes do corpo discente do curso, na forma da lei.

Compete ao Colegiado de curso: a) coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI; b) implementar o PPC aprovado pelo CONSUNI; c) analisar e emitir parecer

acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo NDE; d) propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores; e) propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas; f) apreciar, aprovar e avaliar a execução dos Planos de Ensino Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário; g) apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso; h) promover o planejamento pedagógico anual dos CC ofertados a cada período letivo; i) deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica.

As reuniões do Colegiado de curso terão periodicidade mensal, ou extraordinariamente, mediante justificadas razões, seguindo os procedimentos estabelecidos para o funcionamento dos Órgãos Colegiados da UFSB.

No BI-Humanidades, o Colegiado de curso possui caráter deliberativo para os assuntos de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com os princípios que orientam o Estatuto e o Regimento Geral da UFSB e o Regimento Interno de seu Centro de Formação. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes, objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

O Colegiado do BI-Humanidades é presidido/a pelo/a coordenador/a de colegiado de curso e, seguindo as normativas citadas anteriormente, é composto por representantes docentes com comprovada atuação nos CC do curso (mínimo de 05) e por representantes discentes e servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares (respeitando-se a proporcionalidade indicada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

O Estatuto e o Regimento Geral da UFSB, assim como o Regimento Interno do Centro de Formação regem e regulamentam as atribuições e formas de funcionamento dos órgãos colegiados da instituição, incluso o do BI-Humanidades.

O Colegiado do BI-Humanidades será presidido pelo coordenador do curso. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado.

O colegiado de Curso tem dois tipos de reuniões:

a) Ordinárias, que ocorrem ao menos uma vez no mês. O dia e a hora serão fixados em calendário anual, a ser aprovado pelos pares. A pauta da reunião será enviada para os membros, com uma antecedência mínima de 48 horas.

b) Extraordinárias, que ocorrem quando solicitadas por metade mais um dos seus membros ou pelo Coordenador do Curso. As reuniões extraordinárias têm pauta definida, no momento da sua solicitação.

### **14.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O NDE tem importante papel ao adequado funcionamento do curso, de acordo com as legislações vigentes. Como segmento da estrutura de gestão acadêmica, tem entre suas atribuições a corresponsabilidade pela concepção, elaboração e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso. A definição, constituição e competências do NDE estão regulamentadas na Resolução 22/2021 que dispõe sobre a criação do NDE.

O NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matérias de natureza acadêmica, corresponsável pela concepção, elaboração e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade. São atribuições do NDE: a) acompanhar o desenvolvimento do PPC, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento; b) promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB; c) assessorar os Colegiados de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado; d) propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do curso; e) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação; f) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

O NDE é constituído por, no mínimo, cinco docentes atuantes no curso, devendo preencher os seguintes requisitos: a) contratação em regime de trabalho de 40 horas semanais ou em Dedicção exclusiva; b) titulação acadêmica de doutor; c) experiência de docência no Ensino Superior; d) produção acadêmica na grande área de conhecimento do curso e acerca do caráter. O/A coordenador/a de curso é membro/a nato do NDE, devendo os outros/as quatro membros/as serem eleitos/as pelo Colegiado de Curso, observando-se os requisitos citados. A coordenação do NDE é composta por dois/duas membros/as (coordenador/a e vice-coordenador/a) eleitos/as na primeira reunião de trabalho do NDE.

### **14.4 Coordenação de extensão e Comissão própria de assessoria**

A Coordenação de extensão e Comissão Própria de Assessoria são instituídas pela resolução que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB. O/A coordenador/a de extensão será designado/a pelo colegiado de curso para organizar o planejamento e a oferta curricular das atividades de extensão em quantidade suficiente para permitir a integralização curricular do curso. Também é designada uma Comissão Própria de Assessoria ao/à coordenador/a de extensão do curso

para validação da documentação para fins de integralização curricular da extensão, com o número de membros/as e tempo de designação definidos pelo colegiado de curso.

## **15. INFRAESTRUTURA**

Apresenta-se a seguir a infraestrutura disponível para a realização das atividades acadêmicas, de pesquisa e de estudo individual/coletivo específica do curso, destacando, principalmente, os laboratórios previstos nas diretrizes curriculares nacionais da área do curso.

No caso do BIH apresentaremos os laboratórios didáticos previstos. Apresenta-se ainda a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis para uso do curso, destacando os equipamentos para acesso à internet, à rede interna, bem como para utilização nas salas de aula virtuais.

De acordo com seu Plano Orientador, em um enfoque que prima pela intensa utilização de tecnologias digitais, a gestão da UFSB possui uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, em que se privilegia a autonomia dos campi, mas que permite a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Procura-se, assim, a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade. Nesse contexto, os recursos humanos disponíveis para o curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades se inserem em uma perspectiva de administração que preza pela eficiência na gestão de pessoal. Mediante a realização de concursos públicos e processos seletivos, como descrito em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a UFSB conseguiu realizar a contratação de pessoal para suprir as necessidades institucionais no período de 2013 a 2019. No decorrer dos primeiros anos, foram realizados 4 (quatro) concursos para contratação de docentes, oferecendo um total de 181 (cento e oitenta e uma) vagas. O corpo docente é altamente qualificado, com maioria de Doutores em distintas áreas das Ciências Humanas e Sociais, do Direito, Saúde, Artes e Linguagem.

No mesmo período, foram realizados dois concursos para técnico-administrativos/as, com oferta de 145 (cento e quarenta e cinco) vagas, sendo 76 (setenta e seis) para cargos de nível E e 69 (sessenta e nove) para cargos de nível D. Os concursos e processos seletivos foram realizados conforme disponibilização de orçamento e de códigos de vagas pelo Ministério da Educação. O número de vagas ofertado deve-se à estrutura da Universidade e às demandas institucionais. Ademais, observa-se a preocupação da instituição no cumprimento das políticas inclusivas em consonância com os dispositivos legais. O Quadro de servidores/as técnico-administrativos/as possui 246 (duzentos e quarenta e seis) servidores/as efetivos/as, sendo que, destes, cerca de 28% (vinte e oito por cento) têm formação somente em nível de graduação e 50% (cinquenta por cento) tem formação de especialização. Quanto ao número de servidores/as técnico-administrativos/as, o Campus Jorge Amado, sede da Reitoria, possui o maior



quantitativo, num total de 162 (cento e sessenta e dois) servidores/as técnico-administrativos/as, enquanto os campi Paulo Freire e Sosígenes Costa possuem um total de 41 (quarenta e um) e 43 (quarenta e três) servidores/as técnico-administrativos/as respectivamente. O curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, situado no Campus Paulo Freire, conta, assim, com o apoio desse quadro de servidores, especialmente com a atuação dos servidores da Secretaria Acadêmica, Secretaria Executiva e Diretoria do campus.

Em relação ao perfil do corpo técnico, não há servidoras/es Técnicas/os Administrativas/os lotadas/os ou em exercício no CFDT. A Unidade Acadêmica, à qual está vinculado o BIH, é atendida pela Secretaria Executiva e pela Secretaria Acadêmica sob a alçada da Administração do Campus Paulo Freire, que também dispõe para o curso e para a Unidade Acadêmica servidores dos laboratórios, bibliotecas, almoxarifados, recursos humanos do campus, além dos servidores terceirizados (principalmente em atividades de limpeza, manutenção e segurança). A gestão infraestrutural do campus é feita pela Comissão Gestora, composta por decanos e a Coordenação Administrativa do local. Também a Gestão Central, através de Reitoria e Pró-Reitorias, atuam no suporte às demandas do curso.

### **15.1. Infraestrutura Física**

O BIH está vinculado ao Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial do Campus Paulo Freire, que está localizado na região Extremo Sul da Bahia. Os espaços físicos do Campus Paulo Freire atendem ao IHAC-CPF, CFDT e ao CFCS. Toda infraestrutura está localizada e projetada em duas áreas que denominamos aqui de complexo 01 e complexo 02, cujos endereços se registram a seguir:

**Complexo I:** Praça Joana Angélica, nº 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas – BA, CEP: 45988-058

**Complexo II:** Av. Getúlio Vargas, n.1732, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-108

A infraestrutura física para o curso do BI-Humanidades dispõe-se em dois espaços quase contíguos, os quais, em conjunto, formam o Campus Paulo Freire. Todo espaço (físico ou virtual) segue os padrões de acessibilidade e de inclusão determinados por normativas externas e internas. Os dois complexos englobam salas de aula com carteiras, quadros, monitores e computadores com acesso à internet para suporte às aulas. Cada estudante recebe um notebook a ser utilizado enquanto estiver cursando a sua formação. Contudo, ainda assim, a instituição possui laboratórios de informática para a suporte discente. Os dois complexos possuem espaços de convivência, salas de reuniões, salas de professores, salas de coordenação e gabinetes para docentes (onde podem ser realizadas orientações individualizadas para estudantes).

A biblioteca do campus está munida de acervo físico e virtual adequado às indicações de referências do PPC do BI-Humanidades, as quais são regularmente atualizadas por

recomendação do NDE do curso. O acesso ao acervo da biblioteca para a comunidade acadêmica se dá de forma física (com salas e cabines de estudos) e virtual, por meio do Sistema Pergamum (acessado através do site da UFSB, na aba Biblioteca Online).

Para suporte às aulas práticas, à pesquisa e à extensão, o curso conta com os seguintes laboratórios:

- Laboratório Interdisciplinar I
- Laboratório Interdisciplinar II;
- Laboratório de Artes (principalmente para a fase da Formação Geral)
- Laboratório de Práticas Corporais (principalmente para a fase da Formação Geral);
- Laboratório de Ciências de Dados (principalmente para estudos quantitativos e estatísticos);
- Laboratório de Ciências Humanas e Sociais (principalmente para estudos qualitativos).

Para dar suporte, orientação e validade à pesquisa acadêmica, o BI-Humanidades (assim como todos os cursos da instituição), conta com o suporte e supervisão do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), órgão instituído por Resolução CONSUNI-UFSB 18/2016, com representação nos três campi da UFSB.

Em relação à infraestrutura digital, além da Biblioteca Online, a comunidade acadêmica da UFSB conta com ambientes virtuais de aprendizagem, principalmente o Sistema de Gestão Acadêmica (SIGAA) e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), que possibilitam a realização de atividades acadêmicas mediadas por tecnologias. Essa mediação tecnológica ocorre ao longo de todo o curso, mas é acionada principalmente para o público que frequenta a etapa inicial nos Colégios Universitários da Rede Anísio Teixeira (CUNI). A gestão dessa infraestrutura digital é articulada pela Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (PROTIC), de maneira compartilhada com os órgãos e setores de natureza acadêmica.

Os recursos humanos disponíveis para a oferta do curso envolve servidores de diversos setores. Membros da gestão central (Pró-Reitorias e Diretorias), servidores do apoio técnico administrativo do campus em seus diversos setores (acadêmico, secretariado executivo, suporte de TIC, bibliotecas, almoxarifado...), trabalhadores terceirizados e servidores docentes compõem o conjunto de profissionais a serviço do curso do BI-Humanidades.

## 16 CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

### 16.1 Componentes curriculares da Formação Geral

#### A) Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã

<b>Arte e Território</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo de escolha restrita/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.
<b>Bibliografia básica</b>	CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.
<b>Bibliografia complementar</b>	AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000. NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). Concepções contemporâneas da Arte. Belo Horizonte: UFMG, 2006. PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte/cidade. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. SCHAFER, R. M. A afinação do mundo. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.

<b>Experiências do Sensível</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	60 horas/ 04 créditos
<b>Natureza</b>	Optativo de escolha restrita/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.
<b>Bibliografia básica</b>	BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. DUARTE JÚNIOR, J. F. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. Campinas, SP: Papirus, 2010. RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.
<b>Bibliografia complementar</b>	AGAMBEN, G. Infância e história – Destrução da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

<b>Humanidades, Interculturalidades e Metamorfoses Sociais</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	60 horas/ 04 créditos
<b>Natureza</b>	Optativo de escolha restrita/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.
<b>Bibliografia básica</b>	LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992. NUNES, E. (org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.
<b>Bibliografia complementar</b>	HOBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve século XX. Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. REIS, J. C. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. SENNETT, R. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. Trad. L. A.

	Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. WHYTE, W. F. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
--	---

<b>Universidade e Sociedade</b>	
<b>Carga horária/ creditação</b>	60 horas/ 04 créditos
<b>Natureza</b>	Optativo de escolha restrita/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.
<b>Bibliografia básica</b>	COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008. SANTOS, M. O espaço do cidadão. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014. TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). Educação e Universidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
<b>Bibliografia complementar</b>	ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. SANTOS, B. de S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

## B) Eixo Ciências na Formação Cidadã

<b>Ciência e Cotidiano</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	60 horas/ 04 créditos
<b>Natureza</b>	Optativo de escolha restrita/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.
<b>Bibliografia básica</b>	CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993. FOUREZ, G. A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995. PASTERNAK, N.; ORSI, C. Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.
<b>Bibliografia complementar</b>	BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac e Naify, 2009. DAWKINS, R. Desvendando o arco-íris. Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. PINKER, S. O novo iluminismo. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

<b>Ciência, Sociedade e Ética</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	60 horas/ 04 créditos
<b>Natureza</b>	Optativo de escolha restrita/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.

<b>Bibliografia básica</b>	CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000. FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.
<b>Bibliografia complementar</b>	ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012. COMTE-SPONVILLE, A. A Felicidade, desesperadamente. São Paulo: Martins Fontes, 2015. KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira, 1992. OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? Scientiae Studia, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

<b>Saúde única: humana, animal e ambiental</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	60 horas/ 04 créditos
<b>Natureza</b>	Optativo de escolha restrita/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Prática/ Laboratório
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.
<b>Bibliografia básica</b>	BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011. GALVAO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). Epidemiologia e saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
<b>Bibliografia complementar</b>	COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.



### C) Eixo Matemática e Computação

<b>Ambientes Virtuais e Colaborativos de Ensino-Aprendizagem</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	30 horas/ 02 créditos
<b>Natureza</b>	Obrigatório/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.
<b>Bibliografia básica</b>	BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: ArtMed, 2011. RIBEIRO, A. E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007. TAJRA, S. F. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014.
<b>Bibliografia complementar</b>	BEHAR, P. A. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013. CARMO, V. O. Tecnologias educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2015. FERREIRA, A. R. Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. São Paulo: Erica, 2014. ROSINI, A. M. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. VELOSO, R. Tecnologia da informação e comunicação. São Paulo: Saraiva, 2008.

<b>Fundamentos de Computação</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	30 horas/ 02 créditos
<b>Natureza</b>	Obrigatório/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e



	aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.
<b>Bibliografia básica</b>	BARICHELLO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. Computação desplugada. 2020. Disponível em: <a href="https://desplugada.ime.unicamp.br/">https://desplugada.ime.unicamp.br/</a> . Acesso em 14 de março de 2022. DALE, Nell. Ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book) WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Disponível em e-book)
<b>Bibliografia complementar</b>	BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. Computer science unplugged. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: <a href="https://www.csunplugged.org/en/">https://www.csunplugged.org/en/</a> . Acesso em: 14 de março de 2022. BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da computação - uma visão abrangente. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010. TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. Organização estruturada de computadores. 6 ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013. WAZLAWICK, Raul Sidnei. História da computação. Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016.

<b>Fundamentos de Estatística</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	30 horas/ 02 créditos
<b>Natureza</b>	Obrigatório/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.
<b>Bibliografia básica</b>	DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
<b>Bibliografia complementar</b>	CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 5ª ed. São Paulo: Harbra, 2013. GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas. Rio de Janeiro: LTC, 2017. NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para educação profissional e tecnológica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

	OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.
--	--

<b>Fundamentos de Matemática</b>	
<b>Carga horária/ creditação</b>	30 horas/ 02 créditos
<b>Natureza</b>	Obrigatório/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).
<b>Bibliografia básica</b>	BATSCHLET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
<b>Bibliografia complementar</b>	ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016. ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015. DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo. Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013. HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. LANDAU, E. Teoria elementar dos números. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)

### ***D)Eixo Produções Textuais Acadêmicas***

<b>Oficina de Textos Acadêmicos</b>	
<b>Carga horária/ creditação</b>	60 horas/ 04 créditos
<b>Natureza</b>	Obrigatório/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.
<b>Bibliografia básica</b>	MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
<b>Bibliografia complementar</b>	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2017. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. Leitura e produção de texto na universidade: roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014. WEG, R. M. Fichamento. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

<b>Artigo Científico e Exposição Oral</b>	
<b>Carga horária/ creditação</b>	30 horas/ 02 créditos
<b>Natureza</b>	Obrigatório/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.
<b>Bibliografia básica</b>	MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São

	Paulo: Cortez, 2017. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
<b>Bibliografia complementar</b>	GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MATTOSO CÂMARA, J. Manual de expressão oral & escrita. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <a href="https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-dotrabalho-cientifico---2-edicao">https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-dotrabalho-cientifico---2-edicao</a> RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral no contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009.

<b>Autoria na Produção do Texto Acadêmico</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	30 horas/ 02 créditos
<b>Natureza</b>	Obrigatório/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.
<b>Bibliografia básica</b>	KROKOSZ, Marcelo. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012. PERROTTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 1 – fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.
<b>Bibliografia complementar</b>	D'ALMEIDA, Mônica. A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci Editora, 2017. HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: InterSaberes, 2015. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Editora Contexto, 2016. QUEIROZ, Atauan Soares de. Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021. VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 2 – Texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.

### E) Eixo de Língua Estrangeira

<b>Estratégias de Leitura em Língua Inglesa</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	60 horas/ 04 créditos
<b>Natureza</b>	Optativo de escolha restrita/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.
<b>Bibliografia básica</b>	NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri, SP: Disal, 2010. PASSWORD – English Dictionary for Speakers of Portuguese. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.
<b>Bibliografia complementar</b>	CIRANDA CULTURAL. Dicionário Escolar Português-Inglês/ Inglês-Português. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015. LOPES, M. C. (coord.) Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português-Inglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015. MORAES, R. De C. B. T. de. Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014. THOMPSON, M. A. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica. 2016. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

<b>Língua Inglesa e Cultura</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	60 horas/ 04 créditos
<b>Natureza</b>	Obrigatório/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Oficina
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.
<b>Bibliografia básica</b>	MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. World English. Heinle Cengage Learning, 2015.

	MURPHY, R. Essential Grammar in Use. 3 <sup>a</sup> ed. Cambridge: CUP, 2004 . SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. Headway, Beginner, 5 <sup>th</sup> edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.
<b>Bibliografia complementar</b>	BYRAM, M.;GRUNDY, P. Context and cultures in language teaching and learning. Clevedon: Multilingual Matters, 2003. CRYSTAL, D. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press,1997. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal Editora, 2015. SPENCER-OATEY, H. What is culture? A compilation of quotations. Global PAD CoreConcepts, 2012.

## 16.2 Componentes curriculares da Formação Específica

### *A) Bloco Temático Teórico-Metodológico (Obrigatórios)*

<b>Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	75 horas/ 05 créditos
<b>Natureza</b>	Obrigatório/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica e epistemológica das ciências humanas, numa perspectiva de diálogo crítico em que se cruzam influências e rompimentos.
<b>Bibliografia básica</b>	ALVES R. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e às suas regras. Editora Brasiliense. Brasília: 1998. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007 CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2014.
<b>Bibliografia complementar</b>	DERRIDA, Jacques. Gramatologia. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007. APPIAH, Kwame Antony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. POPPER, K. A lógica das ciências sociais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. Cortez Editora: São Paulo, 1987.

<b>Práticas inter-transdisciplinares de pesquisa em ciências humanas e sociais</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	75 horas/ 05 créditos
<b>Natureza</b>	Obrigatório/ Módulo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Introdução aos problemas e questões que compõem as práticas interdisciplinares e transdisciplinares para a construção de conhecimento nas ciências humanas e sociais. Transdisciplinaridade, complexidade e humanidades. Pensamento complexo e pesquisa. Estratégias metodológicas nas práticas transdisciplinares. Panorama de problemas de pesquisa contemporâneos em humanidades e suas abordagens. Diálogos entre o local e o global na pesquisa em ciências humanas e sociais.
<b>Bibliografia básica</b>	MORIN, Edgar (org.). A religação dos saberes. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir (Eds.) Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri: Manole. 2015 CARNEIRO, ANA et. al, Estado e Sociedade sob olhares interdisciplinares: experiências participativas, disputas narrativas, território e democracia. Salvador: Edufba, 2020.
<b>Bibliografia complementar</b>	ALVARENGA, Augusta Thereza de et al. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas tramas da complexidade e desafios aos processos investigativos. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Tradução . Barueri: Manole, 2015. MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2011. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1995. PHIILIPPI, Arlindo; SILVA NETO, Antônio. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação. Barueri: Manole, 2011 JAPIASSU, H. O sonho transdisciplinar. Rio de Janeiro: Imago, 2006

<b>Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	75 horas/ 05 créditos
<b>Natureza</b>	Obrigatório/ Teórico-Prático (25 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisito</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Bases teórico-metodológicas da pesquisa e da intervenção em ciências humanas e sociais. Técnicas e estratégias de pesquisas. Abordagens quantitativa e qualitativa. Pesquisa e intervenção social. Elaboração do tema, problema, objetivos de pesquisa e revisão de literatura para projeto, produto ou proposta de pesquisa, intervenção ou similar relacionado à alguma das Áreas de Ciências Humanas e Sociais. Definição de orientador/a.

## Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais

<b>Bibliografia básica</b>	<p>GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa. qualitativa em Ciências Sociais. 8ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2004.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas, 1999.</p> <p>TOLEDO, César de Alencar Arnault de &amp; GONZAGA, Maria Tereza Claro (Org.). Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas. Maringá: EDUEM, 2011.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.</p> <p>LIBERALLI, Fernanda e LIBERALLI, André. Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas. Revista das Faculdades Integradas Coração de Jesus, Santo André, SP, v. 1, n. 1, p. 1-84, jun./dez. 2011.</p> <p>MINAYO, Maria C. de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade, 1994.</p> <p>Quivy R. (2005) Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.</p>

## Oficina para elaboração de Projeto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais

<b>Carga horária/creditação</b>	45 horas/ 03 créditos
<b>Natureza</b>	Obrigatório/ Teórico-Prático (25 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Elaboração de projeto, produto, proposta de pesquisa e/ou intervenção relacionada a alguma das áreas de Ciências Humanas e Sociais. Elaboração e execução de técnicas de intervenção e de pesquisa associadas ao projeto.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa. qualitativa em Ciências Sociais. 8ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2004.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas, 1999.</p> <p>QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de Investigação em Ciências Sociais. Gradiva, Lisboa, 1995</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.</p> <p>COSTA, Marco A.F. &amp; COSTA, Maria F.B. Metodologia da Pesquisa. Conceitos e técnicas. Rio de Janeiro, Interciência, 2001.</p> <p>MINAYO, Maria C. de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade, 1994.</p> <p>Quivy R. (2005) Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.</p>



<b>Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais I</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	45 horas/ 03 créditos
<b>Natureza</b>	Obrigatório/atividade de orientação (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Orientação para execução de pesquisa e escrita de monografia, artigo ou relatório de intervenção na temática do projeto.
<b>Bibliografia básica</b>	CC de Orientação (sem bibliografia prévia)
<b>Bibliografia complementar</b>	CC de Orientação (sem bibliografia prévia)

<b>Práticas de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais II</b>	
<b>Carga horária/creditação</b>	90 horas/ 6 créditos
<b>Natureza</b>	Obrigatório/atividade de orientação (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Orientação para execução de pesquisa e escrita de monografia, artigo ou relatório de intervenção na temática do projeto.
<b>Bibliografia básica</b>	CC de Orientação (sem bibliografia prévia)
<b>Bibliografia complementar</b>	CC de Orientação (sem bibliografia prévia)

***B) Outros CC Obrigatórios BIH***

<b>Introdução aos estudos sobre os povos negros e indígenas no Brasil</b>	
<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário

<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Panorama da diversidade cultural entre os povos indígenas no país. Principais temas contemporâneos dos estudos indígenas. Diáspora africana: dispersão, (re)criação e resistência cultural. Racismo e resistência negra. Territórios, espaços e práticas negras e indígenas no Brasil. Relações afro-indígenas.
<b>Bibliografia básica</b>	BANIWA, Gersem. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/Secad: LACED/Museu Nacional, 2006. DOMINGUES, Petrônio. A nova abolição. São Paulo: Selo Negro, 2008. MELATTI, Julio Cesar. <i>Índios do Brasil</i> . São Paulo, Edusp, 2007.
<b>Bibliografia complementar</b>	GILROY, Paul. O Atlântico negro. São Paulo: Editora 34, 2001 MOURA, Clóvis. Brasil: as raízes do protesto negro. São Paulo: Dandara, 2023. PIMENTEL, Spensy. O índio que mora na nossa cabeça – sobre as dificuldades para entender os povos indígenas. São Paulo: Prumo, 2012. REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. VÁRIOS AUTORES. Povos indígenas no Brasil. São Paulo: Instituto Socioambiental. Disp. em: <a href="https://pib.socioambiental.org/pt/Página_principal">https://pib.socioambiental.org/pt/Página_principal</a>

### **Oficina de Escrita de Textos Acadêmicos em Humanidades: Introdutório**

<b>Carga horária</b>	45 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Escrita comum e escrita acadêmica. Modalidades de textos acadêmicos e suas características. Resumo, resenha, fichamento, ensaio, artigo, projeto, relatórios. Norma culta da língua portuguesa e Normas da ABNT. Revisões bibliográficas e estratégias de busca simples em bases e redes eletrônicas.
<b>Bibliografia básica</b>	ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. São Paulo Atlas 2014 1 recurso online MEDEIROS, João Bosco. Como escrever textos gêneros e sequências textuais. São Paulo Atlas 2017 1 recurso online ISBN SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2011.
<b>Bibliografia complementar</b>	APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico. 2. São Paulo Atlas 2011 1 recurso online AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos sem rodeios e sem medo da ABNT. 9. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso online LEITURA e escrita acadêmicas. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788533500228. CALLAI, Cristiana; RIBETTO, Anelice (org.). Uma escrita acadêmica outra: ensaios, experiências e invenções. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016

	FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 6. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online.
--	---

### ***C) CC Optativos do BIH***

<b>Gênero, Sexualidade e Poder</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Introdução aos estudos sobre gênero e sexualidade e poder no entrecruzamento de diferentes escolas teóricas. Masculino e feminino e as identidades de gênero. Parentesco, família, filiação, reprodução e sexualidade. As relações de gênero nas sociedades contemporâneas.
<b>Bibliografia básica</b>	FOUCAULT, Michel. A História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. LOURO, Guacira Lopes. O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade. 4. São Paulo Autêntica 2018. SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
<b>Bibliografia complementar</b>	BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014. JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

<b>Temas Contemporâneos Sobre Diversidade Sexual</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	A diversidade sexual como tema para as Ciências Humanas. A questão dos direitos humanos e a diversidade sexual. Diversidade sexual, movimentos sociais e inclusão social.

<b>Bibliografia básica</b>	LOURO, Guacira Lopes. O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade. 4. São Paulo Autêntica 2018 FACCHINI, Regina. Sopa de letrinhas. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. PELUCIO, Larissa; MISKOLCI, Richard. Discursos fora da ordem: sexualidade, saberes e direitos. São Paulo: Annablume, 2012.
<b>Bibliografia complementar</b>	LOURO, Guacira Lopes. LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 2. São Paulo Autêntica 2007 SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria Queer. São Paulo: Autêntica, 2012. SILVA, Alessandro Soares da. Luta, resistência e cidadania: Curitiba: Juruá, 2008. FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. São Paulo Autêntica 2011. TORRES, Marco Antonio. A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola. São Paulo Autêntica 2010.

<b>Ciência Política*</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas/ 04 créditos
<b>Natureza</b>	Módulo/ Obrigatório para a 2ª AC e optativo para as demais formas de percurso acadêmico
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Estados, direitos modernos e cidadanias, formas de organizações políticas e jurídicas, de aquisição e exercício do poder - evolução dos Estados e das representações políticas.
<b>Bibliografia básica</b>	SINGER, André; ARAÚJO, Cícero & BELINELLI, Leonardo. Uma Introdução ao Estudo da Política. Rio de Janeiro: Zahar. 2021. GIANTURCO, Adriano. Ciência Política: uma introdução. São Paulo: Grupo Gen/Forense Universitária. 2020. STRECK, Lenio Luiz & MORAIS, José Luiz Bolzan de. Ciência Política e Teoria do Estado. Porto Alegre: Editora Livraria do Advogado. 2019.
<b>Bibliografia complementar</b>	FERRARI, Sônia Campaner Miguel (org.). Filosofia Política. São José dos Campos-SP: Saraiva Uni. 2019. BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. RAMOS, Flamarion Caldeira; MELO, Rúrion Soares & FRATESCHI, Yara. Manual de Filosofia Política. São José dos Campos-SP: Saraiva Jur. 2018. KELLSTEDT, Paul M. & WHITTEN, Guy D. Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política. São Paulo: Editora Blucher. 2015. LEAL, Mônica Clarissa Hennig; GORCZEVSKI, Clovis & SILVA JÚNIOR, Edison Botelho. Introdução ao Estudo da Ciência Política, Teoria do Estado e da Constituição. Porto Alegre: Editora Livraria do Advogado. 2007.

\*Também ofertada pelo Bacharelado em Direito

## Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade

<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas/ 04 créditos
<b>Natureza</b>	Módulo/ Obrigatório para a 3ª AC e optativo para as demais formas de percurso acadêmico
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Questões sociais, culturais e políticas do pensamento social contemporâneo. Relação indivíduo e sociedade. Igualdade e diferença. Identidades e alteridades. Marcadores sociais da diferença: gênero, classe, etnia e raça. Dominação, poder e violência simbólica. Modernidade e pós-modernidade. Democracia e pensamento pós-colonial. Genealogia do Poder e Biopolítica.
<b>Bibliografia básica</b>	HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
<b>Bibliografia complementar</b>	ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1986. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2012. BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. GOFFMAN, E. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.

## Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologias

<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Bases históricas e epistemológicas da Psicologia – Sistemas filosóficos e suas conexões com o surgimento do saber psicológico. História da psicologia como ciência e profissão no Brasil; transformações: novas formas do saber psicológico e práticas emergentes e inovadoras.
<b>Bibliografia básica</b>	JAPIASSU, H. A Psicologia dos psicólogos. Rio de Janeiro: Imago editora LTDA, 1979. FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (org.). História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006.

<b>Bibliografia complementar</b>	BOCK, A.M.B. Aventuras do Barão de Münchhausen na Psicologia. São Paulo: Cortez Editora, 1999. ANTUNES, M. A.. M. A psicologia no Brasil. São Paulo: Unimarco Editora e Educ. 1999. 3. SCHULTZ, D. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix, 2002. CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. 12. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999. UNG, Carl Gustav. Fundamentos de Psicologia Analítica. Petrópolis: Vozes, 1995.
----------------------------------	---

<b>Estudos interdisciplinares do trabalho</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Abordagens clássica e contemporânea sobre o trabalho. Análise da categoria trabalho e processo de trabalho. Experiência e cultura operárias. Modelos Produtivos: manufatura, grande indústria, produção em massa, Fordismo, Toytismo. Formas de luta e organização dos trabalhadores. Globalização e flexibilização e novas configurações do trabalho.
<b>Bibliografia básica</b>	CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede (Vol I) - a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. DEJOURS, Christophe. A Loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1987. BORGES, Livia de Oliveira; MOURÃO, Luciana (Org.). O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.
<b>Bibliografia complementar</b>	DECCA, Edgar de. O Nascimento das Fábricas. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1998. FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002. RAMALHO, José Ricardo ; SANTANA, Marco Aurélio. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. STALLYBRASS, Peter. O Casaco de Marx. Roupas, Memória, Dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa (Vol. I). São Paulo: Paz e Terra, 1987.

<b>Violência e Subjetividade*</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	Identificação de diferentes matrizes teóricas e empíricas que refletem sobre o estabelecimento da relação entre violência e subjetividade: filosófica, neuropsicologia, sociologia, psicanálise, antropologia. Poder, dominação e contextos de manifestação da violência: simbólica, de gênero, escolar, policial, rural, urbana. Da lógica linear à lógica não linear na interpretação das variáveis intervenientes na dinâmica da violência e sua pluricausalidade. Relação entre formas de organização social, cultura e comportamento violento. Relação entre desordens psicológicas e comportamento violento. Hipóteses sobre a relação entre o desenvolvimento psicossocial do indivíduo e o comportamento violento.
<b>Bibliografia básica</b>	ARENDDT, Hannah. Sobre a violência. Tradução de André Duarte. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1994. BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
<b>Bibliografia complementar</b>	ADORNO, Sérgio. A violência na sociedade brasileira: um painel inconcluso em uma democracia não consolidada. Sociedade e Estado, Brasília, v. 10, n. 2, p.299-342, jul./dez. 1995. CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 432-443, 2002. FOUCAULT, Michael. Microfísica do poder. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998. MICHAUD, Y. A violência. Tradução L. Garcia. São Paulo: Ática, 1989. MUCHEMBLED, Robert. História da violência: do fim da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

\*Também ofertado pela Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais (LICHS)

<b>Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	O corpo como território subjetivo. O disciplinamento das práticas corporais. O processo de comunicação de massa e os ideais de corpo no contemporâneo. Corpo, sofrimento e sintoma. Corpo como espaço de criação.
<b>Bibliografia básica</b>	FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2004. LE BRETON, David. Adeus ao Corpo. Campinas: Papyrus, 2003. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
<b>Bibliografia complementar</b>	CSORDAS, Thomas J. Corpo/significado/cura. Porto Alegre: UFRGS, 2008. GREINER, Christine. Corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Ananblume, 2005. GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2005. FARIA, Luiz de Castro. A antropologia no Brasil: espetáculo e excelência. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1993. UFRJ

	SOUZA, Alicia Navarro de; PITANGUY, Jacqueline (Org.). Saúde, corpo e sociedade. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.
--	---

<b>Subjetividade e Modos de Subjetivação</b>	
<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Constituição do sujeito e processos de subjetivação. Teorias contemporâneas de constituição do sujeito: Behaviorismo, Psicanálise, Fenomenologia, Teoria Histórico-Cultural. Processos de identificação e de constituição de identidades. Subjetividade e Intersubjetividade. Individualismo e Individuação. Dispositivos de construção da subjetividade e da individualidade. Processos de subjetivação na produção do cuidado.
<b>Bibliografia básica</b>	BIRMAN, J. Mal-estar na atualidade: A psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. FIGUEIREDO, L. C. M. As Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991. 3. GONZÁLEZ, R. F. L. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. Tradução: Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, 290 p.
<b>Bibliografia complementar</b>	FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. & BOCK, Ana Maria Mercês et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001. FIGUEIREDO, L. C. M. A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900). 2. ed. São Paulo: Escuta, 1994. MERLEAU- PONTY, M. O visível e o invisível. 4a.ed.São Paulo: Perspectiva, 2009. Molon, S. I. (2003). Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. Petrópolis, RJ: Vozes. SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1974.

<b>Culturas, Saberes Tradicionais e Práticas de Saúde</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Sistemas de saúde em contextos de diversidades sociais e étnico-culturais. Conhecimentos e saberes locais em saúde, doença, cuidado, mediações culturais e interculturalidade na atenção à saúde.



<b>Bibliografia básica</b>	CSORDAS, Thomas. Corpo, significado, cura. Porto Alegre: EdUGRGS, 2008. LAPLANTINE, François. Antropologia da doença. São Paulo, Martins Fontes, 2004. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
<b>Bibliografia complementar</b>	CAROSO, Carlos (org) Cultura, tecnologias em saúde e medicina – perspectiva antropológica. Salvador, UFBA, 2008. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. FLEISCHER, S.; SAUTCHUK, C. E. (Ed.) Anatomias populares. A antropologia médica de Ibáñez-Novion. Brasília, Editora UNB, 2012. BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. TAVARES, Fátima; BASSI, Francesca (org.) Para além da eficácia simbólica: estudos em ritual, religião e saúde. Salvador: EDUFBA, 2012.

<b>Fundamentos de Psicologia: ciência e profissão</b>	
<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Abordagem geral sobre a psicologia como ciência e profissão. Principais correntes teóricas da psicologia contemporânea e os desafios do psicólogo. Papéis do psicólogo no universo das relações de trabalho da sociedade atual. Áreas de atuação e investigação do psicólogo; práticas emergentes e inovadoras. A dimensão ética no conhecimento e na prática da ciência psicológica. Psicologia e sociedade. Psicologia e interconexões com outros saberes das humanidades.
<b>Bibliografia básica</b>	FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 2009. FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud volume XIX: O ego e o id e outros trabalhos (1923-1925). Rio de Janeiro: Imago, 1996. SKINNER, Burrhus Frederic. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1995.
<b>Bibliografia complementar</b>	JUNG, Carl Gustav. Fundamentos de Psicologia Analítica. Petrópolis: Vozes, 1995. LACAN, Jacques. O Seminário – Livro 11: Os quatro Conceitos. São paulo: Zahar, 1985. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2011. ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2006. VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins, 1996.

## Sistema de produção e Sistema de reprodução econômica, cultural e social

<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Sistema de produção e Sistema de reprodução (econômico, cultural, social). Sistema de ensino e reprodução. Espaço social e campos sociais: campo cultural, campo científico, campo intelectual, campo religioso. Os Capitais: capital econômico, capital social, capital cultural, capital simbólico, capital científico. Poder simbólico, violência simbólica e dominação simbólica. A dominação masculina. Condição de classe e Posição de classe. <i>Habitus</i> de classe e Distinção social. A Economia das trocas simbólicas. <i>Habitus</i> linguístico e a economia das trocas linguísticas.
<b>Bibliografia básica</b>	BOURDIEU, Pierre; MICELI, Sérgio (org.). A economia das trocas simbólicas. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2017. BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.
<b>Bibliografia complementar</b>	BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de educação. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. BOURDIEU, Pierre (Coord.). A miséria do mundo. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. NOGUEIRA, Maria Alice. Bourdieu & a educação. 2. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online (Pensadores & educação)

<b>Teoria Crítica da Sociedade/Cultura</b>	
<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Teoria Crítica: a <i>Escola de Frankfurt</i> . Teoria tradicional e Teoria crítica. Análise da cultura e da sociedade na perspectiva da Teoria Crítica. A indústria cultural. A razão instrumental. Eros e civilização. A dialética do esclarecimento - Civilização e Barbárie
<b>Bibliografia básica</b>	BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8a.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. (Org.). Temas básicos da sociologia. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1978 MARCUSE, Herbert. Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018
<b>Bibliografia</b>	ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro:

<b>complementar</b>	Zahar, 2020. ADORNO, Theodor W.; DUARTE, Rodrigo. A arte e as artes e Primeira introdução à teoria estética. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018. BENJAMIN, Walter. Rua de mão única. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 285 p. MATOS, Olgária C. F. Matos. A Escola de Frankfurt: Luzes e Sombras do Iluminismo. São Paulo: Moderna, 2001. SAFATLE, Vladimir. Dar corpo ao impossível o sentido da dialética a partir de Theodor Adorno. São Paulo Autêntica 2019 1 recurso online
---------------------	--

### Sociedades de risco, desigualdades e políticas públicas

<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Uma reflexão teórica da Sociedade de Risco – As definições de risco para a teoria social; A Segunda Modernidade (a modernidade reflexiva); As transformações ocorridas na sociedade industrial e sua migração para a sociedade de risco; O planejamento que contempla as populações mais vulneráveis e mais expostas aos riscos de adoecer e morrer, insegurança alimentar, violências, dificuldade de acesso aos serviços de saúde; As mobilizações políticas populares; A política como deveria ser, a política como ela é; A sociedade organizada e a vontade coletiva de agir de forma responsável no que diz respeito aos riscos; O retorno à Sociedade de Risco e a pandemia de Covid-19; Riscos em tempos de pandemia: aumento das desigualdades sociais e das violências.
<b>Bibliografia básica</b>	BECK, U. (2006). La sociedad del riesgo: Hacia una nueva modernidade. Paidós. GIDDENS, A. (1991). As consequências da modernidade. Unesp. GUIVANT, J. S. (2016). O legado de Ulrich Beck. Ambiente & Sociedade, 19(1), 229–240, <a href="https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc150001exv1912016">https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc150001exv1912016</a> MENDES, J. M. (2015). Sociologia do risco: Uma breve introdução e algumas lições. Imprensa da Universidade de Coimbra. <a href="http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1066">http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1066</a> Spink, M. J. P. (2000). Os contornos do risco na modernidade tardia: Reflexões a partir da psicologia social. Psicologia e Sociedade, 12(1/2), 156–173.
<b>Bibliografia complementar</b>	BECK, U (1992). Risk society: Towards a new modernity. Sage. BECK, U., Giddens, A., & Lash, S. (2001). Modernización reflexiva: Política, tradición y estética en el orden social moderno. Alianza. Giddens, A. (2002). Modernidade e identidade. Jorge Zahar. LUHMANN, N. (1992). Sociología del riesgo. Universidad Iberoamericana; Universidad de Guadalajara. PATIGNÃO, Rafael Andrés; Faria, Lina . Práticas de exclusão social: reflexões teórico-epistemológicas em torno de um campo de estudos. Revista Colombiana de Ciências Sociais, v. 10, p. 426-444, 2019. <a href="https://www.academia.edu/40492811/Revista_Colombiana_de_Ciencias_Sociales_Vo_1_No_2">https://www.academia.edu/40492811/Revista_Colombiana_de_Ciencias_Sociales_Vo_1_No_2</a> . SPINK, M. J. P. (2001). Trópicos do discurso sobre o risco: Risco-aventura como

	metáfora na modernidade tardia. Cadernos de Saúde Pública, 17(6), 1277–1311. <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-311X2001000600002&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-311X2001000600002&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>
--	--

<b>Seminários interdisciplinares sobre o Turismo</b>	
<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	A partir dos diferentes campos de pesquisa presentes na UFSB (história, antropologia, direito, gestão pública e social etc.), e com participação de pesquisadores convidados, pretende-se oferecer um panorama dos possíveis temas de investigação e ação ao redor do Turismo, principal setor econômico da Costa do Descobrimento.
<b>Bibliografia básica</b>	COOPER, Chris; HALL, Michael; TRIGO, LUIZ G. G. Turismo contemporâneo. Rio de Janeiro. Campus. 2011. MAGALHÃES, Aline M.; CASTRO, Celso; GUIMARÃES, Valéria L. (org.) História do Turismo no Brasil. São Paulo: Ed. FGV, 2013. TALAVERA, Augustin Santana. Antropologia do Turismo: analogias, encontros e relações. São Paulo: Aleph. 2009.
<b>Bibliografia complementar</b>	COSTA, Helena Araujo. Destino do turismo: percursos para a sustentabilidade. São Paulo: Ed. FGV, 2013. MOLINA, Sergio. O pós turismo. São Paulo. Aleph. 2003. OLIVEIRA, Lavinia F. Turismo e segregação espacial: o caso de Porto Seguro – Bahia. Geopauta 6, 2022. RISCADO, Julia Ermínia. Turismo e participação social na gestão do Centro Histórico de Salvador (BA). Urbe, Revista Brasileira de Gestão Urbana 11, 2019. SAMPAIO, Carlos; HENRÍQUEZ, Christian; MANSUR, Cristiane. Turismo Comunitário, Solidário E Sustentável. Da Crítica Às Ideias E Das Ideias À Prática. Blumenau: EdiFurb, 2011.

<b>Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Mutações Socioculturais na Contemporaneidade</b>	
<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	Contextos sócio-históricos-culturais que guiaram os percursos da computação, desde o computador primitivo aos dispositivos computacionais atuais. Diálogos e reflexões sobre o impacto social e econômico decorrente da inserção da computação na sociedade contemporânea. A sociedade da informação, conhecimento e aprendizagem. As Tecnologias Digitais e perspectivas para o futuro.
<b>Bibliografia básica</b>	CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura – A sociedade em rede. Volume I. 8ª Edição. Ed. Paz e Terra, 2005. HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
<b>Bibliografia complementar</b>	BAUDRILLARD, Jean. Simulacro e Simulação. Lisboa: Relógio D'Água, 1991. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1988. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. O Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. MASIERO, Paulo. C.. Ética em Computação. EdUSP, 2004.

### Marcadores Sociais da Diferença

<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Diferença e desigualdade. Intereccionalidades: gênero, classe, sexualidades, raça, geração, religião. Feminismos Negro e Decolonial. Conhecimento Situado. Lugar de fala. Resistência e Agência.
<b>Bibliografia básica</b>	DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. MCCLINTOCK, Anne. Couro Imperial. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
<b>Bibliografia complementar</b>	CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014. VIVEROS VIGOYA, Mara. As cores da masculinidade. Experiências interseccionais e práticas de poder na Nossa América. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens, 2018.

### Relações Interétnicas

<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário

<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Grupos étnicos e fronteiras sociais. Aculturação, fricção interétnica e estrutura social. Sistemas interétnicos. Etnia, ideologias e estratificação social. Raça, racismo e etnicidade. Identidade e diferença. Pós-colonialismo e políticas de reconhecimento no Brasil.
<b>Bibliografia básica</b>	CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Identidade, Etnia e Estrutura Social: São Paulo: Pioneira, 1972. POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade (seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth). São Paulo: Ed. Da UNESP, 2011. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
<b>Bibliografia complementar</b>	FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Edufba, 2008. GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. 2. ed. São Paulo: 34, 2012. HALL, Stuart. Da diáspora identidades e mediações culturais; Belo Horizonte: UFMG, 2003. MUNANGA, Kabengele. Negritude. Usos e sentidos. Editora Autêntica, 2009. OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). A Viagem de Volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.

<b>Antropologia, Cultura e Sociedade</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo/ Obrigatório para a 1ª e 2ª AC e optativo para as demais formas de percurso acadêmico
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Apresentação dos conceitos fundantes da ciência antropológica, discutindo sua especificidade no campo das ciências sociais. Enfoque em conceitos elaborados pela antropologia em seus primórdios para a criação do atual senso comum sobre raça, gênero, evolução, sociedade e cultura e sua rediscussão contemporânea.
<b>Bibliografia básica</b>	BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2010. DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes, 1981. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1991. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.
<b>Bibliografia complementar</b>	DARWIN, Charles. 2001. A Origem das Espécies. Belo Horizonte: Editora Itatiaia. GOULD, Stephen Jay. A Falsa Medida do Homem, São Paulo, Martins Fontes, 1991. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1992. GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 14. ed.

	Petrópolis: Vozes, 2014. DAMATTA, Roberto. <i>Relativizando: uma introdução à antropologia social</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
--	---

\*Também oferta do Bacharelado em Antropologia

<b>Temas em Perspectiva Histórica*</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/Componente do BIH
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Construção do saber historiográfico a partir de conceitos fundamentais e suas contribuições para os estudos sobre interdisciplinaridade. Objetividade e subjetividade, História e Memória. Abordagem, em perspectiva histórica, dos conceitos de arquivos e museus.
<b>Bibliografia básica</b>	CUNHA, M. C. da (Org.). <i>Direito à memória: patrimônio histórico e cidadania</i> . São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura; Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), 1992. FIGUEIREDO, Betânia G e VIDAL, Diana (Orgs). <i>Dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna</i> . Belo Horizonte: Argymentvm, 2005. LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i> . Campinas: Editora da Unicamp, 1990. Disponível em: <a href="http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf">http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf</a> .
<b>Bibliografia complementar</b>	ANDRADE, Ana Célia Navarro de. Microfilmagem ou digitalização? O problema da escolha certa. In: SILVA, Zélia Lopes da. <i>Arquivos, Patrimônio e Memória: trajetórias e perspectivas</i> . São Paulo: Editora da UNESP; FAPESP, 1999. BURKE, Peter. <i>A Escrita da História: novas perspectivas</i> . São Paulo: Ed. UNESP/SP, 1992. CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso de M (org.). <i>A História Contada: capítulos de História Social da Literatura no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. ELIAS, Norbert. <i>Sobre o Tempo</i> . Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1998. WEHLING, Arno. <i>A Invenção da História: estudos sobre o historicismo</i> . Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho; Niterói: Editora da UFF, 1994.

\*Também oferta da Licenciatura em História



<b>O Fenômeno Urbano na Investigação Socioantropológica*</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	A cidade como objeto de investigação pelas Ciências Sociais; redes, grupos e sociabilidades na cidade; desterritorialização e territórios na cidade; etnografias na e da cidade.
<b>Bibliografia básica</b>	SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014. KUSCHNIR, Karina & VELHO, Gilberto (Org). Pesquisas Urbanas: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora (Grupo Record – Companhia das Letras). 2003. BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Editora Perspectiva. 2019.
<b>Bibliografia complementar</b>	SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014. BAUMAN, Zygmunt. Confiança e Medo na Cidade. Rio de Janeiro: Zahar (Grupo Record – Companhia das Letras). 2021. FEDATTO, Carolina P. Um Saber nas Ruas: o discurso histórico sobre as cidades brasileiras. Campinas-SP: Editora da UNICAMP. 2013. GOTTDIENER, Mark. A Produção Social do Espaço Urbano. São Paulo: EDUSP. 2017. KOTKIN, Joel. A Cidade: uma história global. Rio de Janeiro: Companhia das Letras (Selo Objetiva). 2012.

\*Também oferta do Bacharelado em Antropologia

<b>Antropologia das Populações Rurais*</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo/ Obrigatório para a 1ª AC e optativo para as demais formas de percurso acadêmico
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Introdução aos estudos do campesinato: desconstrução do continuum rural-urbano; sociabilidade camponesa e identidade coletiva; produção familiar e sustentabilidade; processos de territorialização e de desterritorialização, fluxos e migrações no Brasil contemporâneo. Discussão sobre a sustentabilidade no manejo de recursos naturais.
<b>Bibliografia básica</b>	RIBEIRO, Vanderlei Vazelesk & SECRETO, María Verónica (Org.). Agrarismos: estudos de história e sociologia do mundo rural contemporâneo. Rio de Janeiro: Mauad X. 2017.



	CARNEIRO, Maria José (Org.). Ruralidades Contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X. 2012. LEITE, Sérgio Pereira & BRUNO, Regina (Org.). O Rural Brasileiro na Perspectiva do Século XXI. Rio de Janeiro: Garamond. 2019.
<b>Bibliografia complementar</b>	COSTA, Luiz Flávio de Carvalho & MOREIRA, Roberto José. Mundo Rural e Cultura. Rio de Janeiro: Mauad X. 2002. MALUF, Renato & CARNEIRO, Maria José. Para Além da Produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad X. 2009. BRANDENBURG, Alfio (Org.). Mundo Rural e Ruralidades. Curitiba: Editora UFPR. 2018. ZENERATTI, Fábio Luiz. Cooperativismo e Recriação Camponesa no Capitalismo. Curitiba: Appris Editora. 2020. FERNANDES, Bernardo Maçano; MEDEIROS, Lenilde Servolo de & PAULILO, Maria Ignez. Lutas Camponesas Contemporâneas: condições, dilemas e conquistas (volume II: a diversidade das formas das lutas no campo). São Paulo e Brasília: Editora da UNESP e NEAD (Ministério do Desenvolvimento Agrário). 2009.

\*Também oferta do Bacharelado em Antropologia

<b>Cidadania e Novos Direitos</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo/ Obrigatório para a 3ª AC e optativa para as demais formas de percurso acadêmico
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	O direito como processo social, construído em meio a lutas e confrontos; Direito é norma? Foucault e a questão do poder; O acesso à justiça como uma condição da democracia. A justiça em movimento ou o direito achado na rua; Os movimentos sociais como força criadora de novos direitos.
<b>Bibliografia básica</b>	PINSKY, Carla Bassanezi; PINSKY, Jaime. História da Cidadania. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2013. DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007 MORAES, Alexandre de; KIN, Richard Pae. Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos individuais, fundamentais e coletivos. São Paulo: Atlas, 2013.
<b>Bibliografia complementar</b>	FERRAZ JR, Tercio Sampaio. A ciência do direito. São Paulo, Atlas, 2012. (disponível em arquivo online do sistema de bibliotecas) LEITE, José Rubens Morato; WOLKMER, Antonio Carlos. Os “novos” Direitos no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2012. SOUZA, J. A Construção Social da Sub-Cidadania: Para uma Sociologia Política da Modernidade Periférica. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2003. WOLKMER, Antonio Carlos. Pluralismo Jurídico: os novos caminhos da contemporaneidade. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. SIMÕES, Bruno Costa. A soberania revisitada: Carl Schmitt, Foucault e a questão do

## Comunicação, Cultura e Diversidades

<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Estudo das diversidades culturais e das desigualdades sociais e econômicas. Cultura popular e os conflitos de mercado. Compreensão sobre Igualdade e Diferença no mundo contemporâneo. Os processos globalizantes, a fragmentação das identidades e a pluralidade cultural. O hibridismo cultural e mediação generalizada. Reflexão sobre a inter-relação comunicação, mídia e poder no Brasil contemporâneo. Estudos comunicacionais e as relações de gênero.
<b>Bibliografia básica</b>	BHABHA, H. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998 ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense. 2006. CANCLINI, Néstor Garcia. (2006) Culturas híbridas. São Paulo: Edusp.
<b>Bibliografia complementar</b>	CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2014. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 9. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004 MAIGRET, Éric. Sociologia da comunicação e das mídias. São Paulo: SENAC, 2010.
	poder. In: RAMOS, Flamarion Caldeira; MELO, Rúrion; FRATESCHI, Yara (org). Manual de filosofia política. São Paulo: Saraiva, 2012.

## Introdução aos Estudos Culturais

<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Apresentação panorâmica da perspectiva interdisciplinar dos Estudos Culturais. História, raízes conceituais e principais teóricos. Perspectivas teórico-metodológicas acerca da cultura popular e da cultura de massa. Relação com as abordagens feministas, pós-coloniais e com os Estudos da Subalternidade. O lugar contemporâneo dos Estudos Culturais.

<b>Bibliografia básica</b>	BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. SERPA, Angelo; BARTHE-DELOIZY, Francine (org.). Visões do Brasil: estudos culturais em geografia. Salvador: EDUFBA, 2012.
<b>Bibliografia complementar</b>	ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. MATTELART, Armand. Introdução aos estudos culturais. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. SAID, Edward. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006 (com 07 exemplares na BCPF) WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. São Paulo: UNESP, 2011.

<b>Temas em Teoria Social*</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Introdução às questões básicas da sociologia. Contextualização do pensamento sociológico na vida contemporânea. Abordagem dos dilemas da análise sociológica que aparecem já nos clássicos tais como estrutura e ação, consenso e conflito, modernidade e tradição.
<b>Bibliografia básica</b>	BERGER, P. Perspectivas Sociológicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972. DURKHEIM, Émile. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. HOBBSBAWN, E. A Era das Revoluções: A Revolução Industrial. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1981.
<b>Bibliografia complementar</b>	DURKHEIM, Emille. Da divisão do trabalho social. In: Os pensadores. Volume XXXIII. São Paulo: Abril Cultural, 1973. BERGER, P. e BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade in Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1977. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007. MARX, K. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo, Ed. Global, 7ed, 1988. WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia

das Letras, 2004.

\*Também ofertado pela Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais (LICHES)

### **Território, Políticas Públicas e Participação**

<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo/ Obrigatório para a 3ª AC e optativo para as demais formas de percurso acadêmico
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Declinações do conceito de território e abordagem territorial. Elementos de definição das políticas públicas: racionalidades, sujeitos e poderes; visão estadocêntrica ou sociocêntrica. Emergência das instâncias participativas no planejamento, políticas públicas, gestão do território. Princípios, conceitos, paradoxos e desafios.
<b>Bibliografia básica</b>	SAQUET, M. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão Popular, 2007. MENDES, Gilmar. Políticas públicas no Brasil uma abordagem institucional. São Paulo Saraiva 2017. (disponível no sistema Pergamum online) MORAES, Alexandre de; KIM, Richard Pae (Coord.). Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos fundamentais individuais e coletivos. São Paulo: Atlas, 2013.
<b>Bibliografia complementar</b>	RIBEIRO, M. T. F.; MILANI, C. R. S. (Orgs.). Compreendendo a complexidade sócio-espacial contemporânea. O Território como categoria do Diálogo Interdisciplinar. EDUFBA, Salvador: 2009. SMANIO, Gianpaolo Poggio & BERTOLIN, Patrícia Tuma Martins (Org.) O Direito e as políticas públicas no Brasil. São Paulo Atlas 2013 MILLER, Peter; ROSE, Nikolas. Governando o presente: gerenciamento da vida econômica, social e pessoal. São Paulo: Paulus, 2012 MILANI, C. R. S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. Rev. Adm. Pública v. 42, n. 3 (2008). FARIA, Ivani Ferreira de. Gestão do Conhecimento e Território Indígena: por uma geografia participante. Manaus: Reggo Edições. 2015.

### **Gestão Pública e Social**

<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas/ 04 créditos
<b>Natureza</b>	Módulo/ Obrigatório para a 3ª AC e optativo para as demais formas de percurso acadêmico

<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Administração pública, gestão pública e gestão social: evolução de um campo de práticas e dos conceitos que o sustentam. Crise e transformação do papel do Estado no final do século XX. Governo e governança. Co-produção do bem público, sujeitos públicos não estatais. Nexos com a virada paradigmática nas ciências sociais; necessidades de uma nova visão de ciência para uma prática de gestão emancipatória, inclusiva e sustentável.
<b>Bibliografia básica</b>	NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a sociedade civil. Cortez Editora, São Paulo: 2011. DENHARDT, Robert D. & CATLAW, Thomas J. Teorias da Administração Pública. - tradução à 7. ed. Norte Americana. Boston-Massachusetts-EUA: Cengage Learning, 2016. (disponível, de forma online, no sistema de bibliotecas) TEIXEIRA, Marco Antônio Carvalho. Estado, Governo e Administração Pública. Rio de Janeiro: FGV. 2012.
<b>Bibliografia complementar</b>	ABRUCIO, F. L. Os avanços e os dilemas do modelo pós-burocrático: a reforma da administração pública à luz da experiência internacional recente. In: BRESSER PEREIRA, L.C. SPINK, P.K. Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. FGV Editora, Rio de Janeiro. FARHAT, Eleide Margarethe Pereira; DITTRICH, Maria Glória (Org.). Educação e saúde: políticas públicas e vivências dialógicas. Itajaí: Ed. da Univali, 2016. 222 p. (com 02 exemplares na BCPF) MORAES, Alexandre de; KIM, Richard Pae (Coord.). Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos fundamentais individuais e coletivos. São Paulo: Atlas, 2013. SANTOS, Boaventura de Sousa & CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013. TENÓRIO, G.G., Descentralização Política Administrativa, Gestão Social e Participação Cidadã. In DALLABRIDA, V. R. (org). Governança territorial e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2011.

### **Temas e Questões do Brasil Contemporâneo**

<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Problemas e desafios do Brasil contemporâneo no entrecruzamento de diferentes abordagens disciplinares. Vulnerabilidades socioambientais das cidades. Transformações econômicas, cidadanias, e acesso ao território. Novos processos e controvérsias em contextos híbridos de naturezas e sociedades.

<b>Bibliografia básica</b>	<p>COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>NOGUEIRA, Marcos Aurélio. Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>AGIER, Michel. 1998. Lugares e Redes: as mediações da cultura urbana. In: NIEMEYER, A.M. e GIANETTI, Eduardo. O valor do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014. 176 p.</p> <p>CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de Muros. Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34, 2003.</p> <p>VELHO, Gilberto. Projeto e Metamorfose. Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.</p> <p>FALEIROS, Vicente de Paula. O que é política social. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 110 p.</p>

<b>Economias, Mercados e o Contexto Econômico Brasileiro</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	A Segunda Revolução Industrial, a expansão do pós-guerra e a crise do final dos anos sessenta nos países avançados. A Terceira Revolução Industrial e o processo de globalização. Economia Brasileira do milagre econômico ao Século XXI. As fragilidades competitivas da economia brasileira e suas consequências socioambientais.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antonio S; TONETO JR., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 7ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Gustavo Lins. Empresas Transnacionais: um grande objeto por dentro. Tradução: Marcos Bagno. Ed. Marco Zero, São Paulo: SP, 1991.</p> <p>RICKLEFS, Robert; RELYEA, Rick. A economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em Crise. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002.</p> <p>WHEELAN, Charles. Economia nua e crua o que é, para que serve, como funciona. Rio de Janeiro Zahar 2014</p> <p>COUTINHO, L. G. “A Política Macroeconômica em retrospectivas”. Bahia: Análise &amp; Dados, Salvador, SEI/SEPLANTEC, dez. 1997.</p> <p>PAULA, João Antônio de. O Ensaio geral Marx e a crítica da economia política (1857-</p>

1858). São Paulo Autêntica 2010  
 PRADO JUNIOR, Caio. História econômica do Brasil. [43. ed]. São Paulo: Brasiliense, 2012.

### **Questões Socioambientais Contemporâneas\***

<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento socioeconômico, mediações socioculturais, interculturalidade e sustentabilidade. Valores ambientais e estratégias das diferentes populações na conservação e gestão ambiental. Consumo e fatores de risco e vulnerabilidade socioambiental.
<b>Bibliografia básica</b>	ROCHA, José Ribamar de Sousa Rocha; BARROS, Roseli Farias Melo de; ARAÚJO, José Luís Lopes (Org.). Questões socioambientais no meio norte brasileiro. Teresina: EDUFPI, 2012. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. FERRY, Luc. A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem. São Paulo: Ensaio, 1994.
<b>Bibliografia complementar</b>	STOPFORD, Martin. Economia marítima. São Paulo Blucher 2017. DEAN, Warren. A Ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. MAHLER, Cláudio Fernando (Org.). Lixo urbano: o que você precisa saber sobre o assunto. Rio de Janeiro: Revan: FAPERJ, 2012. SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. FABIN, Andrew (org.) Evolução: Sociedade, Ciência e Universo. Bauru: Edusc, 2003.

\*Também oferta do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências (BIC)

### **Política Nacional em Meio Ambiente\***

<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	História do Movimento Ambientalista no Brasil e no Mundo. Relatório do Clube de Roma (The Limits to Growth). Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente Humano das Nações Unidas. Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Relatório Brundtland (Our Common Future) e o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Agenda 21. Princípios do Direito Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Legislação ambiental nacional e internacional: controvérsias e soluções. Planos Nacionais voltados às questões ambientais. O Mito da Natureza Intocada, O Mito do Bom Selvagem e A Tragédia dos Comuns: reflexões sobre prevenção e conservação do ambiente. Desenvolvimento Sustentável e as crises do mundo moderno. Introdução a Educação Ambiental crítica. Política Estadual de Educação Ambiental/BA.
<b>Bibliografia básica</b>	BISHOP-SANCHEZ, Kathryn. Utopias desmascaradas: o mito do bom selvagem e a procura do homem natural na obra de Almeida Garrett. Lisboa, PT: Imprensa Nacional - Casa da Moeda 2008. BOTKIN DB & KELLER EA. Ciência Ambiental: Terra, um Planeta Vivo. 7ed. LTC: Rio de Janeiro. 2011. DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2001. 169 p.
<b>Bibliografia complementar</b>	GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004. HOYOS, Juan. B. (Org.) Desenvolvimento Sustentável: Um Novo Caminho? Universidade do Para, Núcleo de Meio Ambiente, 1992. LEFF, E. Racionalidade Ambiental – a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. PETERS, E. L.; PIRES, P. T. L. Manual de direito ambiental. 2. ed. Curitiba: Editora Juruá, 2002. SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond 2002.

\*Também oferta do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências (BIC)

<b>Religiões e Perspectivas em Humanidades</b>	
<b>Carga horária</b>	75  horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	As grandes religiões mundiais. Religião, emergência da modernidade e diversidade religiosa contemporânea. Novas configurações do cristianismo, orientalismo, religiões étnicas e novas experimentações religiosas.



<b>Bibliografia básica</b>	DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo, Martins Fontes, 1996. ASSIS, Angelo Adriano Faria de; PEREIRA, Mabel Salgado (Org.). Religiões e religiosidades: entre a tradição e a modernidade. São Paulo: Paulinas, 2010. JUNG, C. G. Espiritualidade e transcendência. Petrópolis: Vozes, 2015.
<b>Bibliografia complementar</b>	LUCKMANN, Thomas. A religião invisível. Rio de Janeiro, Edições Loyola, 2014. BERGER, Peter. O dossel sagrado. Editora Paulus, 2008. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo, Pioneiras Sociais, 1983. TEIXEIRA, Faustino (org.). Sociologia da religião: enfoques teóricos. Petrópolis, Vozes, 2003. VELHO, Otavio (org.) Circuitos infinitos: movimentos religiosos no mundo contemporâneo. São Paulo: Attar Editorial, 2008.

### **Viagens, Anfitriões, Viajantes e Mudanças**

<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Fluxos, tipos e características de visitantes e migrantes temporários. Trânsitos populacionais modernos e processos de globalização. Reemergências sociais e étnicas, reetnização, transetnização e transculturalização. Deslocamentos sociais e populacionais.
<b>Bibliografia básica</b>	BARRETTO, Margarida (org.). Turismo e antropologia: novas abordagens. Campinas/SP: Papyrus, 2009. GRABURN, Nelson. Turismo e antropologia: novas abordagens. Campinas: Papyrus, 2009. HALL, Stuart; SOVIK, Liv (Org.). Da diáspora: identidades e mediações culturais. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
<b>Bibliografia complementar</b>	BARRETTO, Margarida. Cultura e turismo. Campinas/SP: Papyrus, 2007. KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2006. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003. MONTE, Nietta Lindenbergh. Cronistas em viagem e educação indígena. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2008. GILROY, Paul. O atlântico negro: modernidade e dupla consciência. 2. ed. São

	Paulo: 34, Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes - Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012.
--	--

<b>Debates Contemporâneos sobre as Ciências e Tecnologias</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Análise de valores e ideologias envolvendo a produção e divulgação da ciência e da tecnologia: neutralidade, objetividade e progresso na ciência. Diferentes concepções de ciência, técnica e tecnologia e de suas relações. Participação pública na produção e nos debates envolvendo simultaneamente questões científicas, técnicas, tecnológicas e sociais.
<b>Bibliografia básica</b>	DAGNINO, Renato. Neutralidade da Ciência e Determinismo Tecnológico, Ed. UNICAMP, 2008. LATOURET, Bruno, A Vida de Laboratório, Ed. Relume-Dumara, 1997. MORIN, Edgar, Ciência com Consciência, Ed. Bertrand Brasil, 2002.
<b>Bibliografia complementar</b>	BAZZO, Walter A., Ciência, Tecnologia e Sociedade e o contexto da educação tecnológica, Ed. da UFSC, 2011. HABERMAS, Jürgen, Técnica e Ciência como Ideologia, Ed. UNESP, 2015. LATOURET, Bruno, Ciência em Ação – Como Seguir Cientistas, Ed. UNESP, 2012. STENGERS, Isabelle, Quem tem Medo da Ciência?, Ed. Siciliano, 1990. ROUANET, Sérgio P., As Razões do Iluminismo, Companhia das Letras, 1987.

<b>Ciências e Conhecimentos Locais</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Paradigmas da epistemologia das ciências. Sociologia da ciência e a formação do campo científico. Os estudos das ciências na perspectiva contemporânea.
<b>Bibliografia básica</b>	BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez,

	2006. LATOURL, B. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
<b>Bibliografia complementar</b>	CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2014. FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas, São Paulo: Martins Fontes, 2002. BAUMAN, Zygmunt. A cultura no mundo líquido moderno. Rio de Janeiro Zahar 2013 LATOURL, Bruno. Ciência em Ação. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000. LEVI-STRAUSS, C. O Pensamento Selvagem. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

<b>Psicanálise e Educação</b>	
<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Relações possíveis entre os campos da psicanálise e da educação. Panorama conceitual da Psicanálise: dinâmica consciente/ inconsciente, desejo, sujeito, linguagem, sexualidade, trauma, infância, pulsão. A mediação educacional e a dinâmica da transferência: conhecimento, poder-saber, afetividade, agressividade. Ofício e profissão do professor: (im) possibilidades do ensinar-aprender. (In) disciplina e fracasso escolar.
<b>Bibliografia básica</b>	FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud volume XII: O caso Scheber, Artigos sobre técnica e outros trabalhos (1911-1913). Rio de Janeiro: Imago, 1996. FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud volume XIII: Totem, Tabu e outros trabalhos (1913-1914). Rio de Janeiro: Imago, 1996. FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud volume XXI: O futuro de uma ilusão, O malestar na civilização e outros trabalhos (1927-1931). Rio de Janeiro: Imago, 1996.
<b>Bibliografia complementar</b>	WINNICOTT, Donald G. A criança e o seu mundo. São Paulo: LTC, 1982 MACEDO, Mônica Medeiros Kother; WERLANG, Bianca Susana Guevara (Org.). Psicanálise e universidade: potencialidades teóricas no cenário da pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. LAJONQUIERE, Leandro. De Piaget a Freud: para uma clínica do aprender. Petrópolis: Vozes, 2010. MAGNO, M.D. Pedagogia freudiana. Rio de Janeiro: Imago, 1993. GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o Inconsciente. São Paulo: Zahar, 1996.

<b>Introdução prática à filosofia</b>	
<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Discussão de temas ligados à experiência cotidiana dos estudantes a partir de uma perspectiva filosófica. A ênfase a ser dada recairá sobre o exercício intelectual da atividade filosófica e não sobre os conteúdos historicamente consolidados.
<b>Bibliografia básica</b>	BUZZI, A. Introdução ao pensar. Rio de Janeiro: Vozes, 1985. PRADO JR. O que é filosofia? São Paulo: Brasiliense, 2007. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
<b>Bibliografia complementar</b>	ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2015. ARANHA, M. L. A. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993. NAGEL, T. Uma breve introdução à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2011. MATHEUS, C. M. Introdução à filosofia – parte I. MP3. Universidade Falada, 2014. VAZ, Henrique C. de Lima. Escritos de filosofia IV: Introdução à ética filosófica 1. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

<b>Pensamento Social e Político na Formação do Brasil</b>	
<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Estudo de textos e autores brasileiros, do sec. XIX à contemporaneidade, representativos da formação e desenvolvimento de um pensamento político voltado à narrativa e à compreensão dos vínculos entre, de um lado, a formação social brasileira, em sua historicidade e, de outro, as instituições, valores e práticas políticas vigentes no momento de cada obra, sendo estas analisadas na sua dimensão metodológica e na articulação de seus conteúdos com questões controversas nas interpretações sociológicas sobre o Brasil e

	com temas e matrizes intelectuais da teoria política, clássica e contemporânea.
<b>Bibliografia básica</b>	CARVALHO, José Murilo de. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. FAORO, Raimundo. Os Donos do Poder. Formação do Patronato Político Brasileiro. Rio de Janeiro: Globo, 2001. REIS, José Carlos. As Identidades do Brasil de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV. 2006.
<b>Bibliografia complementar</b>	IANNI, Otávio. Pensamento social no Brasil. Bauru, SP: EDUSC, 2004. WEFFORT, F. C. Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens. São Paulo: Ática, 2006. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. PRADO, Caio. Evolução Política do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

\*Também oferta da Licenciatura em História

<b>Teoria da História: História Econômica e História Política*</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/Componente do BIH
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Temas e objetos relacionados com a História Política e a História Econômica e a visão do historiador em relação às fontes, métodos, historiografia e construção do conhecimento.
<b>Bibliografia básica</b>	CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. <i>Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1997. POLANYI, Karl. <i>A Grande Transformação</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2011. GRAMSCI, Antonio. <i>Cadernos do Cárcere</i> . São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.

<b>Bibliografia complementar</b>	<p>CHÂTELET, François e outros. <i>História das Idéias Políticas</i>. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.</p> <p>HESPANHA, António Manuel. <i>Cultura Jurídica Europeia</i>. Madrid: Editorial Tecnos, 2012.</p> <p>MARIUTTI, Eduardo B. <i>Balanço do Debate: a transição do feudalismo ao capitalismo</i>. São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>WEBER, Max. <i>Ensaio de Sociologia</i>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.</p> <p>GRAMSCI, Antonio. <i>Maquiavel: a Política e o Estado Moderno</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.</p>
----------------------------------	---

\*Também oferta da Licenciatura em História

<b>Fundamentos da Perspectiva Histórica*</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/Componente do BIH
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	O estudo da construção do saber historiográfico a partir de conceitos fundamentais - Tempo e história, perspectivas historiográficas. Objetividade e subjetividade, História e Memória.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>CARR, Edward Hallet. <i>Que é História?</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>WEHLING, Arno. <i>A invenção da História: estudos sobre o historicismo</i>. Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho; Niterói: Editora da UFF, 1994.</p> <p>REIS, José Carlos. <i>A história entre a Filosofia e a Ciência</i>. São Paulo: 1996.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>BURKE, Peter. <i>A escrita da História: novas perspectivas</i>. São Paulo: Ed. UNESP/SP, 1992.</p> <p>HOBSBAWM, Eric J. <i>Sobre a História</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.</p> <p>DUBY, G. et al. <i>História e Nova História</i>. Lisboa: Teorema, 1986</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>Sobre o Tempo</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1998.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <i>História e Memória</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.</p>

\*Também oferta da Licenciatura em História

<b>História Cultural e História Social*</b>
---

<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/Componente do BIH
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Temas e objetos relacionados com a História Cultural e a História Social e a visão do historiador em relação às fontes, métodos, historiografia e construção do conhecimento.
<b>Bibliografia básica</b>	CERTEAU, Michel. <i>A Escrita da História</i> . Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2011. CHARTIER, Roger. <i>A História Cultural entre Práticas e Representações</i> . Lisboa: Difel, 1990. HOBSBAWN, Eric. <i>Sobre a História</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
<b>Bibliografia complementar</b>	BLOCH, Marc. <i>Os Reis Taumaturgos</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1999. BURCKHARDT, Jacob. <i>A cultura do Renascimento na Itália: um ensaio</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2003. DARNTON, <i>O Grande Massacre dos Gatos</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1986. GINZBURG, Carlo. <i>O Queijo e os Vermes</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1987. THOMPSON, E. P. <i>Costumes em Comum</i> . São Paulo, Cia. Das Letras, 1998.

\*Também oferta da Licenciatura em História

<b>Biodireito*</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	As revoluções na biotecnologia e na medicina; Biodireito e Bioética; Os paradigmas das ciências e as garantias dos direitos humanos; O entrelugar do biodireito.
<b>Bibliografia básica</b>	DURAND, Guy. <i>Introdução geral à Bioética</i> . São Paulo: São Camilo/Loyola, 2003. MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus. <i>Curso de bioética e biodireito</i> . São Paulo: Atlas, 2010.

	MALUF, Adriana Calldas do Rego Freitas Dabus et al (Org). Novos desafios do biodireito. São Paulo: Ltr, 2012.
<b>Bibliografia complementar</b>	DINIZ, Maria Helena. O estado atual do biodireito. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 25. ed. 2012. GADELHA, Sylvio. Biopolítica, governamentalidade e educação introdução e conexões, a partir de Michel Foucault. São Paulo Autêntica 2011 BOFF, Leonardo. Ética e moral a busca de fundamentos.8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. REALE, Miguel. Lições preliminares de direito. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

\*Também oferta do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências (BIC)

<b>Direito e Ecocomplexidade*</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Ecocomplexidade e sociedade pós-industrial (ou globalizada); Sociedade do risco e direito ao futuro; Responsabilidade ambiental e responsabilidade coletiva: o pensamento de Jonas; O(s) discurso(s) ambientalista(s); A noção de desenvolvimento sustentável.
<b>Bibliografia básica</b>	PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. DOMINGUES, José Maurício. Aproximações à América latina: desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
<b>Bibliografia complementar</b>	FERNANDES, Elizabeth Alves. Meio Ambiente e Direitos Humanos: o deslocamento de pessoas por causas ambientais agravadas pelas mudanças climáticas. São Paulo: Juruá, 2014. LEFF, Enrique. Saber ambiental. Petrópolis: Vozes, 2004. MORIN, Edgar (Dir.). A religação dos saberes: o desafio do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 2007. SARLET, Ingo Wolfgang. Curso de direito ambiental. 2. Rio de Janeiro Forense 2021



\*Também oferta do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências (BIC)

<b>Fundamentos de Direito Ambiental*</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	O que é o direito ambiental: história e implantação; gestão ambiental; ecologia e meio ambiente; tutela constitucional do meio ambiente; política nacional do meio ambiente; tutela civil do meio ambiente; recursos hídricos; código florestal; flora; fauna; meio ambiente cultural.
<b>Bibliografia básica</b>	GORDILHO, Heron José de Santana. Direito Ambiental Pós-Moderno. Curitiba: Juruá, 2009. SIRVINKAS, Luis Paulo. Manual de direito ambiental. 12a.edição. São Paulo: Saraiva, 2014. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 19 ed. São Paulo: Malheiros, 2011.
<b>Bibliografia complementar</b>	ABELHA, Rodrigues Marcelo. Direito Ambiental Esquemático. São Paulo: Saraiva, 2013. FERNANDES, Elizabeth Alves. Meio Ambiente e Direitos Humanos : o deslocamento de pessoas por causas ambientais agravadas pelas mudanças climáticas. São Paulo: Juruá, 2014. GERRA, Sidney; GUERRA, Sergio. Curso de direito ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. LEFF, Enrique. Saber ambiental. Petrópolis: Vozes, 2004. MAGALHÃES, Vladimir Garcia. Propriedade Intelectual, Biotecnologia e Biodiversidade. São Paulo: Fiuza, 2011.

\*Também oferta do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências (BIC)

<b>Fundamentos de Economia*</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Noções de microeconomia, estruturas de mercado, demanda e oferta; noções

	de macroeconomia, agregados macroeconômicos, noções de economia monetária, inflação e políticas de estabilização; relações econômicas internacionais, taxa de câmbio e balanço de pagamento; introdução a economia brasileira. Paradigmas interpretativos da economia capitalista, estudo sintético da história do capitalismo e suas principais visões: Smith, Marx e Keynes.
<b>Bibliografia básica</b>	GREMAUD, Amaury Patrick et al. Economia Brasileira contemporânea. São Paulo: Editora Atlas S.A; 4a Edição, 2002. HUNT, E.K. História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
<b>Bibliografia complementar</b>	BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia, 3. ed. São Paulo: Pearson-Prentice-Hall, 2004. MAY, Peter H. (Org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. ROSSETI, J. P. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2006. VIEIRA, Flávio. Economia e desenvolvimento em países emergentes. Campinas/SP: Alínea, 2010.

\*Também oferta do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências (BIC)

### ***D) CC Optativos de outros Cursos***

Obs: As ementas e bibliografias dos CCs abaixo apresentados. estão sujeitas a alguma alteração por parte dos cursos de segundo ciclo que as ofertam.

#### **I- CC do Bacharelado em Antropologia**

<b>Etnologia Indígena e Etnicidades no Brasil</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	Introdução aos estudos etnológicos das sociedades ameríndias sul-americanas, dos grupos afro-americanos e da diversidade do campesinato no Brasil contemporâneo. Apresentação de abordagens cosmológicas, comparativas e de relações interétnicas.
<b>Bibliografia básica</b>	RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo, Cia das Letras, 1995. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo, Companhia das Letras, 1993. LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
<b>Bibliografia complementar</b>	DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Edufba, 2008. 191 p. ARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida da Silva (Org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. 2. ed. São Paulo: 34, 2012.

<b>Sociologia Clássica</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Esse CC tem o objetivo de apresentar aos estudantes uma releitura dos autores clássicos da sociologia e seus desdobramentos posteriores. Marx e os marxismos; Weber e a escola sociológica alemã; Durkheim e o positivismo e o funcionalismo.
<b>Bibliografia básica</b>	DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. [4. ed]. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 483 p. MARX, Karl. O dezoito de brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo, 2011. 174 p. WEBER, Max; GERTH, C. C; MILLS, C. Wright (Org.). Ensaio de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 325 p
<b>Bibliografia complementar</b>	DURKHEIM, Émile. As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008. 536 p FORACCHI, Marialice Mencarini. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 308 p. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach B. Bauer e Stirner e do

	<p>socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007. 614 p.</p> <p>SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 119 p.</p> <p>WEBER, Max. Sociologia das religiões. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2015. 112 p</p>
--	---

<b>Organização Social e Parentesco</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Trata da forma de organizar-se dos grupos sociais de diversos níveis de complexidade e tamanho e do papel do parentesco por meio da análise dos esquemas conceituais que embasaram a teoria antropológica. A noção de estrutura em tradições antropológicas diversas. O parentesco em sociedades tradicionais e modernas, aprendido através de diferentes abordagens teóricas.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do estado. 7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. 215p. (Perspectiva do homem ; 99).</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. 5. ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1996. 456 p.</p> <p>DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 285 p.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>FARIA, Luiz de Castro. A antropologia no Brasil: espetáculo e excelência. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1993. UFRJ, 106 p</p> <p>WOORTMANN, Ellen; CAVIGNAC, Julie A (Org.). Ensaio sobre a antropologia da alimentação: saberes, dinâmicas e patrimônios. Natal: EDUFRRN, 2016. 553 p. ISBN 9788542506600.</p> <p>CARNEIRO, Ana. O povo parente dos buracos: sistema de prosa e mexida de cozinha. Rio de Janeiro: E-papers, 2015. 410 p.</p> <p>DUMONT, Louis. Introducción a Dos Teorías de la Antropología Social, Editorial Anagrama, Barcelona.</p> <p>FERNANDES, Florestan. Organização Social dos Tupinambá, Cia. São Paulo: Editora Nacional.</p>

<b>Sociologia Contemporânea</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Esse CC tem por objetivo fornecer ferramentas teóricas e metodológicas para que os estudantes tenham conhecimento da continuidade das temáticas clássicas da sociologia em autores contemporâneos e de temas novos que surgiram no debate atual.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 33. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 208 p.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. 86 p</p> <p>ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. 201 p.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 301 p.</p> <p>FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto (Org.). Microfísica do poder. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz &amp; Terra, 2017. 431 p.</p> <p>LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. 3. ed. 2013. São Paulo: 34, 2013. 150 p.</p> <p>MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. [6. ed]. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 366 p.</p> <p>MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 583 p.</p>

<b>Introdução à Linguística</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	As teorias linguísticas e as áreas da linguística. As relações entre a linguística e outros campos do conhecimento. Abordagens de Linguagem e linguística,

	língua e comunicação. Conceito de língua em perspectiva histórica. A importância do conceito de língua para o ensino do português na educação básica. Linguística e texto.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística I: objetivos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: Princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>ROJO, Roxane; BATISTA, Antonio Augusto (org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003. 320 p.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 302 p.</p> <p>MENDES, Alessandra Martins; SILVA JUNIOR, Sosígenes do Amaral e (org.) Anciões em contos e encontros. Ilhéus [s/d]. 72 p.</p> <p>BAGNO, Marcos. Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>MARTELOTA, Mário Eduardo (org.). Manual de linguística. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.</p>

<b>Naturezas e Culturas na Antropologia</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Este componente é o primeiro de uma cadeia teórica que visa apresentar as teorias antropológicas por meio de eixos temáticos, transversais às “escolas” antropológicas. Neste componente. Para alcançar estes objetivos, este componente explora as relações elencadas nas teorias e investigações antropológicas entre Natureza, Cultura e Sociedade, categorias cujos significados estão sempre em debate e que acompanham a disciplina desde a sua formação.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 117p.</p> <p>GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 20a ed. Petrópolis: Vozes, 2014 [1959]. 273 p.</p>

	BOAS, Franz. A mente do ser humano primitivo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 205 p.
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. 12. ed. Campinas: Papirus, 2016. 336 p.</p> <p>GUATTARI, Félix. “Cultura: um conceito reacionário?”. Em: GUATTARI, F. E ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 439 p.</p> <p>BENEDICT, Ruth. Padrões de Cultura. Lisboa: Editora Livros do Brasil, 1935.</p> <p>SCHNEIDER, David. Parentesco Americano: Uma Exposição Cultural. SP: Vozes, 2016.</p> <p>STRATHERN, Marilyn. O Efeito Etnográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2014.</p>

<b>Etnografia</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	O objetivo desse Componente Curricular é introduzir aos estudantes os fundamentos práticos e teóricos do chamado método etnográfico a partir de uma abordagem que contemple tanto a história da etnografia quanto seus desafios mais atuais.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BRITES, Jurema; MOTTA, Flávia de Mattos. Etnografia, o espírito da antropologia. Tecendo linhagens. Homenagem a Claudia Fonseca. Santa Cruz do Sul, EDUNISC/ABA, 2017, 472 p.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. 86 p.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 158 p.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>CLIFFORD, James; MARCUS, George (orgs.). A escrita da cultura. Poéticas e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed. UERJ/Papéis Selvagens, 2016, 388 p.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de educação. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p>

	<p>GUIMARÃES, Alba Zaluar. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 263 p.</p> <p>GONÇALVES, Marco Antonio; HEAD, Scott (Org.). Devires imaginéticos: a etnografia, o outro e suas imagens. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. 308 p.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 117 p.</p>
--	---

### **África, Diáspora e Culturas Afro-brasileiras\***

<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Diáspora africana; Rota atlântica entre Brasil, África e as Américas; Dispersão, (re)criação e resistência cultural. Expansão mercantil e escravidão colonial no continente africano; Visões sobre África e “Áfricas”; Territórios, espaços e práticas negras no Brasil; Dilemas contemporâneos do continente africano; Racismo e resistência negra na África e no Brasil.
<b>Bibliografia básica</b>	BOAHEN, Albert Adu (ed). África sob dominação colonial, 1880-1935. 2ª ed. Brasília: Unesco, 2010. (História Geral da África, VII) COSTA E SILVA, Alberto. Um Rio Chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2014 (e-book 2016). GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo: Editora 34, 2001.
<b>Bibliografia complementar</b>	BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África Negra. São Paulo. Perspectiva, 2004. DÖPCKE, Wolfgang. “A vinda longa das linhas retas: cinco mitos sobre as fronteiras na África Negra” In Revista Brasileira de Política Internacional, 42 (1): 77-109, 1999. GOMES, Ângela Maria da Silva. Na rota do atlântico negro – Etnobotânica negro-africana: Terreiros, Quilombos e Quintais. Tese de Doutorado. IGC/UFMG. Belo Horizonte, 2009. HALL, Stuart. Da Diáspora – identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2006. HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. SP: Selo Negro, 2005

\*Também oferta da LICHS

### **Poder e Política na Antropologia**

<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
--------------------------------------	----------



<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Este componente é o segundo de uma cadeia teórica que visa apresentar as teorias antropológicas por meio de eixos temáticos, transversais às “escolas” antropológicas. O objetivo neste componente é explorar os campos da política e da economia, examinado como as diversas sociedades organizam a autoridade e o poder e quais as bases materiais que estruturam as suas relações sociais. Serão apresentados temas relativos aos processos de centralização política, às relações entre sociedade e Estado, à criação das desigualdades, às teorias da troca, da dádiva e da reciprocidade.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesástico e civil. 2014. São Paulo: Martin, Claret, 2014, 544 p.</p> <p>MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a dádiva”. Em: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2003 [1919].</p> <p>COMERFORD, J.; BEZERRA, M. O.; PALMEIRA, M. (orgs.). Questões e dimensões da política. Rio de Janeiro: Nuap/Papéis Selvagens, 2017. 448 p.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>RANCIÈRE, JACQUES. A partilha do sensível: estética e política. 2a ed. São Paulo: Editora 34, 2009</p> <p>CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. Editora Cosac Naify, 2014.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, E. 2007 [1940] “Introdução” + “Cap. 4 – O sistema político” (seleção: item II: p. 155-169; itens X-XIII: p. 186-195). In: ____ Os Nuer. São Paulo: Ed. Perspectiva.</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar?. Belo Horizonte: UFMG, 2010, 174 p.</p> <p>MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política: livro 1: o processo de produção do capital. 2a ed. São Paulo: Boitempo, 2017, 894 p.</p>

<b>Antropologia, Direito e Pluralismo Jurídico</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Este CC tem por objetivo caracterizar a abordagem antropológica dos fenômenos jurídicos. Debates clássicos na antropologia de conflitos e de formas

	de resolução de conflitos em diferentes sociedades. A dimensão moral do direito e sua interface com valores culturais. Dilemas contemporâneos da sociedade brasileira em relação ao tema: justiça, crime, direitos humanos e diversidade cultural.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2014. 255 p.</p> <p>BARBOSA, Marco Antônio. Autodeterminação. Direito à diferença, São Paulo: Ed. Plêiade/FAPESP, 2001, 452 p.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, Mauela. Índios do Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claroenigma, 2012. 158 p.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>LIMA, Antonio Carlos de Souza. (org.). Antropologia e direito: temas antropológicos para estudos jurídicos. Brasília: ABA, 2012.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Teoria do ordenamento jurídico. 2 ed. São Paulo: EDIPRO, 2014. 174 p.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Crime e costume na sociedade selvagem. Brasília: Ed. UnB, 2008.</p> <p>ROULAND, Norbert. Direito das minorias e dos povos autóctones, Brasília: Ed. UNB, 2001, 614 p.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Poderá o direito ser emancipatório?. Florianópolis: Boiteux, 2007. 112 p</p>

<b>Ciência e Religião na Antropologia</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Este componente é o terceiro de uma cadeia teórica que visa apresentar as teorias antropológicas por meio de eixos temáticos, transversais às “escolas” antropológicas. Neste componente serão abordados os temas da magia, ciência e religião, apresentados como modos de pensamento e conhecimento. Também serão abordadas as formas de construção de teorias por meio dos conceitos de cosmologias, epistemologias e ontologias.
<b>Bibliografia básica</b>	DURKHEIM, Émile. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

	<p>MALINOWSKI, Bronislaw. Magia, ciência e religião. Rio de Janeiro: Edições 70. 1988 [1925]. 280 p.</p> <p>LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2013. 150 p.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. 12a ed. Capinas: Papirus, 2016. 336 p.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Zahar, 2005.</p> <p>WEBER, Max. Sociologia das religiões. 2a ed. São Paulo: Ícone, 2015, 112 p.</p> <p>MATURANA, Humberto. Cognição, ciência e vida cotidiana. 2a ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 221 pp.</p>

## II- CC do Bacharelado em Direito

<b>Teorias do Direito</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	<p>Conceito, objeto e método da Teoria do Direito. Introdução às teorias jurídicas: o positivismo de John Austin; a teoria da norma jurídica de Hans Kelsen; o egologismo de Carlos Cossio; o conceito de direito Herbert Hart; a teoria do direito, integridade e ativismo em Ronald Dworkin; o contramajoritarismo e minimalismo judicial de Cass Sustein; a teoria do ordenamento jurídico de Norberto Bobbio; o garantismo jurídico de Luigi Ferrajoli; os princípios de Justiça de John Rawls; o direito como pluralidade nas esferas de Justiça de Michael Walzer; liberalismo e os limites da Justiça de Michael Sandel e o direito e democracia tomado por procedimentos em Jürgen Habermas.</p>
<b>Bibliografia básica</b>	<p>DIAS, Jean Carlos. (Coord.). O pensamento jurídico contemporâneo. Rio de Janeiro: Método, 2015.</p> <p>FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. A ciência do direito. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>KELSEN, Hans. Teoria geral do direito e do estado. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016</p>

<b>Bibliografia complementar</b>	<p>BOTELHO, Marcos César. A legitimidade da jurisdição constitucional no pensamento de Jürgen Habermas. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Teoria do ordenamento jurídico. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2014. DWORKIN, Ronald. O império do direito. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p> <p>LOVETT, Frank. Uma teoria da justiça, de John Rawls. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>TERRA, Ricardo. Kant &amp; o Direito. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.</p>
----------------------------------	--

<b>Antropologia Jurídica</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Direito e sociedades primitivas. Direito e modelos conceituais de comunidade e sociedade. Direito e populações diferenciadas, minorias étnicas e direitos humanos na sociedade brasileira. Grandes sistemas jurídicos contemporâneos.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ASSIS, Olney Queiroz. Manual de antropologia jurídica. São Paulo: Saraiva 2010.</p> <p>SOARES, Ricardo Maurício Freire. Sociologia e antropologia do direito. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>GEERTZ, Clifford. O saber local: nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>CARNIO, Henrique Garbellini. Direito e Antropologia. São Paulo: Saraiva, 2020.</p> <p>DAVID, Renê. Os grandes sistemas do direito contemporâneo. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p> <p>ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. V. I. 2ª ed. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.</p>

	FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014
--	---

<b>História do Direito</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Direito Moderno. Premissas políticas, sociais, econômicas, religiosas e jurídicas do processo de colonização da América Portuguesa. Direito Colonial. A Independência nacional e o início da construção do Direito brasileiro. República Velha e a construção jurídico-política do período. A Era Vargas. O Direito brasileiro após a Era Vargas. Ditadura militar. Redemocratização e a Constituição Federal de 1988.
<b>Bibliografia básica</b>	LOPES, José Reinaldo de Lima. O direito na história: lições introdutórias. 6. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.  PALMA, Rodrigo Freitas. História do direito. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.  WOLKMER, Antonio Carlos. História do direito no Brasil. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.
<b>Bibliografia complementar</b>	ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios do Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claroenigma, 2012.  FAORO, Raymundo. Os donos do poder. 7.ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.2v., Barbara. A teoria crítica: ontem e hoje. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986  DAVID, René. Os grandes sistemas do direito contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.  LOPES, José Reinaldo de Lima. Curso de história do direito. 3. Rio de Janeiro: Método, 2013.

<b>Psicologia Jurídica</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas

<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Noções sobre o objeto da Psicologia e da Psicanálise. Conceitos e estruturas psicológicas e psicanalíticas: categorias jurídicas da personalidade, da capacidade, da responsabilidade, da imputabilidade e da inimputabilidade. Aproximações psicológicas na solução de conflitos. Temas de aplicação: violência doméstica; ECA, adoção, poder familiar, divórcio, visitas, guarda; dano psíquico e interdição; agressão sexual.
<b>Bibliografia básica</b>	HUSS, Mathew. Psicologia forense – pesquisa, prática clínica e aplicações. Trad. Sandra Mallman da Rosa. Porto Alegre: Altmed, 2011.  FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. Psicologia jurídica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2018.  PINHEIRO, Carla. Manual de psicologia jurídica. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2018
<b>Bibliografia complementar</b>	CEZAR-FERREIRA, Verônica A. da Motta. Guarda compartilhada uma visão psicojurídica. Porto Alegre: ArtMed 2016.  HUTZ, Claudio Simon [et al.]. Avaliação psicológica no contexto forense. Porto Alegre: ArtMed, 2019.  PAULO, Beatrice Marinho. Psicologia na prática jurídica. 2.ed. São Paulo: Saraiva 2012.  PENSO, Maria Aparecida. Direitos e conflitos psicossociais: ações e interfaces disciplinares. Rio de Janeiro: Roca, 2012.  SERAFIM, Antonio de Pádua. Psicologia e prática forenses. 2.ed. São Paulo: Manole 2014.

### III- CC do Bacharelado em Gestão Pública e Social

<b>Democracia e Sociedade</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	Democracia, um conceito em disputa. Concepções e dimensões da democracia. Democracia e esfera pública. Sociedade civil, movimentos sociais, participação política e cidadania democrática. Consenso e dissenso na prática democrática. Construção democrática no Brasil: perspectivas históricas, políticas e sociais. Democracia participativa, Demodiversidades e crise democrática. Democracia com uma nova gramática social.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; MENDES, José Manuel. Demodiversidade: imaginar novas possibilidades democráticas. São Paulo: Autêntica, 2018.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Teoria do Estado: filosofia política e teoria da democracia. 5. São Paulo Atlas 2016.</p> <p>CASTELLS, Manuel. Ruptura: a crise da democracia liberal. Rio de Janeiro Zahar 2018.</p> <p>CUNNINGHAM, Frank. Teorias da democracia: uma introdução crítica: debates contemporâneos. Porto Alegre ArtMed 2009.</p> <p>NOGUEIRA, Marcos Aurélio. Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. SANTOS, Boaventura de Sousa;</p> <p>CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.</p>

<b>Epistemologias das Ciências Sociais</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Construção do objeto da ciência na epistemologia contemporânea. Divisão clássica entre ciências físicas e sociais/humanas. Produção de conhecimento nas sociedades complexas, para além dos postulados de racionalidade/causalidade linear, objetivismo, previsibilidade. Virada paradigmática e paradigmas emergentes para as ciências humanas e sociais. Interdependência, complexidade e respeito às diferenças na produção do conhecimento. Crítica da epistemologia

	positivista, Ecologia de saberes, epistemologias do sul, epistemologias insurgentes.
<b>Bibliografia básica</b>	GUINSBURG, J.; ROMANO, Roberto; CUNHA, Newton (Org.). Descartes: obras escolhidas. São Paulo: Perspectiva, 2010.  MENESES, Maria Paula (Org). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 159  MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. Trad. de M. Alexandre e M. Sampaio. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil. 1996. (Trabalho original publicado em 1990).
<b>Bibliografia complementar</b>	MORIN, Edgar (Dir.). A religação dos saberes: o desafio do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.  SANTOS, Boaventura de Souza (Org). Construindo as Epistemologias do Sul. Antologia. Vol II. Buenos Aires: CLACSO, 2018.  PRIGOGINE Ilya, STENGERS Isabelle. A nova aliança: metamorfose da ciência. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1991.  DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem: A dinâmica não linear do conhecimento. Atlas, São Paulo, 2002

<b>Instituições de Direito Público e Privado</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Ordenamento jurídico, sociedade e instituições. Normas jurídicas e outras normas sociais. Fontes e Ramos do Direito (público e privado) e o debate contemporâneo interdisciplinar. Capacidade jurídica e formas de Direito Civil - pessoa natural e pessoa jurídica. Fatos e atos jurídicos. Relações entre instituições de Direito público, privado, formas de Estado e formas e sistemas de Governo.
<b>Bibliografia básica</b>	DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado. São Paulo: Saraiva, 2016.  MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2018.



	NUCCI, Guilherme de Souza. Instituições de direito público e privado. Rio de Janeiro: Forense, 2019.
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>DOWER, Nelson Godoy Bassil [et al.] Instituições de direito público e privado. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>FERNANDES, Luciana Cordeiro de Souza. Instituições de direito: desmistificando o direito público, privado e difuso. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>LYRA FILHO, Roberto. O que é direito. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>PEREIRA, Caio Mario da Silva. Instituições de direito civil, v. 1 introdução ao direito civil, teoria geral de direito civil. Rio de Janeiro: Forense, 2020.</p> <p>SUNDFELD, Carlos Ari. Fundamentos de direito público. São Paulo: Malheiros, 2010.</p>

<b>Estatística e Sociedade</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Definições, conceitos e cálculos estatísticos voltados para a Educação Básica. Letramento Estatístico: construção, interpretação e comunicação de dados estatísticos a partir de situações da realidade. Análise de notícias veiculadas nas mídias. Elaboração e aplicação de questionários para obtenção de dados. Organização e análise de dados. Responsabilidade social no uso da Estatística e sua presença nos caminhos para tomada de decisões. Educação Estatística na formação de sujeitos críticos.
<b>Bibliografia básica</b>	Não registrada no PPC do referido curso
<b>Bibliografia complementar</b>	Não registrada no PPC do referido curso

<b>Questões Contemporâneas sobre o Estado</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário

<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Concepções do Estado e sua relação com o exercício da cidadania. Fascismo social e democracia liberal no estado capitalista. Necropolítica e racismo estrutural na sociedade e no estado. Estados e constituições plurinacionais na América Latina. Crítica contemporânea do estado, alternativas históricas e políticas. As respostas à crise do estado: aprofundamento e radicalização da democracia, concepções de povos e governos sem estado.
<b>Bibliografia básica</b>	AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção: homo sacer, II, I. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2007.  BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Teoria do Estado: filosofia política e teoria da democracia. 5. São Paulo: Atlas, 2016.  D'URSO, Flavia. A crise da representação política do Estado: perspectivas da soberania em Carl Schmitt, Michel Foucault e Giorgio Agamben. São Paulo: Minha Editora, 2016.
<b>Bibliografia complementar</b>	CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o estado. São Paulo: UBU Editora, 2017.  DAGNINO, Evelina; RIVIERA Alberto O., PANFICHI, Aldo. A disputa pela construção democrática na América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 2006.  MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.  ÖCALAN, Abdullah. Confederalismo democrático. Rio de Janeiro: Rizoma Editorial, 2016.  SILVA, Heleno Florindo. Teoria do Estado Plurinacional: O Novo Constitucionalismo Latinoamericano e os Direitos Humanos. Curitiba: Juruá Editora, 2016.

<b>Introdução à Administração Pública</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Teoria e Conceitos da Administração Pública: panorama crítico. Estado, Sociedade, Governo e Administração Pública. As esferas administrativas, os Poderes e as relações intergovernamentais no Brasil. Desafios contemporâneos da Administração Pública.

<b>Bibliografia básica</b>	DENHARDT, Robert B. Teorias da administração pública. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2016.  MATIAS-PEREIRA, José. Administração pública. 5. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.  PETERS, Guy, B.; JON, Pierre. (Orgs.). Administração pública: coletânea – São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010.
<b>Bibliografia complementar</b>	IPEA. Governos estaduais no federalismo brasileiro: capacidades e limitações governativas em debate / organizador : Aristides Monteiro Neto. – Brasília : Ipea, 2014. 326 p. Disponível em Acessado em 23 de março de 2020.  ARRETCHE, Marta. Federalismo e políticas sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia. São Paulo em perspectiva, v. 18, n. 2, p. 17-26, 2004.  ABRUCIO, Fernando Luiz. Reforma do Estado no federalismo brasileiro: a situação das administrações públicas estaduais. Revista de Administração Pública-RAP, v. 39, n. 2, p. 401-419, 2005.

### **Sustentabilidade, Desenvolvimento e suas Crises**

<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Revisão crítica dos conceitos de desenvolvimento, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Limites planetários no antropoceno: crise sistêmica e sinais de colapso. Mudanças climáticas e mega-extinção: humanidades em risco. Capitalismo improdutivo e economia linear: desigualdades e hiper-exploração da natureza. Movimentos de resistência: ecologia política e eco-socialismo. Cenários alternativos: decrescimento e redistribuição, autonomia e Bem Viver. Os desafios da sobrevivência: resiliência humana e reconstrução civilizatória.
<b>Bibliografia básica</b>	ACOSTA, Alberto; BREND, Ulrich. Pós-extratativismo e decrescimento: saídas do labirinto capitalista. São Paulo: Editora Elefante, 2018.  MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental. Campinas: Editora da UNICAMP, 2015.  ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016.
<b>Bibliografia complementar</b>	AMBRIZZI, Tercio; JACOBI, Pedro Roberto; DUTRA, Lívia Márcia Mosso (Org.). Ciência das mudanças climáticas e sua interdisciplinaridade. São Paulo: Annablume, 2015. 281 p. (Cidadania e meio ambiente.).

	<p>DOWBOR, Ladislau. A era do capital improdutivo. São Paulo: Outras Palavras, Autonomia Literária, 2017. Disponível em Acessado em 10 de março de 2020.</p> <p>MIGNOLO, Walter. Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.</p> <p>SOLÓN, Pablo (Org.). Alternativas sistêmicas. Bem Viver, Decrescimento, Comuns, Ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização. São Paulo: Editora Elefante, 2019</p>
--	--

### Políticas Públicas como Campo de Teorias e Práticas

<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Compreender o conceito de política pública (PP) e os motivos de sua problemática definição. PP em uma visão estadocêntrica e sociocêntrica. Tipos de PPs. Ciclo de PPs. Evolução do se fazer das PPs. Instituições no Processo de Política Pública. Globalização e PPs. Atores no Processo de Política Pública; Estilos de Políticas Públicas; Glossário de Termos de Políticas Públicas.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. Editora Unijuí, 2011.</p> <p>LIMA, Luciana Leite; RODRIGUES, Maria Isabel Araújo (orgs). Campo de públicas em ação: coletânea em teoria e gestão de políticas públicas. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2017.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Políticas públicas princípios, propósitos e processos. São Paulo Atlas, 2012.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>SECCHI, Leonardo; COELHO, Fernando de Souza; PIRES, Valdemir. Políticas Públicas – Conceitos, casos práticos, questões de concursos. 3 Ed., São Paulo: Cengage Learning, 2020</p> <p>HOWLETT, Michael. Política pública seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>HOCHMAN, Gilberto, ARRETCHE, Marta, MARQUES, Eduardo (orgs.). Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.</p>

### Teorias Econômicas Clássicas e Contemporâneas

<b>Carga horária/</b>	60 horas
-----------------------	----------

<b>Creditação</b>	
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Introdução; Fundamentos da Economia Política; Subjetivismo Racionalista; Economia Política Crítica e Crítica da Economia Política; Utilitarismos; Neoclássicos; Teorias do Imperialismo; Críticas à mão invisível; Economia Contemporânea; Renascimento da Economia Política Crítica.
<b>Bibliografia básica</b>	BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico. 2. Rio de Janeiro Carnegie Learning 2016.  HUNT, E. K; LAUTZENHEISER, Mark. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  STRATHERN, Paul. Uma breve história da economia. Rio de Janeiro Zahar 2003.
<b>Bibliografia complementar</b>	BARBIERI, Fabio. Metodologia do pensamento econômico: o modo de fazer ciência dos economistas. São Paulo: Atlas, 2014.  MARX, Karl. O capital I: crítica da economia política : o processo de produção do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.  PRADO JUNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.  SINGER, Paul. Aprender economia. 25. ed. São Paulo: Contexto, 2017.  FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

<b>Planejamento, Gestão e Implementação de Políticas Públicas</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário

<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Racionalidades, teorias e métodos do planejamento. Escalas, instituições e atores; os múltiplos interesses envolvidos no planejamento. Técnicas e ferramentas aplicadas em processos de planejamento, gestão e implementação de PPs. Conceitos e metodologias de planejamento na administração pública: Planejamento Estratégico Situacional (PES), Planejamento Estratégico Organizacional, Gestão orientada a resultados, Planejamento participativo. Conceitos e metodologias de gestão de projetos: Método do Quadro Lógico. Conceitos e metodologias de gestão de processos: Árvore de Processos, Desenho e redesenho de processos. Alinhamento, adequação, avanços e limites das ferramentas de gestão. Planejamento e implementação: da política como deveria se à política como ela é. Estudos de caso e atividades práticas.
<b>Bibliografia básica</b>	GIACOMONI, James. PAGNUSSAT, José Luiz. (Orgs.) Planejamento e orçamento governamental. coletânea –Brasília: ENAP, 2006.  REPETTO, Fábio... [et al]. Reflexões para Ibero-América: Planejamento Estratégico. Brasília ENAP. 2009.  LOTTA, Gabriella (org.). Teoria e análises sobre implantação de políticas públicas no Brasil. Brasília: Enap, 2019. Acesso liberado para download.
<b>Bibliografia complementar</b>	MOREIRA, Maria Cecília Roxo; CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. (Org.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUCSP, 2001.  MATUS, C. Política, planejamento e governo. Tomos I e II. Brasília: Editora IPEA, 1993  LIMA, Guilherme Pereira. Gestão de projetos: como estruturar logicamente as ações futuras. Rio de Janeiro: LTC, 2009.  CAVALCANTE, Pedro; LOTTA, Gabriela. Burocracia de médio escalão: perfil, trajetória e atuação. Brasília: Enap, 2015.  PIRES, R.; LOTTA, G.; OLIVEIRA, V. Burocracia e políticas públicas no Brasil. Brasília: Ipea; Enap, 2018.

<b>Fundamentos de Contabilidade</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	A importância da contabilidade nas organizações públicas e privadas e seus usuários externos e internos; Princípios fundamentais de contabilidade (visão geral); Método das partidas dobradas e Regimes Contábeis; Relatórios contábeis (visão geral); Estrutura básica de um Balanço Patrimonial: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido e seus principais grupos de contas. O mecanismo de origens e aplicações de recursos. Despesas e receitas. Extração de dados do balanço patrimonial para tomada de decisões. A demonstração do Resultado do Exercício na geração de informações.
<b>Bibliografia básica</b>	EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP. Contabilidade introdutória. 12. Rio de Janeiro Atlas 2019.  IUDÍCIBUS, Sérgio de. Introdução à teoria da contabilidade para graduação. 6. Rio de Janeiro Atlas 2017.  MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 12. Rio de Janeiro Atlas 2018.
<b>Bibliografia complementar</b>	ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade introdutória. 2. Rio de Janeiro Atlas 2018. CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade. 7. São Paulo Atlas 2013.  PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à contabilidade com abordagem para não-contadores. 2. São Paulo Cengage Learning 2016.  RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. 4. São Paulo Saraiva 2017. VICECONTI, Paulo. Contabilidade básica. 17. São Paulo Saraiva 2017.

<b>Gestão Social e Territórios</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Gestão Social como campo e conceito polissêmico: a emergência de uma nova forma de se conceber a gestão. Reforma do Estado, terceiro setor e sociedade civil: alternativas e contradições. Novas formas de se pensar o “público”; sujeitos públicos não estatais; coprodução do bem público, responsabilidade social empresarial: declinações, armadilhas e desafios do desenvolvimento local sustentável. Território, territorialidades e complexidade. Dimensão territorial na gestão social das políticas públicas: mobilizar o território vivido e múltiplo. Escuta e diálogo para gestão social de territórios, reconhecendo e valorizando racionalidades e saberes. Problemas, práticas e métodos da GS.

<b>Bibliografia básica</b>	<p>BOULLOSA, R. F. Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: Ciags/Ufba, 2014.</p> <p>KOGA, Dirce. Medidas De Cidades: Entre Territórios De Vida e Territórios Vividos. Cortez Editora. 2ª Ed. 2011.</p> <p>PERICO, Rafael. E. Identidade e território no Brasil. Brasília: IICA,2009.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>JUNQUEIRA, Luciano, A. P. [et al.] Gestão Social: Mobilizações e Conexões. LCTE Editora. São Paulo, 2013. 1ª Edição.</p> <p>CANÇADO, Airton, TENÓRIO, Guilherme, SILVA Jr, Jeová T. (orgs). Gestão Social. Aspectos teóricos e aplicações. Editora Unijuí, 2012.</p> <p>DIAS, Thiago F., PAIVA, Juarez de. Gestão Social e Desenvolvimento Territorial: um olhar a partir processo de governança dos Colegiados Territoriais Brasileiros. Revista de Ciência da Administração. RCA, V.17 Edição Especial, Dezembro 2015.</p> <p>SERAFIM, Lizandra, ROMÃO, Wagner de M., TEIXEIRA, Ana, C. (orgs). Participação, Democracia e Políticas Públicas na América Latina. Dossiê v. 2 n. 1, Revista Brasileira de Políticas Públicas Internacionais - RPPI, 2017.</p>

<b>Estado e Governança Pública</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Noção de Governança. Governo, Governabilidade e Governança: bases teóricas, históricas e conceitos. Governança e Democracia. Governança e Desenvolvimento. Governança e Políticas Públicas. Governança e Gestão Pública. Governança Local. Governança multinível. Componentes da Governança: transparência ativa, cidadania, participação social, novos atores e interdependência. Experiências brasileiras e internacionais sobre governança pública
<b>Bibliografia básica</b>	<p>DOWBOR, Ladislau. O que é poder local. Imperatriz ,MA: Ética, 2016</p> <p>MARTINS, Humberto, F., MARINI, Caio. Um Guia de Governança para Resultados na Administração Pública. Brasília, Instituto Publix, Editora Publix, 2010.</p> <p>ESTEVE , Josep Mª Pascual. Governança democrática: construção coletiva do desenvolvimento das cidades . Tradução de João Carlos Vitor Garcia . Belo H orizont e: UFJF, 2009.</p>



<b>Bibliografia complementar</b>	<p>ROSENAU, James N., CZEMPIEL, Ernst, O.. Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial . Brasília: Unb , 2000</p> <p>SOARES, J. A. CACCIA BAVA, S. Os desafios da gestão municipal democrática. São Paulo, Cortez, 2002.</p> <p>BARROS-PLATIAU, Ana Flávia. Novos Atores, Governança Global e o Direito Internacional Ambiental, Mimeo, 2001.</p> <p>SANTOS, Maria Helena de Castro. Governabilidade, governança e capacidade governativa: algumas notas. Brasília: MARE/ENAP, 1996.</p> <p>SANTOS, Júnior Orlando Alves dos; RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; AZEVEDO, Sérgio de (orgs). Governança democrática e poder local: a experiência dos Conselhos Municipais no Brasil. Rio de Janeiro: REVAN: FASE, 2004.</p>
----------------------------------	---

<b>Socioeconomia e Economia Solidária</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	<p>Economia social: Contexto de surgimento e características; Cooperativismo tradicional e cooperativismo popular; Autogestão: Construção de um conceito. Crise do trabalho, novas relações com o capital. Economia solidária no Brasil: Histórico, concepções e práticas. Economia solidária e princípios cooperativistas. Discussão sobre os fundamentos (conceituais, teórico-metodológicos) do desenvolvimento local. Análise de experiências de sucesso com ênfase nos contextos nordestino e baiano. Fortalecimento e desenvolvimento local através de estratégias da economia solidária; Desafios práticos das experiências em economia solidária.</p>
<b>Bibliografia básica</b>	<p>DOWBOR, Ladislau. Democracia Econômica: Alternativas de gestão social. 2012.</p> <p>SILVA, Sandro Pereira (Org.). Dinâmicas da economia solidária no Brasil: organizações econômicas, representações sociais e políticas públicas. Brasília: IPEA, 2020.</p> <p>SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Perseu Abamo, 2002.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>BORINELLI, Benilson [et al] (Org.). Economia solidária em Londrina: aspectos conceituais e experiência institucional. Londrina: UEL, 2010.</p> <p>CATTANI, Antonio, D., LAVILLE, Jean-Louis, GAIGER, Luiz, I., Hespanha, Pedro (Orgs.), Dicionário Internacional da Outra Economia. Editora Almedina, Coimbra-São Paulo, 2009.</p>

	<p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>LAVILLE, Jean_Louis. Do século 19 ao século 21: permanência e transformações da solidariedade em economia. Katál, Florianópolis v. 11 n.1 p. 20-42 jan/jun. 2008.</p> <p>VARANDA, Ana Paula de Moura e BOCAYUVA, Pedro Claudio Cunha (Orgs.). Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária. Rio de Janeiro. 2009. (acessível online).</p> <p>MARTINS, Mariana.; HIRATA, Aloisia. Agricultura para o buen vivir: o estudo de caso da experiência agroecológica e econômica solidária da Central das Associações dos Agricultores Orgânicos do Sul de Minas (OSM)</p>
--	--

<b>Gestão de Políticas Públicas, Sofrimento e Bem-Estar Social e Subjetivo</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	<p>Este curso aborda as dimensões política e social do sofrimento e do bem-estar como experiências subjetivas. Estudaremos a modernidade como projeto contraditório, empenhado em um discurso que promete a felicidade, mas produz ao mesmo tempo malestares compartilhados por distintos sujeitos sociais. Abordaremos os elos entre a formulação, desenho e implementação de políticas públicas e a produção de emoções negativas e positivas em distintas populações. As estratégias da razão humanitária e as tecnologias de governo de populações. O impacto psicossocial da violação dos direitos humanos. Políticas de reparação e memória. Desigualdade social, desemprego e emoções morais. Precarização do trabalho, ansiedade e angústia. Práticas de exclusão social, marginalização e sofrimento.</p>
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ACHILLE, M. Políticas da inimizade. Lisboa: Antígona, 2017</p> <p>SOUZA, J. A. Construção Social da Subcidadania. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>SAWAIA, B.B. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2008</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>BAUMAN, Z. O Mal-estar da Pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p> <p>HAN, Byung-Chul. Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.</p>

	<p>DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992</p> <p>FASSIN, D. La razón humanitária: una historia moral del presente. Prometeo, 2016</p> <p>SOUZA, J. A Os batalhadores: nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: UFMS, 2010.</p>
--	--

<b>Gestão de Grupos, Coletivos e Intervenção Psicossocial</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Este componente curricular aborda os princípios teóricos e metodológicos da gestão e trabalho com grupos, coletivos, comunidades ou organizações e da intervenção psicossocial. Serão estudados os conceitos de grupo, coletivo, organização e comunidade. Interação, relações intra e intergrupais. Gestão de grupos de trabalho e saúde. Dinâmica, organização e estrutura grupal. Psicologia das massas. Dimensões emocionais e cognitivas da intervenção e do trabalho com grupos. Coordenação e gestão de grupos de traba. Grupos operativos. Técnicas de trabalho grupal. Intervenção psicossocial e direitos humanos. Níveis de intervenção comunitária.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>AFONSO, M. L. (Org.) Oficinas em dinâmica de grupo: Um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.</p> <p>FREUD, S. Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920-1923). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. 8.ed. São Paulo : Martins Fontes, 2009.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>ABUD, C. C. (Org). A Subjetividade nos Grupos e Instituições: Constituição, mediação e mudança. Lisboa: Chiado Editora, 2015.</p> <p>BERISTAIN, C. Enfoque psicossocial de la ayuda humanitaria. Bilbao: Universidad Deusto, 1997. Disponível online.</p> <p>ENRIQUEZ, E. A organização em análise. São Paulo: Cortez, 1997.</p>

<b>Participação Social e Políticas Públicas</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	O papel da participação nos diversos arranjos democráticos: democracia representativa, democracia participativa, democracia de baixa ou alta intensidade. Movimentos sociais e Participação. A institucionalização da participação, ganhos e perdas. Participação social e gestão de políticas públicas. Efeitos da participação social nas políticas públicas brasileiras. Efetividade dos arranjos participativos: críticas, diagnósticos e alternativas. Retrocesso ou avanço da participação como indicador do estado de saúde da democracia.
<b>Bibliografia básica</b>	SANTOS, B. S. (ORG.) Democratizar a Democracia. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2002.  DAGNINO, Evelina, TATAGIBA, Luciana. Democracia, sociedade civil e participação. Argos Editora, 2007.  ROMÃO, Wagner de M. MARTELLI, Carla G. G., PIRES, Valdemir(org.) Participação Política no Brasil. Ação coletiva e interfaces socioestatais. Cultura Acadêmica Editora, Unesp, 2014. Recurso digital.
<b>Bibliografia complementar</b>	NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.  DURIGUETTO, M. L. Sociedade civil e democracia: um debate necessário. São Paulo: Cortez, 2007.  PIRES, Roberto, Rocha, C. Efetividade das instituições Participativas no Brasil: Estratégias de Avaliação. Brasília, IPEA, 2011.  ANTERO, S. A.; SALGADO, V. A. B. (Orgs.). Democracia, Direito e Gestão Pública: textos para discussão. Editora IABS, Brasília-DF: 2012. P 117-137 (Capítulo II).

<b>Gestão de Organizações Sociais</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	Marcas históricas da ação social no Brasil. Trajetória histórica das OSCs no Brasil: do “não governamental” à afirmação da “sociedade civil”. Panorama dos desafios globais das OSCs. Compliance e integridade nas organizações sociais: introdução ao conceito de compliance; ambiente regulatório e; governança corporativa e gestão de riscos organizacionais. Gestão estratégica: teoria, prática e ferramentas. Planejamento, monitoramento e avaliação de programas e projetos socioambientais. Comunicação para a transformação social e ambiental.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ABDALLA, Márcio Moutinho et al. (Orgs.). Administração estratégica da teoria à prática no Brasil. Rio de Janeiro Atlas 2019</p> <p>PAES, José Eduardo Sabo. Fundações, associações e entidades de interesse social. 9. Rio de Janeiro Forense 2017</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. 7. Rio de Janeiro Atlas 2019</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>ALVES, Aline. Contabilidade do terceiro setor. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>CARVALHO, André Castro et al. (Orgs.). Manual de compliance. Rio de Janeiro Forense 2018</p> <p>FÍGARO, Roseli. Gestão da Comunicação no mundo do trabalho, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo Atlas 2005</p> <p>VOESE, Simone Bernardes; REPTCZUK, Roseli Maria. Características e peculiaridades das entidades do terceiro setor. Porto Alegre, 2011.</p> <p>ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. Brasília, 2019.</p>

<b>Psicologia Social e Trabalho Comunitário</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Este componente curricular aborda a psicologia social como ciência individualizante e da democracia. O curso parte de uma análise crítica da psicologia como ciência social e seu papel como tecnologia, ao mesmo tempo reificante e facilitadora de processos de emancipação social. Propõe-se uma perspectiva psicossocial para a compressão e a análise fenômenos como as

	relações de poder, conflitos e lutas sociais, processos de resistência, administração e agenciamento das subjetividades. Finalmente, são descritos os distintos níveis e técnicas de intervenção em contextos comunitários e de trauma psicossocial.
<b>Bibliografia básica</b>	STRAY, Marlene Neves. Psicologia social contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2013. ROSE, Nikolas. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011. MARTIN-BARÓ, Ignácio. Crítica e libertação em psicologia: estudos psicossociais. Petrópolis, Vozes, 2017.
<b>Bibliografia complementar</b>	BAUMAN, Z. Modernidade e Comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. BERGER; LUCKMAN. A Construção Social da Realidade. Vozes: São Paulo, 2006. CAMPOS, R. H. F.(Org.) Psicologia Social Comunitária. Petrópolis: Vozes, 2000 SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo, Ed. Fund. Perseu Abramo, 2002. XIMENES, V. M. ; SARRIERA, JORGE C.; BONFIM, Z. A. C.; ALFARO, J. (Orgs.). Psicologia Comunitária no Mundo Atual: desafios, limites e fazeres. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016

<b>Exclusão e Subjetividade</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Este componente curricular toma como objeto de questionamento a exclusão como manifestação histórica, psicológica, política, socioeconômica etc. Será feita uma abordagem interdisciplinar de um fenômeno que é ao mesmo tempo experiência e conceito e que denominamos exclusão.
<b>Bibliografia básica</b>	BAUDRILLARD, Jean. La transparencia del Mal. Barcelona: Editorial Anagrama. 1991 FOUCAULT, M. Os anormais. São Paulo: Martins Fontes.

	BUTLER, Judith. Quadros de guerra: Quando a vida é passível de luto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>ANDERSON, Perry. As Origens da Pós-Modernidade. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999</p> <p>BOUHDIBA, Abdelwahab. A sexualidade no Islã. São Paulo: Globo. 2006</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade 3: o cuidado de si. Rio de Janeiro : Graal, 1985.</p> <p>SOUZA, Jessé. A Construção Social da Subcidadania. Belo Horizonte: UFMG, 2006</p>

<b>Psicologia Social e Institucional e Organizações Públicas</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Este componente curricular introduz os fundamentos teóricos e as distintas vertentes das psicologias social, institucional e das organizações. Serão abordadas as origens da psicologia social e da análise institucional. Pedagogia institucional. Fundamentos da análise institucional de origem francesa. A psicologia social e institucional na América Latina. A vertente construtivista da psicologia social. Psicologia social e comunitária e transformações sociais. A psicologia social crítica. Psicologia social dos movimentos sociais. Psicologia social e gestão pública e social. Psicologia social e políticas públicas. Análise do discurso e psicologia social.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BERGER e LUCKMAN. A Construção Social da Realidade. São Paulo: Vozes, 2006</p> <p>REY, F.G. O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>LAUREAU, R. Análise institucional e práticas de pesquisa. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.</p> <p>ROSE, N. A Psicologia como uma ciência social. Psicologia &amp; Sociedade; 20 (2): 155-164, 2008. Disponível em Acessado em 23 de março de 2020.</p> <p>SPINK, M.J. (org.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p>

<b>Teoria das Organizações</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Evolução da teoria das organizações e sua relação com a teoria administrativa. Principais abordagens (humana, econômica, sociológica, crítica) de estudo e análise das organizações. As metáforas organizacionais (máquina, organismo, cultura, sistema político, cérebro, fluxo e transformação, prisão psíquica e instrumento de dominação, rede). Análise organizacional: estruturas, processos e resultados. Mudanças e configurações organizacionais. A teoria das organizações como ideologia. O poder nas e o poder das organizações. Estudos e pesquisas em teoria das organizações. A Teoria das Organizações no Brasil: raízes do processo organizacional brasileiro, situação atual e perspectivas futuras da administração no país.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>CLEGG, S. R.; KORNBERGER, M., &amp; PITSIS, T. (Eds.). Administração e Organizações: Uma introdução à teoria e à prática. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>PAES DE PAULA, A. P. Teoria crítica nas organizações. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.</p> <p>CHANLAT, J.-F., FISCHER, T., &amp; FACHIN, R. C. (Eds.). Análise das Organizações: Perspectivas Latinas - Vol. 1 - Olhar Histórico e Constatações Atuais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Editora Atlas, 1996.</p> <p>CLEGG, S., HARDY, C., NORD, W. R., CALDAS, M., FACHIN, R., &amp; FISCHER, T. Handbook de Estudos Organizacionais. Volume 3 - Ação e Análise Organizacionais. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>CHANLAT, J. F. Ciências sociais e management: reconciliando o econômico e o social. São Paulo: Editora Atlas, 1999.</p> <p>AGOSTINHO, Márcia E.. Complexidade e organizações: em busca da gestão autônoma. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>HALL, Richard H. Organizações. Estruturas, Processos e Resultados. São Paulo. PrenticeHall. 8a. ed. 2004</p>



<b>História Medieval</b>	
<b>Carga horária</b>	45 horas
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Estudo dos fenômenos, fatos, processos e experiências dos sujeitos e dos grupos sociais no período denominado de Idade Média. Alta e Baixa Idade Média, fragmentação do Império Romano Ocidental, formação dos reinos germânicos, Império Carolíngio e novas invasões, retomada econômica no ano 1000, as cruzadas, renascimento comercial e urbano, renascimento artístico e cultural, formação das monarquias nacionais, ascensão da burguesia. Império Muçulmano (formação e expansão), Extremo Oriente e Oriente Próximo (Bizâncio) no medievo. Culturas medievais, cristianismo, “paganismos”, islamismo, judaísmo, culturas orientais, conflitos, perseguições e apropriações. Historiografia da história medieval. Ensino de história medieval.
<b>Bibliografia básica</b>	ANDERSON, Perry. <i>Passagens da Antiguidade ao Feudalismo</i> . São Paulo: Brasiliense. 1987. BAKHTIN, Mikhail. <i>A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento</i> . São Paulo: Hucitec. 1987. BLOCH, Marc. <i>Os Reis Taumaturgos: O caráter sobrenatural do poder régio França e Inglaterra</i> . 2ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
<b>Bibliografia complementar</b>	AGAMBEN, Giorgio. <i>A aventura</i> . São Paulo Autêntica, 2018. BAUER, Caroline Silveira [et al.]. <i>História Medieval</i> . Rio de Janeiro SAGAH, 2020. DUBY, Georges. <i>As damas do século XII</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2013. HUIZINGA, Johan. <i>O outono da Idade Média</i> . Nova Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. RICHARDS, Jeffrey. <i>Sexo, Desvio e Danação: as minorias na Idade Média</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1993.

<b>História do Brasil Republicano</b>	
<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	Estudo das sociedades e culturas do Brasil republicano, com ênfase no período inaugurado pela instauração da República em 1889 e que se estende de forma não linear até 1964 com o golpe que inaugura a ditadura civil-militar. Movimento republicano, a formação das oligarquias, golpes, ditaduras militares, autoritarismo e populismo. O exílio, o trabalho, a resistência e o cotidiano na escrita da história do Brasil Republicano.
<b>Bibliografia básica</b>	FURTADO, Celso. <i>Formação econômica do Brasil</i> . 34ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. FAORO, Raymundo. <i>Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro</i> . 5. ed. São Paulo: Globo, 2012. FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. <i>O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo oligárquico Vol 1</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira (Grupo Editorial Record). 2018.
<b>Bibliografia complementar</b>	BETHEL, Leslie. <i>A América Latina após 1930: Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil</i> . São Paulo: EDUSP. 2018. SCHWARCZ, Lilia Moritz. <i>O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>História Geral da Civilização Brasileira: o Brasil republicano - sociedade e instituições (1889-1930)</i> . Vol 09. São Paulo: Editora Betrand Brasil (Grupo Editorial Record). 1994. VIANNA, Luiz Werneck. <i>Liberalismo e Sindicato no Brasil</i> . São Paulo: Paz & Terra. 2005. GOMES, Angela de Castro. <i>Cidadania e direitos do trabalho</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

<b>Filosofia da História</b>	
<b>Carga horária</b>	45 horas
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Estudo dos principais problemas e objetos de investigação da história, assim como de suas bases filosóficas e epistemológicas; Relação entre filosofia da história e educação.

<b>Bibliografia básica</b>	<p>HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. <i>A razão na história</i>. São Paulo: Grupo Almedina, 2018.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Ideia de uma História Universal de um ponto de vista cosmopolita</i>. São Paulo: Brasiliense. 1986.</p> <p>REIS, José Carlos. <i>A história entre a filosofia e a ciência</i>. São Paulo: Autêntica, 2007.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>Araújo, Inês Lacerda. 15 filósofos vida e obra: Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo, Minha Editora, 2020.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>A ideologia alemã</i>. São Paulo: Expressão Popular, 2009.</p> <p>REIS, José Carlos. <i>História da "consciência histórica" ocidental contemporânea - Hegel, Nietzsche, Ricoeur</i>. São Paulo: Autêntica, 2011.</p> <p>VICO, Giambattista. <i>Ciência Nova</i>. São Paulo: Editora Ícone, 2017.</p> <p>ZIZEK, Slavoj. <i>Menos que nada: Hegel e a sombra do materialismo histórico</i>. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.</p>

<b>Teoria da História</b>	
<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Estudos dos princípios teóricos que concernem ao campo de estudo da história. Conceito de tempo histórico e imbricações entre teoria, metodologia, método, fonte e escrita ou narrativa da história. Teoria da história e processo de aprendizagem-ensino.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BLOCH, Marc. <i>Apologia da História; ou o Ofício de Historiador</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.</p> <p>BARROS, José D'Assunção. <i>Teoria e Formação do Historiador</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i>. Campinas, SP: UNICAMP, 2013.</p>

<b>Bibliografia complementar</b>	<p>HALBWACHS, Maurice. <i>A Memória Coletiva</i>. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 1990.</p> <p>ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. <i>História: a arte de inventar o passado</i> (ensaios de Teoria da História). Curitiba: Appris, 2019.</p> <p>CERTEAU, Michel. <i>A Escrita da História</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.</p> <p>REIS, José Carlos. <i>O lugar central da teoria-metodologia na cultura histórica</i>. Autêntica, 2019.</p> <p>BURKE, Peter. <i>História e teoria social</i>. São Paulo: UNESP, 2012.</p>
----------------------------------	---

<b>Historiografia</b>	
<b>Carga horária</b>	45 horas
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Abordagem dos principais estudos e reflexões do campo da historiografia. Transcurso histórico das mudanças na historiografia, diálogo entre história e outros campos do saber e influência na maneira como se concebe, se escreve e se narra a história. Novas abordagens da história e historiografia. Reflexões e contribuições da historiografia recente no ensino de história.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BRAUDEL, Fernand. <i>Escritos sobre a História</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva. 1992.</p> <p>BURKE, Peter. <i>A Escola dos Annales</i>. 1929-1989. A Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: UNESP. 1991.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. <i>Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>SALOMON, Marlon (org.). <i>História, Verdade e Tempo</i>. Chapecó-SC: Argos. 2011.</p> <p>REIS, José Carlos. <i>História e Teoria</i>. Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. 3ª edição. Rio de Janeiro: FGV. 2006.</p> <p>D'ALESSIO, Márcia Mansor. <i>Reflexões sobre o saber histórico</i>. Entrevistas com Pierre Vilar, Michel Vovelle e Madeleine Ribérioux. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.</p> <p>DOSSE, François. <i>A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido</i>. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.</p> <p>MOMIGLIANO, Arnaldo. <i>As raízes clássicas da historiografia moderna</i>. São Paulo: Editora da Unesp, 2019.</p>

## História Contemporânea

<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Estudo dos fenômenos, fatos, processos e experiências dos sujeitos e dos grupos sociais no período denominado de Época Contemporânea. Revoluções burguesas, liberais e nacionais, Revolução Industrial, Imperialismo e Neocolonialismo. Conflitos mundiais, dinâmica do capitalismo nos séculos XIX e XX, Guerra Fria e Descolonização. A emergência dos movimentos sociais, políticos e culturais; cidadania e novos direitos; a emergência da questão socioambiental. Ensino de História Contemporânea.
<b>Bibliografia básica</b>	HOBBSAWN, Eric. <i>A Era dos Extremos (1914-1991): o breve século XX</i> . São Paulo: Companhia das Letras. 1993. REIS FILHO, Daniel Aarão (et alii). <i>O Século XX, o Tempo das Dúvidas: do declínio das utopias às globalizações</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002. SAID, Edward. <i>Cultura e Imperialismo</i> . São Paulo: Companhia das Letras. 1999.
<b>Bibliografia complementar</b>	ARRIGHI, Giovane. <i>O Longo Século XX</i> . São Paulo: UNESP. 1996. HOBBSAWM, Eric J. <i>A era das revoluções (1789-1848)</i> . Tradução de Maria Tereza Teixeira e Marcos Penchel. 37ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. MARX, Karl. <i>O dezoito de brumário de Luís Bonaparte</i> . Tradução de Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011. BERMAN, Marshall. <i>Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade</i> . Tradução de Carlos Felipe Moisés e Ana Maria Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. ANDERSON, Benedict R. <i>Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo</i> . Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

## História da Bahia Republicana

<b>Carga horária</b>	45 horas
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	Estudo dos processos históricos concernentes ao Período Republicano na Bahia. Transição da Monarquia à República na Bahia (ligação entre a dinâmica provincial-estadual e nacional), conflitos, rupturas e permanências. Abordagem da era republicana em suas diferentes fases no estado da Bahia. Perfil e comportamento econômico, social, político e cultural do Estado. A Bahia atual e suas características principais, numa perspectiva histórica. Trabalho com as possibilidades do ensino de história da Bahia nas instituições e espaços de aprendizagem.
<b>Bibliografia básica</b>	BRITO, Jonas. Um Ás na Mesa do Jogo. A Bahia na história política da I República. Salvador: EDUFBA. 2019.  RISÉRIO, Antônio. <i>Uma História da Cidade da Bahia</i> . 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Versal, 2004.  SANTOS, Roberto Figueira. Na Bahia das Últimas Décadas do Século XX: um depoimento crítico. Salvador: EDUFBA. 2008.
<b>Bibliografia complementar</b>	ARAÚJO, Dilton Oliveira de & MASCARENHAS, Maria José Rapassi (org.). Sociedade e Relações de Poder na Bahia. Salvador: EDUFBA. 2014. ZACHARÍADHES, Grimaldo Carneiro (org.). Ditadura Militar na Bahia: histórias de autoritarismos, conciliação e resistências. Salvador: EDUFBA. 2014. CAROSO, Carlos <i>et alii</i> (org.). Bahia de Todos os Santos: aspectos humanos. Salvador: EDUFBA. 2011. FERRAZ, Jaci Maria <i>et alli</i> (org.). Educação, Região e Territórios: formas de inclusão e exclusão. Salvador: EDUFBA. 2013. BACELAR, Jeferson & PEREIRA, Cláudio. Política, Instituições e personagens na Bahia (1850-1930). Salvador: EDUFBA. 2013.

<b>História do Tempo Presente</b>	
<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	A historicidade do tempo presente. Abordagem de processos, fatos, fenômenos e experiências históricas do período correspondente ao final do século XX e início do século XXI no Brasil e no mundo. A constituição e os tensionamentos da Nova República brasileira, os processos de globalização, neoliberalismo e transnacionalização econômica, cultural e política, a emergência de novos movimentos políticos e sociais, as primaveras globais, as guerras e os fluxos migratórios, os fundamentalismos, as ondas conservadoras e as progressistas. Questões étnicas, raciais, religiosas da atualidade. Geopolítica atual. Ensino de história do tempo presente e o trabalho com as memórias e vivências no território.
<b>Bibliografia básica</b>	MARQUES, Adhemar <i>et. alli.</i> . <i>História do Tempo Presente: textos e documentos</i> . São Paulo: Contexto, 2003. SIRINELLI, Jean-François. <i>Abrir a história</i> . Tradução de Fernando Scheibe. São Paulo: Autêntica, 2014. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. <i>O Brasil Republicano: o tempo da Nova República - da transição democrática à crise política de 2016</i> . Vol 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira (Grupo Editorial Record). 2018.
<b>Bibliografia complementar</b>	HARTOG, François. <i>Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo</i> . Tradução de Andréa Souza de Menezes et al.. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa M. <i>Brasil: uma biografia</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2015. FARGE, Arlette. <i>Lugares para a história</i> . Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. SOUZA, Pedro H.G. Ferreira de. <i>Uma História de Desigualdade: concentração de renda entre os ricos no Brasil (1926-2013)</i> . São Paulo: HUCITEC. 2018. DUTRA, Eliana de Freitas (Org.) <i>O Brasil em dois tempos: história, pensamento social e tempo presente</i> . São Paulo: Autêntica, 2013.

<b>História da África (e diásporas africanas)</b>	
<b>Carga horária</b>	45 horas
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Estudo da historiografia e da história das Áfricas entre os séculos XII e XVIII. A emergência das civilizações africanas, os Estados e as sociedades. O comércio de escravizados, as mestiçagens e as formações de novos espaços socioculturais.
<b>Bibliografia básica</b>	HRBEK, Ivan (ed.). <i>História Geral da África vol. III: África do século VII ao IX</i> . 2ª Ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. KI-ZERBO, Joseph (ed.). <i>História Geral da África vol. I: metodologia e pré-história da África</i> . 2ª Ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. MOKHTAR, Gamal (ed.). <i>História Geral da África vol. II: África Antiga</i> . 2ª Ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

<b>Bibliografia complementar</b>	<p>OGOT, Bethwell Allan (Ed.). <i>História Geral da África vol. V: África do século XVI ao XVIII</i>. Brasília: UNESCO, 2010.</p> <p>LOVEJOY, Paul. <i>A escravidão na África: história de suas transformações</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>MINTZ, Sidney W.; PRICE, Richard. <i>O nascimento da cultura afro-americana: uma perspectiva antropológica</i>. Vera Ribeiro (trad.). Rio de Janeiro: Pallas: UCAM, 2003.</p> <p>M'BOKOLO, Elikia. <i>África Negra: histórias e civilizações</i>. Tomo I (até o século XVIII). 2a ed. Lisboa: Edições Colibri, 2012.</p> <p>HERNANDEZ, Leila M. G. <i>A África na sala de aula: visita à história contemporânea</i>. 4. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.</p>
----------------------------------	---

<b>História dos Povos Indígenas no Brasil</b>	
<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Estudo da experiência dos povos indígenas no território correspondente ao Brasil atual. Processo de povoamento do território, dispersões, migrações e dinâmica de conflitos e de alianças entre os diversos povos ameríndios. Características principais do modo de vida dos indígenas por volta do século XVI. Experiência com o advento do Colonialismo. Os indígenas e a nação brasileira (Império e República). Luta por direitos, cidadania e protagonismos indígenas. História indígena e educação.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>CUNHA, Maria Manuela Carneiro da (org.). <i>História dos Índios no Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras-FAPESP-SMC, 1992.</p> <p>ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. <i>Os Índios na História do Brasil</i>. Rio de Janeiro: FGV Editora. 2010.</p> <p>KRENAK, Ailton. <i>Ideias para Adiar o Fim do Mundo</i>. São Paulo: Companhia das Letras. 2020.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>CUNHA, Maria Manuela Carneiro da. <i>Índios no Brasil: história, direitos e cidadania</i>. São Paulo: Companhia das Letras (Selo Claro Enigma). 2013.</p> <p>PARAÍSO, Maria Hilda Baqueiro. <i>O tempo da Dor: a conquista dos territórios indígenas nos sertões do leste</i>. Salvador: EDUFBA. 2014.</p> <p>KOPENAWA, Davi &amp; ALBERT, Bruce. <i>A Queda do Céu: palavras de um xamã Yanomami</i>. São Paulo: Companhia das Letras. 2015.</p> <p>MONTEIRO, John Manuel. <i>Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo</i>. São Paulo: Companhia das Letras. 1994.</p> <p>FAUSTO, Carlos. <i>Os Índios antes do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras (Selo Zahar). 2000.</p>



V- CC do Tronco Comum das Licenciaturas e da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais

<b>LIBRAS</b>	
<b>Carga horária</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos sócioeducacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ANDRADE, Lourdes. Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem. In: Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. (no prelo). Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: CAPOVILLA, F.C. (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.</p> <p>PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Estigma e Identidade Social. In: _____. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>GOLDFELD, Márcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.</p> <p>LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, abr. 2000.</p>

<b>Bases Epsitemológicas da Educação</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário

<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Principais abordagens teóricas dos processos educativos, destacando princípios e conceitos constitutivos do pensamento educacional contemporâneo. Esboço geral das configurações histórico-epistemológicas da educação, por meio da articulação interdisciplinar entre aspectos sociológicos, psicológicos, antropológicos, históricos e filosóficos da educação escolar e não escolar na contemporaneidade.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ANGELUCCI BIANCHA, Carla; KALMUS, Jaqueline; PAPARELLI, Renata; PATTO SOUZA, Maria Helena. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, vol. 30, núm. 1, jan.-abr. USP, São Paulo, 2004 , pp. 51-72. Link: <a href="http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29830104">http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29830104</a>).</p> <p>GOMES, Candido Alberto. A Escola de Qualidade para Todos: Abrindo as Camadas da Cebola. Link: <a href="http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399537940002">http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399537940002</a></p> <p>GOMES, N.L. O Plano nacional de educação e a diversidade: dilemas, desafios e perspectivas. In: DOURADO, L.F. (Org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. 2.ed. Goiânia: UFG, Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Proposta Pedagógica dos Complexos Integrados de Educação CIEs. Universidade Federal Sul da Bahia-UFSB-Secretaria Estadual de Educação, Itabuna-BA, 2016. Disponível em: <a href="https://docs.google.com/document/d/10bhf4n1AY8SR18f4CUZudu5WX2oZw inigY6fwTZrn8">https://docs.google.com/document/d/10bhf4n1AY8SR18f4CUZudu5WX2oZw inigY6fwTZrn8</a></p> <p>TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A Contribuição da Sociologia da Educação para a Compreensão da Educação Escolar. Disponível em: <a href="http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/169/3/01d09t03.pdf">http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/169/3/01d09t03.pdf</a></p> <p>VITKOWSKI, José Rogério. Epistemologia e Educação: conhecimento para uma vida decente. Disponível em: <a href="http://www2.ufpa.br/ensinofts/artigo3/epistemologia.pdf">http://www2.ufpa.br/ensinofts/artigo3/epistemologia.pdf</a></p>

<b>Educação e Relações Étnico-Raciais</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares para as relações étnico raciais e história das culturas indígenas, africanas e afro-brasileira. Debate sobre as leis 10639/2003 e 11645/2008; políticas públicas e educação.
<b>Bibliografia básica</b>	BRASIL, Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações etnicorraciais para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília: MEC, 2004. SILVA, Petronilha Gonçalves da. Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil. Educação. Porto Alegre, ano XXX, n. 3(63), p. 489-506, set./dez. 2007. GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
<b>Bibliografia complementar</b>	BRASIL, Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações etnicorraciais para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.  SILVA, Petronilha Gonçalves da. Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil. Educação. Porto Alegre, ano XXX, n. 3(63), p. 489-506, set./dez. 2007.  GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

<b>Educação Inclusiva</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Altas habilidades, deficiência (auditiva, visual, mental, física e múltipla), autismo, síndrome de down, dislexia. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

<b>Bibliografia básica</b>	<p>ARANTES, Valéria A. et alii. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: IBPEX, 2005.</p> <p>GOÉS, Maria Cecília R de; LAPLANE, Adriane L.F. (Orgs.). Políticas e práticas da educação inclusiva. São Paulo: Autores Associados, 2004.</p> <p>REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. São Paulo: Papyrus, 2004</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>BAUTISTA, R. (Org.) Necessidades educacionais especiais. Lisboa: Dinalivros, 1997.</p> <p>BLANCO, R; DUK,C.A. A integração dos alunos com necessidades especiais na região da America Latina e Caribe. In: MANTOAN, M.T.A. A integração de pessoas com deficiência – contribuições para uma reflexão. São Paulo: Memnon.1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEEP, 2001.</p> <p>COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol. 3. Porto Alegre: Artimed, 2004.</p> <p>MAZZOTA, M.J.S. Educação especial no Brasil: histórias e políticas publicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SASSAKI, R.K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.</p>

<b>Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Estado, sociedade e educação. Políticas educacionais no contexto das políticas sociais. Potencialidades e limites das políticas em educação na contemporaneidade. Gestão Escolar: Planejamento participativo; Projeto Político-Pedagógico; Conselho Escolar; Regimento Escolar; Plano de Trabalho

	Docente (plano de ensino e plano de aula); Organização do Trabalho Pedagógico Escolar.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BARRETO, R. O.; PAES DE PAULA, A. P. “Rio da Vida Coletivo”: empoderamento, emancipação e práxis. Rev. Adm. Pública. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. v. 48, n. 1, p. 111-30, jan./fev. 2014.</p> <p>BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em &lt; www.planalto.gov.br &gt;. Acesso em 25 de abril de 2015.</p> <p>BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>CAVAGNARI, Luzia Borsato. Projeto Político-Pedagógico, autonomia e realidade escolar: entraves e contribuições. In: VEIGA, Ilma. P. A. (Org.). Escola: espaço do Projeto PolíticoPedagógico. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.</p> <p>FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GANDIN, D. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>NUNES, Z. C. R. M. Anísio Teixeira: a poesia da ação. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 16, p. 5-18, 2001.</p> <p>ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1978.</p> <p>VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (orgs). As dimensões do projeto político pedagógico. 3 ed. Campinas SP: Papirus, 2004.</p>

<b>Educação Ambiental e Sustentabilidade*</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Diversas concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Pressupostos éticos da Educação Ambiental. Marcos Legais da Educação Ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola e em outros processos formais e informais. Elaboração de Projeto ou Plano de Ação (intervenção sócio-

	educativa) de Educação Ambiental crítica na escola e em outros processos formais e informais de educação.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>SATO, MICHÉLE; CARVALHO, ISABEL (org). Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. 1004 p.</p> <p>SCHWANKE, CIBELE. Ambiente: conhecimentos e práticas. 1. Porto Alegre Bookman 2013</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental - Lei no 9.795/99. Brasília: Presidência da República, 1999.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília:MEC/SEF, 1998.</p> <p>CARVALHO, Isabel C. M. Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>TRABJER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia Ramos. O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental? Brasília: MEC/UNESCO, 2006.</p> <p>SILVEIRA, Cássio. Construção de projetos em Educação Ambiental: processo criativo e responsabilidade nas intervenções. In: PHILLIPPI Jr., A; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole-Universidade de São Paulo: Faculdade de Saúde Pública: Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.</p>

\*Também ofertado pelo Bacharelado Interdisciplinar em Ciências

<b>Educação, Gênero e Diversidade Sexual</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	As críticas feministas e a educação. Pedagogias queer, a filosofia da diferença, os estudos culturais e o decolonialismo. O currículo e as práticas pedagógicas escolares no contexto das relações de gênero e das sexualidades.
<b>Bibliografia básica</b>	ADICHIE, Chimamanda Ngozi. <i>Sejamos todos feministas</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2014.  LOURO, Guacira Lopes. <i>Gênero, sexualidade e educação</i> . Petrópolis: Vozes, 1997.  SEFFNER, Fernando; CAETANO, Marcio (Orgs). <i>Discurso, discursos e contra-discursos latinoamericanos sobre diversidade sexual e de gênero</i> . Rio Grande: Editora da FURG, 2016.
<b>Bibliografia complementar</b>	ALTMAN, Helena. “Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais”. <i>Revista de Estudos Feministas</i> , a. 9, 2. Semestre 2001.  BEAUVOIR, Simone. <i>O Segundo sexo – fatos e mitos</i> ; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.  BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</i> . Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.  HAUER, Mariane ; GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. <i>Mães, filh@s e homossexualidade: narrativas de aceitação</i> . <i>Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)</i> , v. 23, p. 649-662, 2015.  LUGÓNES, María. <i>Colonialidad y género</i> . <i>Tabula Rasa</i> . Bogotá - Colombia, No.9: 73-101, juliodiciembre 2008. <i>Política &amp; Trabalho, Revista de Ciências Sociais</i> , n. 36, abril de 2012, p. 219- 235.  SAFFIOTI, Heleieth. <i>A mulher na sociedade de classes: mito e realidade</i> . 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

<b>Ideologia e Poder</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Estudo dos diversos discursos do poder: Ideologia e discurso, discurso instituído, organização e burocracia, poder e servidão, ciência e poder. Os micro poderes e sua dimensão subjetiva. O poder e o fim da opressão pela naturalização e introjeção.
<b>Bibliografia básica</b>	FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do poder</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2008. La BOETIE, Etienne. <i>Discurso da Servidão Voluntária</i> . São Paulo: Brasiliense, 1998. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>A ideologia alemã</i> . São Paulo: Boitempo, 2007.

<b>Bibliografia complementar</b>	APPLE, Michael. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Medicas, 1991. BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004. BURAWOY, Michael. O marxismo encontra Bourdieu. Campinas: Editora Unicamp, 2010. CANETTI, Elias. Massa e poder. São Paulo: Cia. das Letras, 1980. CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2011
----------------------------------	---

<b>Tempo e Sociedade</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Os sentidos, explicações e ideias sobre o Tempo. As concepções sobre o tempo, suas marcas e sinais. As configurações e saberes sobre os tempos e as formas narrativas. As experiências do tempo, o presentismo e a invenção do novo.
<b>Bibliografia básica</b>	ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. São Paulo: Martins Fontes, 2012. ROSSI, Paolo. Os sinais do tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
<b>Bibliografia complementar</b>	ARRIÈS, Philippe. O tempo da História. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. BRAUDEL, Fernand. Tempo e História. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2008. HARTOG, François. Regimes de Historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Puc/Rio, 2006. NOVAES, Adauto (org.) Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

<b>Complexidade e Humanidades</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Do mecanicismo à complexidade. Paradigmas científicos em ciências humanas (Positivismo, darwinismo social, marxismo, etc.). “Novos Paradigmas” científicos: complexidade, flexibilidade e líquidos (teorias e conceitos).
<b>Bibliografia básica</b>	BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998



	QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2ª. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
<b>Bibliografia complementar</b>	BARON, Dan. Colheita em Tempos de Seca: cultivando pedagogias de vida por comunidades sustentáveis. Marabá: Instituto Transformance, 2011. BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. A construção da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Felix. Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia. Vol.1, São Paulo: Editora 34, 1995. HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

### Fundamentos da Pluralidade Imagética

<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Metodologias de análise (textuais e contextuais) dos diversos tipos de imagem; Utilização de obras artísticas e meios expressivos como instrumental para o processo de aprendizagem; Poéticas e meios técnicos. Imagem como registro, como narrativa e como expressão corporal: fotografia, cinema (ficção e documentário), animação, serialização televisiva, HQ.
<b>Bibliografia básica</b>	AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 2004, 320 p. BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. REIS, Daniel Aarão (org.). Vários autores. Versões e Ficções: o sequestro da história. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997.
<b>Bibliografia complementar</b>	DUBOIS, Phillipe. O ato fotográfico. Campinas: Papirus, 2004, 362 p. GAUTHIER, Guy. Documentário: um outro cinema. Campinas: Papirus, 2011. JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 2002. MACHADO, Arlindo. Made in Brasil: três décadas do vídeo. São Paulo: Iluminuras, 2007. VANOYE, François; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise filmica. Campinas: Papirus, 1994.

### Educação, Memória e Identidade

<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário

<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Memórias e identidades como instrumentos no processo de ensino e aprendizagem. Memória social. Construção de identidades sociais. Memória, espaço e conflito.
<b>Bibliografia básica</b>	AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2001. BATISTA, E. (Orgs.). Desafios e Perspectivas das Ciências Humanas na Atuação e na formação Docente. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. BOSI, E. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. 3a ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
<b>Bibliografia complementar</b>	BOURDIEU, Pierre (Coord.). A miséria do Mundo. Petrópolis, Vozes, 1977. 3ª ed. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004. HUYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória: Arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro: v.5, n.1, 1992. 200-212. SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Memória Coletiva e Teoria Social. São Paulo: Annablume, 2003.

#### VI- CC do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências (BIC)

<b>Fundamentos da Sustentabilidade</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento Sustentável: conceitos, histórico, críticas e orientações. Antropoceno e a ação humana sobre os ecossistemas. Princípios que fundamentam a noção de sustentabilidade: a tríade social, ambiental e econômica. Desafios da sustentabilidade frente às demandas sociais presentes e futuras. Dinâmica do modelo de produção e consumo capitalista nos territórios e caminhos para solucionar a degradação dos recursos naturais e sociais. Novas visões de Sustentabilidade: limites planetários e economia “donut”. Sustentabilidade a nível global, nacional, regional e local. Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS). Responsabilidade individual, coletiva e das instituições na sustentabilidade. Instrumentos para operacionalização de objetivos, metas e ações voltadas para a sustentabilidade. Modelos de governança e indicadores de sustentabilidade: ação de governos e empresas. Desempenho ambiental das atividades humanas.

<b>Bibliografia básica</b>	<p>May, Peter. Economia do Meio Ambiente. São Paulo: GEN LTC. 2018. ISBN: 9788535290066</p> <p>MARIOTTI, Humberto de Oliveira. Complexidade e sustentabilidade o que se pode e o que não se pode fazer. São Paulo Atlas 2013 1 recurso online ISBN 9788522479825.</p> <p>RAWORTH Kate. Economia Donut: Uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. Zahar. 363p. 2017.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>ARTAXO, Paulo. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno? São Paulo. Revista USP 103: 13-24 (2014).</p> <p>BATISTA, Eliezer; CAVALCANTI, Roberto B.; FUJIHARA, Marco Antonio. Caminhos da sustentabilidade no Brasil. São Paulo: Terra das Artes, 2005. 247 p. ISBN 8587168053.</p> <p>FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Direito ambiental contemporâneo. São Paulo Saraiva 2015 1 recurso online ISBN 9788502631595.</p> <p>ROCKSTRÖM J, et al., 2009a. A safe operating space for humanity. Nature 461: 472-475.</p>

## Empreendedorismo e Propriedade Intelectual

<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	<p>Perfis e qualidades de empreendedores. Processo empreendedor. Gestão de projetos e planejamento participativo. Estatuto social e criação e gestão de organizações da sociedade civil. Modelo de negócios, plano de negócios e criação e gestão de empresas. Marketing, captação de recursos no terceiro setor, financiamento de negócios e gestão financeira. Empresas júniores, incubadoras de empresas e startups. Conceitos e gestão de inovações. Propriedade intelectual: direitos de autor, direitos sui generis (cultivares e conhecimentos tradicionais), patentes de invenções e modelos de utilidade, desenho industrial, indicações geográficas e marcas. Avaliação crítica do papel do avanço tecnológico no desenvolvimento socioeconômico.</p>
<b>Bibliografia básica</b>	<p>LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa. Administrando micro e pequenas empresas: empreendedorismo &amp; gestão. 2. São Paulo GEN Atlas 2019 1 recurso online ISBN 9788595150393.</p>

	<p>SILVEIRA, Newton. Propriedade intelectual propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, título de estabelecimento, abuso de patentes. 6. Barueri Manole 2018 1 recurso online ISBN 9788520457535.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor criação de ONGs e estratégias de atuação. 7. São Paulo Atlas 2019 1 recurso online ISBN 9788597022186.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>TROTT, Paul J. Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos. 4. São Paulo Bookman 2012 1 recurso online ISBN 9788540701663.</p> <p>SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2. São Paulo Saraiva 2009 1 recurso online ISBN 9788502204454 AIDAR, Marcelo Marinho. Empreendedorismo. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso online (Debates em administração). ISBN 9788522126101.</p> <p>BESSANT, John, TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. 3. Porto Alegre Bookman 2019 1 recurso online ISBN 9788582605189. (físico no CSC)</p> <p>BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo Atlas 2008 1 recurso online ISBN 9788522468232.</p> <p>BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão colaborativa de projetos. São Paulo Saraiva 2016 1 recurso online ISBN 9788547207878.</p> <p>DUARTE, Melissa de Freitas; BRAGA, Cristiano P. Propriedade intelectual. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595023239.</p> <p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 182 p. ISBN 9788532613158. (física)</p> <p>HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online ISBN 9788580553338.</p> <p>LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. Negócios de impacto social guia para os empreendedores. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online ISBN 9788553131501.</p> <p>MASIERO, Gilmar. Administração de empresas. 3. São Paulo Saraiva 2012 1 recurso online ISBN 9788502177543.</p>

<b>Metodologia de Pesquisa</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	Introdução à filosofia da Ciência. Contribuições epistemológicas dos principais pensadores da modernidade. O paradigma newtoniano-cartesiano e os paradigmas emergentes. A estruturação do pensamento científico. Ciência e Pseudociência. Falácias argumentativas. Limites do pensamento lógico. Ética e pesquisa. Conhecimento Científico e outros tipos de conhecimentos. A Ciência contemporânea: concepção, características e divisão. Métodos de pesquisa. Interação entre ciência e sociedade. Etapas da pesquisa: conceitos, estrutura, coerência interna e passos formais para elaboração e apresentação. Tipos de pesquisas científicas. Fontes de financiamento para pesquisa.
<b>Bibliografia básica</b>	BUZZI, ARC NGELO. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. São Paulo: Vozes. 35ª ed., 2010. MOREIRA, M.A.; MASSONI, N.T. Epistemologias do século XX: Popper, Kuhn, Lakatos, Laudan, Bachelard, Toulmin, Feyerabend, Maturana, Bohm, Bungem Prigogine, Mayr. São Paulo: E.P.U., 2011, 207p. SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia científica 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 251p.
<b>Bibliografia complementar</b>	ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005. DESCARTES, RENE, Discurso do Método, L&PM Editores, 2005. KANT, IMMANUEL, Crítica da Razão Pura, Ed. Vozes, 2012. KUHN, THOMAS S., A Estrutura das Revoluções Científicas, Ed. Perspectiva, 2010. POPPER, KARL, A Lógica da Pesquisa Científica, Cultrix, 2013. SANTOS, BOAVENTURA SOUSA. A Crítica da Razão Indolente. Contra o Desperdício da Experiência. Porto. Afrontamento. 2000.

<b>Estatística Básica</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	Conceitos introdutórios. Fases do método estatístico. Estatística descritiva. Distribuição de frequências. Introdução à teoria da probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuições de probabilidade. Binomial, Poisson e Normal. Correlação amostral e regressão linear simples. Testes de hipóteses: qui-quadrado, F e t.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BUSSAB, E. O. e MORETTIN, P. A., Estatística Básica, 8ª Ed., Editora Saraiva, 2013.</p> <p>DEVORE, J. L., Probabilidade e Estatística para engenharia e ciências, Tradução da 8ª edição americana, Cengage Learning, 2015.</p> <p>BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antônio César. Estatística para Cursos de Engenharia e Informática. Editora Atlas, 3ª edição, 2010</p> <p>PINHEIRO, R., CUNHA, G., Estatística Básica, a arte de trabalhar com dados, Editora Campus, 2008.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C. &amp; MARTÍNEZ, F. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255p.</p> <p>FARIAS, A.A.; SOARES, J.F. &amp; CÉSAR, C.C. Introdução à estatística. 2 ed., Rio de Janeiro: LTC, [2003]. 340p.</p> <p>FERREIRA, D. F. Estatística básica. Lavras: UFLA, 2005.</p> <p>ANDERSON, T.W.; FINN, Jeremy D. The New Statistical Analysis of Data. New York: Springer, 1996.</p> <p>LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft® Excel em Português. 3a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p> <p>LINDLEY, D.V. Making Decisions. 2a. Ed. New York: Wiley, 1985.</p> <p>WILD, C. J.; SEBER, G. A. F. Encontros com o acaso: um primeiro curso de análise de dados e inferência. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p>

<b>Inteligência Artificial e as Redes Neurais</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	Histórico da inteligência artificial; Características básicas de uma Rede Neural. Aprendizado supervisionado e não supervisionado; As regras de aprendizado; Algoritmo de correção de erros; Neurônio artificial; A regra delta; Rede Feedforward multicamadas e o algoritmo da retropropagação (backpropagation); O problema de regressão em processos estacionários e não estacionários; Problema de classificação; Regressão logística; O classificador softmax; Rede Feedforward em problemas de classificação.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>HAYKIN, Simon. Redes neurais princípios e prática. Grupo A, 2001. E-book. ISBN 9788577800865. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800865/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800865/</a>. Acesso em: 31 mar. 2023.</p> <p>SILVA, Fabrício M.; LENZ, Maikon L.; FREITAS, Pedro H C.; et al. Inteligência artificial. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595029392. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029392/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029392/</a>. Acesso em: 31 mar. 2023.</p> <p>GRUS, Joel. Data Science do Zero. Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9788550816463. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816463/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816463/</a>. Acesso em: 31 mar. 2023.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>MUELLER, John P. Aprendizado profundo para leigos. Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9788550816982. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816982/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816982/</a>. Acesso em: 12 abr. 2023.</p> <p>FILATRO, Andrea C. Data science da educação. Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9786587958446. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958446/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958446/</a>. Acesso em: 12 abr. 2023.</p> <p>KAUFMAN, Dora. Desmistificando a inteligência artificial. Grupo Autêntica, 2022. E-book. ISBN 9786559281596. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281596/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281596/</a>. Acesso em: 12 abr. 2023.</p> <p>AMARAL, Fernando. Aprenda Mineração de Dados. Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9786555206852. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206852/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206852/</a>. Acesso em: 12 abr. 2023.</p> <p>BROOKSHEAR, J G. Ciência da computação. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582600313. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600313/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600313/</a>. Acesso em: 12 abr. 2023.</p> <p>WILD, C. J.; SEBER, G. A. F. Encontros com o acaso: um primeiro curso de análise de dados e inferência. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p>

## Filosofia e História da Ciência

<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	O conhecimento científico e outros domínios do conhecimento fundamentais na atividade científica do século XXI. Ciência, filosofia, sociologia, epistemologia e história: a perspectiva da epistemologia histórica. Análise de textos clássicos em Filosofia da Ciência. A natureza da ciência, controvérsias científicas no seu desenvolvimento histórico e epistemológico. Emergência de um novo paradigma científico. História das ciências no Brasil – temas, literatura e abordagens. Interfaces entre ciência, sociedade, cultura, ambiente e arte. História da Ciência, interdisciplinaridade e ensino de Ciências da Natureza.
<b>Bibliografia básica</b>	CHALMERS, Alan. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 2003. KUNN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. RONAN, Colin A. História ilustrada da ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. Tomos 1, 2, 3 e 4.
<b>Bibliografia complementar</b>	SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2003. HENRY, John. A revolução científica e as origens da ciência moderna. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. LA COTARDIÈRE, Philippe de. História das ciências: da antiguidade aos nossos dias. Vol. II - Ciências da Terra, Ciências da Vida. Trad. Pedro Elói Duarte. Lisboa: Texto & Grafia, 2010. 239 p. ROSSI, Paolo. O nascimento da ciência moderna na Europa. Trad. Antonio Angonese. Bauru: EDUSC, 2001. THUILLIER, Pierre. De Arquimedes a Einstein: a face oculta da invenção científica. Trad. Maria Inês Duque-Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

### VII- CC do Bacharelado em Mídias Digitais

## Teorias da Comunicações

<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum



<b>Ementa</b>	Definição e conceito de comunicação. Tipos e níveis de comunicação. Elementos do processo de comunicação. Modelos de análise do processo de comunicação. Teorias da Comunicação.
<b>Bibliografia básica</b>	BERLO, David K. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  CALAZANS, Flávio. Propaganda subliminar multimídia. São Paulo. Summus, 1992.  DeFLEUR, Melvin L; BALL-ROKEACH, Sandra. Teorias da comunicação de massa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
<b>Bibliografia complementar</b>	MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. História das teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.  RÜDIGER, Francisco. Introdução à teoria da comunicação. São Paulo: Edicon, 1998.  VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 4. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

<b>Interação Homem-Máquina</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Hipermídia. Visibilidade na web. Ferramentas e parâmetros de avaliação de resultados. Mecanismos de busca. Algoritmos de previsão e criação de demanda. Comunicação ubíqua e mídias locativas.
<b>Bibliografia básica</b>	PREECE, Jennifer, ROGERS, Yvonne & SHARP, Helen. Design de interação além da informação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.  BARBOSA, S. D. J. , SILVA, B. S. Interação Humano-Computador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  NIELSEN, Jakob. HOA, Loranger. Usabilidade na web: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
<b>Bibliografia</b>	BENYON, D. Interação humano-Computador. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

<b>complementar</b>	<p>SIMONE DINIZ JUNQUEIRO BARBOSA, BRUNO SANTANA DA SILVA. Interação Humano-Computador. Editora Campus, 2010</p> <p>ROCHA, Heloísa Vieira da; BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani. Design e avaliação de interfaces humano-computador. São Paulo: UNICAMP, 2003.</p> <p>NILSEN, Jacob. Projetando websites. São Paulo: Editora Campus, 2000.</p> <p>FERREIRA, S.B.L.; NUNES, R.R. E-usabilidade. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>NASCIMENTO, J.A.M.; AMARAL, S.A. Avaliação de usabilidade na internet. Brasília: Ed. Thesaurus, 2010.</p>
---------------------	--

<b>Produto em Mídias Digitais: atualidade</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Trabalho orientado, tendo como tema a atualidade
<b>Bibliografia básica</b>	Aberta
<b>Bibliografia complementar</b>	Aberta

<b>Produto em Mídias Digitais: comunidade</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Trabalho orientado, tendo como tema a vida comunitária
<b>Bibliografia básica</b>	Aberta
<b>Bibliografia complementar</b>	Aberta

<b>Produto em Mídias Digitais: memória</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Trabalho orientado, tendo como tema a memória
<b>Bibliografia básica</b>	Aberta
<b>Bibliografia complementar</b>	Aberta

## Acessibilidade em Mídias Digitais

<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	A acessibilidade como forma de tradução nas várias artes: audiodescrição, audiolivros, dublagem e legendagem. Princípios teóricos, técnicas e métodos para a inclusão cultural, social e escolar de deficientes visuais, auditivos e intelectuais em cinema, teatro, museus, exposições, peças, óperas, balé e todo tipo de manifestações artísticas.
<b>Bibliografia básica</b>	MOTTA, Livia Maria Villela de M. & FILHO Paulo Romeu (orgs). Audiodescrição. Transformando Imagens em Palavras. São Paulo: Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.  PLAZA, Júlio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.  SEGER, Linda. A arte da adaptação. São Paulo: Bossa Nova Editora, 2007.
<b>Bibliografia complementar</b>	HURTADO, Catalina Jimenez (org). Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, 2007.  JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: _____. Linguística e comunicação. 3o ed. São Paulo: Cultrix, 1970. p. 63-72 [1959]  KONECSNI, Ana Carolina. Tradução para dublagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Transitiva, 2016.  MARTINS, Bruno Sena. E se eu fosse cego? Narrativas silenciadas da deficiência. Porto: Edições Afrontamento, 2006.  ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Formação do audiodescritor: a estética cinematográfica como base para o aprendizado da estética da audiodescrição. Materiais, métodos e produtos. Cad. Trad., Florianópolis, v. 36, nº 3, p. 34-59, set.-dez./2016. Disponível em: .

## Comunicação Científica nas Mídias Digitais

<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário

<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Pressupostos teóricos conceituais da informação enquanto produto e insumo da atividade científica. O ciclo da produção documental e sua relação com a comunicação científica. Elementos contextuais da comunicação científica: canais, mecanismos, fluxos. Comunicação da Informação em diferentes contextos: acadêmico, industrial, empresarial e institucional. Modelos teórico-conceituais da comunicação da informação. Aspectos relacionados aos ambientes tradicional e eletrônico dos processos de comunicação da informação.
<b>Bibliografia básica</b>	CIDOVAL, M. Sousa, MARQUES, Nuno P., SILVEIRA, Tatiana S. (org.). A comunicação pública da ciência: ciência, tecnologia e sociedade. Taubaté: Cabral Editora; Livraria Universitária, 2003  LEITE, Marcelo. Ciência: use com cuidado. Campinas-SP: Unicamp, 2008.  OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo científico. São Paulo: Contexto, 2007.
<b>Bibliografia complementar</b>	ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007  BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BORTOLIERO, Simone Terezinha; PORTO, Cristiane de Magalhães. Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas. Salvador: Edufba, 2011  CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.  MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.  MELO, José Marques; et al. (org.). Sociedade do conhecimento: aportes latinoamericanos. São Bernardo do Campo: UMESP: Cátedra Unesco para o Desenvolvimento regional, 2005.

<b>Comunicação Digital e os Discursos Midiáticos</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	O processo de produção de sentido e o funcionamento de discursos midiáticos. Discurso e representação. A constituição do sujeito e a relação com a história, a ideologia e o poder no campo midiático. As vozes do discurso. O silêncio e seus sentidos. As condições de produção e a interpretação como instâncias de constituição dos sentidos da mensagem midiática.
<b>Bibliografia básica</b>	GREGOLIN, M. do R. Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo. 2007. ISBN 978-85-8019-131-8  MARTEL, Frédéric. Mainstream: a guerra global das mídias e das culturas. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.  BIRMAN, J. Mal-estar na atualidade: A psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
<b>Bibliografia complementar</b>	BRANDÃO, H. H. N. Introdução à análise do discurso. Campinas, SP: UNICAMP, 2004.  FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002  ORLANDI, Eni & LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. Discurso e textualidade. Campinas Pontes Editores, 2010.  ORTIZ, Renato. Mundialização: saberes e crenças. São Paulo: Brasiliense, 2006.  SANTOS, Laymert Garcia dos. Politizar as novas tecnologias: O impacto sócio-técnico da informação digital e genética. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2003.

### **Gestão e Empreendedorismo nas Mídias Digitais**

<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Principais aspectos ligados ao Empreendedorismo: Experiências Mundiais e o Desenvolvimento de Business Plan (Planos de negócios). As possibilidades de empreendimentos em jornalismo. O espírito empreendedor e visão de negócios. Estratégias empresariais em comunicação digital. As estratégias de gestão modernas aplicadas às Mídias Digitais.

<p><b>Bibliografia básica</b></p>	<p>DEDECCA, Claudio Salvadori; TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques; Souza, Leonardo Flauzino de. Desenvolvimento e equidade. Desafios do crescimento brasileiro. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;id=S0101-33002014000100003">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;id=S0101-33002014000100003</a> {=pt.</p> <p>GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antônio S; TONETO JR., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Gustavo Lins. Empresas Transnacionais: um grande objeto por dentro. Tradução: Marcos Bagno. Ed. Marco Zero, São Paulo: SP, 1991.</p>
<p><b>Bibliografia complementar</b></p>	<p>CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em Crise. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002.</p> <p>COUTINHO, L. G. A Política Macroeconômica em retrospectivas. Bahia: Análise &amp; Dados, Salvador, SEI/SEPLANTEC, dez. 1997.</p> <p>IEDI. Modernização Competitiva, Democracia e Justiça Social. São Paulo, 1992.</p> <p>PORTER, M. Vantagem Competitiva das Nações. Rio de Janeiro: Campus, 1993</p>

<b>Letramento Político nas Mídias Digitais</b>	
<b>Carga horária/ Creditação</b>	75 horas
<b>Natureza</b>	Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Letramento digital como política de inclusão e suas implicações nas práticas educativas e na formação de leitores cidadãos. Práticas políticas pedagógicas de leitura para a inclusão social e para a democracia. Papel do educador nos processos de leitura e de escrita como processo de conhecimento, interação social e relações de poder nos meios digitais de comunicação. Interface entre educação, midialidade e política. Implicações éticas da relação política e meios digitais.
<b>Bibliografia básica</b>	CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. Trad. Ângela M. S. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.  FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011.  WHITE, Andrew. Mídias digitais e sociedade (Digital media and society). São Paulo Saraiva 2017
<b>Bibliografia complementar</b>	SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007. 468 p..  RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. São Paulo Autêntica 2007.

#### VIII- CC do Bacharelado em Gestão Ambiental

<b>História Ambiental</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Definições e conceitos. A natureza como objeto da história. A história ambiental contemporânea: tendências, temas, debates e inserções políticas. O enfoque



	interdisciplinar a partir da perspectiva histórica. História ambiental e as grandes questões da historiografia contemporânea: riscos e desafios. O lugar social do historiador e o enfoque da natureza.
<b>Bibliografia básica</b>	CASTORIADIS, Cornelius. Encruzilhadas do Labirinto. Vol. 1 a 5. Rio: Paz e Terra, 1982/1992. DUARTE, Regina Horta. História & Natureza. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural. São Paulo: Cia das Letras, 1996. CROSBY, Alfred W. Imperialismo Ecológico: a expansão biológica da Europa, 900 - 1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
<b>Bibliografia complementar</b>	DAVIS, Mike. Holocaustos Coloniais. Rio de Janeiro: Record, 2002. DEAN, Warren. A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. DUARTE, Regina. H. História & Natureza. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

<b>Economia e Meio Ambiente</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Conceitos básicos de economia. O conceito do crédito ambiental: créditos de carbono. Commodities, Cobrança pelo uso dos recursos naturais. Valor econômico de resíduos e rejeitos. Bolsa de resíduos. Ciclo de vida de insumos, produtos e resíduos e rejeitos industriais. Crescimento zero do Clube de Roma, respostas clássicas/neoclássicas, internalização de custos sociais e ambientais, tragédia dos comuns, dilema dos prisioneiros, propostas alternativas: a economia ecológica: aplicação das lei da termodinâmica à economia, “steady state economy”, a necessidade da intervenção do Estado, regras de “comando” e “controle”, abordagens marxistas: a segunda contradição do capitalismo, revolução da eficiência, desmaterialização da economia.
<b>Bibliografia básica</b>	MAY, Peter H. (Org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 379 p. THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott J. Economia ambiental: fundamentos, políticas e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 556 p.

	RONALDO SEROA DA MOTTA. Economia Ambiental. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2006.
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>CAVALCANTI, C. Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos de realização econômica. In: CAVALCANTI, C. (Ed.). Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade sustentável. Recife: Cortez, 1998, 153-176.</p> <p>MARTINEZ-ALIER, J.; Justiça ambiental (local e global). Em: CAVALCANTI, C. (org.) Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e políticas públicas, São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>STAHEL, A. W.; Capitalismo e entropia: Os aspectos ideológicos de uma contradição e a busca de alternativas sustentáveis. EM: CAVALCANTI, C. (org.), Desenvolvimento e Natureza, São Paulo: Cortez, 1998. 104-127.</p>

<b>Dinâmica do Espaço Agrário</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Espaço Agrário do Brasil. Agricultura e o processo de desenvolvimento brasileiro. Complexos agroindustriais e cidades do agronegócio. Questões agrária e agrícola. ONGs, Movimentos sociais e ordenação espacial do campo. Agricultura e o desenvolvimento sustentável. As políticas agrárias brasileiras no contexto internacional. Conflitos ambientais no campo.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>GRAZIANO NETO, P. Questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura. Campinas, Brasiliense, 1982. 2) OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; MARQUES, M. I. O campo no século XXI. Território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens; BARROS, Doralice Perreira, A Insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socio-ambientais, Belo Horizonte: 2005.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1998.

	<p>CHAYANOV, A. V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, José Graziano da &amp; STOLCKE, Verona. A questão Agrária. São Paulo: Brasiliense, 1981. p.133-163</p> <p>CAMPANHOLA, Clyton; &amp; SILVA, José Graziano da. O Novo rural Brasileiro Novas ruralidades e urbanização . V. 7 Brasília, DF: EMBRAPA, Informação Tecnológica, 2004.</p> <p>DINIZ , Alexandre F. Geografia da Agricultura. São Paulo: Difel, 1984.</p> <p>FERREIRA, Ângela D.Damasceno &amp; BRANDENBURG, Alfio (orgs)Para pensar Outra Agricultura, Curitiba: Ed. da UFPR, 1988. p.29-69</p>
--	--

<b>Dinâmica do Espaço Urbano</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Urbanização contemporânea numa perspectiva mundial. Urbanização no Brasil: características e tendências em termos sociais, espaciais, demográficos e implicações ambientais. Produção do espaço e principais agentes de intervenção. Estrutura fundiária e formas de uso, ocupação e parcelamento do solo. Desigualdades e segregação. Concentração, dispersão e extensão do tecido urbano. Políticas públicas urbanas e ambientais. Movimentos sociais e politização do espaço urbano.
<b>Bibliografia básica</b>	ARANTES, Otília, VAINER, Carlos, MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000. HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Annablume, [1973]. JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, [1961] 2000. LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, [1970] 1999.
<b>Bibliografia complementar</b>	ABREU, Maurício de Almeida. O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo: EDUSP, 1994. p.199-322.

	<p>BENEVOLO, Leonardo. Orígenes del urbanismo moderno. Madrid: Celeste Ediciones, [1963] 1994.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p>
--	--

IX- CC do Bacharelado em Psicologia

<b>Psicologia e Relações Étnico Raciais</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Psicologia e Racismo. Psicologia e combate ao racismo. Efeitos psicossociais do Racismo. Constrangimento, contingenciamento e sofrimento psíquico. Racismo como patologia social. Estudos psicossociais sobre Racismo e Preconceito.
<b>Bibliografia básica</b>	CARONE, I.; BENTO, M.A.S. (Orgs.) ... [et.al.]. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 189 p. SOUSA, N. S. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social/Neusa Sousa Santos – Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. Conselho Federal de Psicologia Relações Raciais: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017
<b>Bibliografia complementar</b>	LASTORIA, A.C. Educação das relações étnico-raciais. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 275-276, ago. 2006. Disponível em . MAIO, M. C. Medindo o preconceito racial no Brasil: Aníela Ginsberg e o estudo das atitudes raciais. Rev. Latinoam. Psicopatol. Fundam., São Paulo, v. 18, n. 4, p. 728-742, dez. 2015. Disponível em . MULLER, T. M. P. As pesquisas sobre o "estado do conhecimento" em relações étnicoraciais. Rev. Inst. Estud. Bras., São Paulo, n. 62, p. 164-183, dez. 2015. Disponível em . SANTOS, A.O.; SCHUCMAN, L.V.; MARTINS, H.V.. Breve histórico do pensamento psicológico brasileiro sobre relações étnico-raciais. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 32, n. spe, p. 166-175, 2012. Disponível em SILVA, R.; TOBIAS, J.S. A educação para as relações étnico-raciais e os estudos sobre racismo no Brasil. Rev. Inst. Estud. Bras., São Paulo, n. 65, p. 177-199, dez. 2016. Disponível em . SULEIMAN, B.B. Psicologia e Ensino das Relações Étnico-Raciais: uma experiência na formação de professores. Psicol. Esc. Educ.,

	Maringá , v. 18, n. 2, p. 369-372, ago. 2014 . Disponível em . MÄDER, B.J. (org.). Caderno de psicologia e relações étnico-raciais: diálogos sobre o sofrimento psíquico causado pelo racismo. – Curitiba : CRP-PR, 2016. 78 p. – (Psicologia em diálogo).
--	--

<b>Fundamentos e Perspectivas da Psicologia Social e Comunitária</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia Social. As raízes da Psicologia Social Moderna. A crise da Psicologia Social. Novos Paradigmas da Psicologia Social. Psicologia Sócio Histórica Cultural. Psicologia da Libertação na América Latina. A 77 abordagem do construcionismo social. A teoria das Representações Sociais. O discurso enquanto prática discursiva. Formações Identitárias na contemporaneidade. Estudo de questões da Psicologia Social no contemporâneo. Práticas de exclusão/inclusão, políticas sociais, violência, trabalho, processos de subjetivação e mídia. Reflexão sobre desigualdade social, humilhação, sofrimento ético-político, direitos humanos. Os desafios da Psicologia Social nos diversos contextos Origens Históricas da Psicologia Social Comunitária. Psicologia na Comunidade, da Comunidade e a Psicologia Social Comunitária: da autonomia, solidariedade, empoderamento e potência de ação. Modelos metodológicos do trabalho psicossocial comunitário. Aspectos éticos e técnicos da Intervenção Psicossocial Comunitária nas políticas públicas, instituições do terceiro setor e movimentos sociais.
<b>Bibliografia básica</b>	BOCK, A. M. B . Psicologia e o compromisso social. 2. ed. Sao Paulo: Cortez, 2009. 382p BOSI, E. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. CRESPO, E (Ed.). La constitución social de la subjetividad. Madrid: Catarata, 2001.
<b>Bibliografia complementar</b>	CAMPOS, R. H. F. Psicologia Social Comunitária : da solidariedade à autonomia. Vozes: Petrópolis, 1996. BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 141p. ÍÑIGUEZ-RUEDA, L. La Psicología Social como Crítica: Continuismo, Estabilidad y Efervescencias Tres Décadas después de la “Crisis”. Revista

	<p>Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology. v. 37, n 2, p. 221-238. Disponível em: <a href="http://www.psicorip.org/Resumos/PerP/RIP/RIP036a0/RIP03717.pdf">http://www.psicorip.org/Resumos/PerP/RIP/RIP036a0/RIP03717.pdf</a></p> <p>GONCALVES FILHO, J.M. A letra viva de Ecléa Bosi. Psicol. USP, São Paulo , v. 19, n. 1, p. 43-50, mar. 2008 . Disponível em .</p> <p>PEREIRA, W.C. C. Nas trilhas do trabalho comunitário social: teoria, método e prática. 2º ed. Belo Horizonte: Vozes</p> <p>ZANELLA, A. V.; SIQUEIRA, M.J.; LHULLIER, L.A. ; MOLON, S. Psicologia e Práticas Sociais. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. 2008. <a href="http://www.bvce.org.br">www.bvce.org.br</a></p>
--	--

<b>Psicologia e Assistência Social</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Psicologia e Assistência Social. Psicologia na Assistência Social. A atuação da psicóloga junto à Assistência social.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para Prática de Psicólogas(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012. 58 p.</p> <p>Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia (CFP). Brasília, CFP, 2007.48p.</p> <p>CRUZ, L.R.; GUARESCHI, N. (orgs.). Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas 5. ed Petrópolis : Vozes, 2014. 181 p.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>Marcos Lógicos e Legais sobre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).</p> <p>OLIVEIRA, C.M.C.; HECKERT, A.L.C. Os centros de referência de assistência social e as artes de governar. Fractal, Rev. Psicol., Abr 2013, vol.25, no.1, p.145-160.</p>

<b>Saúde Mental, Psicopatologias e Produção Social da Loucura</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	História da psiquiatria e constituição do modelo asilar para os transtornos mentais. Reforma psiquiátrica no Brasil e no mundo. Produção social da loucura: abordagens históricocríticas. Psicopatologia: normalidade e alterações das funções psíquicas. Rede de Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde e clínica de Atenção Psicossocial. Os atuais desafios da luta antimanicomial.
<b>Bibliografia básica</b>	BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. Psicopatologia: uma abordagem integrativa. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 676 p DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008. PITTA, A. (Org.) Reabilitação psicossocial no Brasil. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2016.
<b>Bibliografia complementar</b>	AMARANTE, P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995. AMARANTE, P. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. 5 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM – 5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: ArtMed, 2014. BERGERET, Jean et al. Psicopatologia: teoria e clínica. Tradução de Francisco Settineri. 9. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. COSTA. Jurandir Freire. História da Psiquiatria no Brasil: um corte ideológico. 5. Ed. Rev. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. 135 p. FOUCAULT, Michel. História da loucura na idade clássica. São Paulo: Perspectiva, 1997. FRAYZE-PEREIRA, J. A. O que é loucura. 10ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. JERUSALINSKI, A., & FENDRIK, S. (Orgs.) (2011). O livro negro da psicopatologia contemporânea. São Paulo: Via Lettera. LANCETTI, A. Clínica peripatética. São Paulo: Hucitec, 2008. LANCETTI, A. (Org.) Saúde Loucura 7: Saúde Mental e Saúde da Família. São Paulo: Hucitec, 2013

<b>A Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Vygotsky: Vida e Obra. Fundamentos da psicologia sócio-histórica. Internalização, mediação semiótica e a formação social da mente. Funções psicológicas inferiores e superiores. Pensamento e Linguagem. Afetos, emoções e sentimentos. Aplicações contemporâneas da psicologia sócio-histórica.
<b>Bibliografia básica</b>	VIGOTSKI, L. S.; organizadores, Michael Cole ... [et al.]. A formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2015, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia ) VIGOTSKI, L.S. A construção do pensamento e da linguagem . trad. Paulo Bezerra. 2. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010, 2009. 496 p. Série (Textos de psicologia) VIGOTSKI, L.S. Teoria e método em psicologia. Trad. Claudia Berliner. Sao Paulo : Martins Fontes, 1996. 524 p.
<b>Bibliografia complementar</b>	CLOT, Y. Vygotski: a consciência como relação. Psicol. Soc., Belo Horizonte , v. 26, n. spe2, p. 124-139, 2014 . RATNER, C. A Psicologia Sócio-histórica de Vygotsky: Aplicações Contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 98p. TOASSA, G.; SOUZA, M.P.R.. As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski. Psicol. USP, São Paulo , v. 21, n. 4, p. 00, 2010 . VIGOTSKI, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 2003, c1998.326 p. Série. (Psicologia e Pedagogia) WEDEKIN, L.M.; ZANELLA, A.V.L. S. Vigotski e o ensino de arte: "A educação estética" (1926) e as escolas de arte na Rússia 1917-1930. Pro-Posições, Campinas , v.27, n. 2, p. 155- 176, ago. 2016 .

<b>Psicologia e Cultura</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário



<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	A psicanálise e sua contribuição para a compreensão da cultura: conceitos fundamentais da psicanálise freudiana e pós-freudiana e sua relação com civilização, religião, ciência e arte. Cultura de massa e regressão psíquica. Análise crítico-psicanalítica da cultura contemporânea: regressão, barbárie e discriminação.
<b>Bibliografia básica</b>	FREUD, S. Futuro de uma ilusão, O mal estar na civilização e outros trabalhos. Trad. Jayme Salomão; José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro Imago : 1974 MARCUSE, H. Eros e civilização:uma interpretação filosófica ao pensamento de Freud. Rio de Janeiro Zahar : 1981 MEZAN, R. Freud Pensador Da Cultura.São Paulo Brasiliense: 1990
<b>Bibliografia complementar</b>	FERREIRA, R.W.G. Psicanálise e cultura. Catalão: UFG/CAC : 2009. GUIRADO, M.; LIMA, M.A.; VEIGA, L.G.C. As Clínicas da Psicanálise: Sutileza e Força dos "Jogos de Verdade" na Produção de Subjetividade. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília , v. 32, n. 2, e322218, 2016 . LIMA, B.M. O mal-estar na civilização: um diálogo entre Freud e Marcuse. Revista Mal-estar e Subjetividade, 01 January 2010, Vol.10(1), pp.61-86 ROSA, M.D.; DOMINGUES, E. O método na pesquisa psicanalítica de fenômenos sociais e políticos: a utilização da entrevista e da observação. Psicol. Soc., Florianópolis , v. 22, n. 1, p. 180-188, abr. 2010 . SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE. Psicanálise e cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

<b>Psicologia e Religião</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Introdução aos estudos da psicologia da religião. Religião como ilusão e como necessidade. Religião, neurose e loucura. Estudos brasileiros na interface religiões e psicologia.
<b>Bibliografia básica</b>	AMATUZZI, M.M. (Org). Psicologia e espiritualidade. São Paulo: Paulus Editora, 2005. 239 p. DALGALARRONDO, P. Religião, psicopatologia e saúde mental.Porto Alegre: Artmed, 2008. 288p.

	HOLANDA, A. (org.). Psicologia, religiosidade e fenomenologia. Campinas: Átomo & Alínea, 2004. 162 p
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>HENRIQUES, H.I.B.; OLIVEIRA FILHO, P. de FIGUEIRÊDO, A.A.F. Discursos de usuários caps sobre práticas terapêuticas e religiosas. <i>Psicol. Soc.</i>, Ago 2015, vol.27, no.2, p.302-311.</p> <p>FREITAS, M.H. Relações entre religiosidade e saúde mental em imigrantes: implicações para a prática psi. <i>Psico-USF, Itatiba</i>, v. 18, n. 3, p. 437-444, dez. 2013 . Disponível em <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712013000300010&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712013000300010&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a></p> <p>FREUD, S. O homem Moisés e a religião monoteísta: três ensaios. Trad. Renato Zwick ; revisão técnica e prefácio de Betty Bernardo Fuks ; ensaio bibliográfico de Paulo Endo, Edson Sousa. Porto Alegre : L&amp;PM, 2014. 190 p.</p> <p>PAIVA, G.J. Psicologia da Religião no Brasil: a produção em periódicos e livros. <i>Psic.: Teor. e Pesq., Brasília</i>, v. 25, n. 3, p. 441-446, set. 2009 .</p> <p>PAIVA, G.J. Experiência religiosa e experiência estética em artistas plásticos: perspectivas da psicologia da religião. <i>Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre</i>, v. 17, n. 2, p. 223-232, 2004 . Disponível em .</p>

<b>Introdução à Musicoterapia</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Conceito de musicoterapia. Histórico. A formação e atuação interdisciplinar do musicoterapeuta. Áreas de atuação do musicoterapeuta. Principais métodos e técnicas musicoterápicas. Vivências em musicoterapia.
<b>Bibliografia básica</b>	CHAGAS, M.; PEDRO, R. Musicoterapia, desafios entre a modernidade e a contemporaneidade: como sofrem os híbridos e como se divertem. Rio de Janeiro: Editora Mauad X e Bapera Editora, 2008. REJANE M; BARCELLOS, R.M. Musicoterapia em medicina: uma tecnologia leve na promoção da saúde – a dança nas poltronas!. Revista Música Hodie, [S.l.], v. 15, n. 2, fev. 2016. ISSN 1676-3939. Acesso em: 20 jul. 2017. doi: <a href="https://doi.org/10.5216/mh.v15i2.39679">https://doi.org/10.5216/mh.v15i2.39679</a> . SIQUEIRA-SILVA, R. Conexões Musicais: Musicoterapia, Saúde Mental e Teoria Ator-Rede. Curitiba: Editora Appris, 2015
<b>Bibliografia complementar</b>	BRUSCIA, K. Definindo Musicoterapia. São Paulo: Enelivros, 2000. NUNES, J.A.; SIQUEIRA-SILVA, R. Dos “abismos do inconsciente” às razões da diferença: criação estética e descolonização da desrazão na Reforma Psiquiátrica Brasileira. Sociologias, Porto Alegre , v. 18, n. 43, p. 208-237, dez. 2016 Disponível em <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-45222016000300208&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-45222016000300208&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. PIMENTEL, A.F.; BARBOSA, R.M.; CHAGAS, M. A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo. Interface (Botucatu), Set 2011, vol.15, no.38, p.741-754. ISSN 1414-3283 ZANINI, C.R.O. et al. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo , v. 93, n. 5, p. 534-540, nov. 2009

<b>Psicologia da Infância</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário

<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Apego e vinculação, proteção e cuidado. Teorias do desenvolvimento da criança. Funções psíquicas na infância. O lugar do brincar no desenvolvimento infantil. Formas de sociabilidade na infância. Educação e desenvolvimento psicológico na infância. Práticas educativas e estilos parentais. Estatuto da criança e do adolescente; abandono; violência infantil, políticas públicas de proteção à infância. Pesquisa na área do desenvolvimento infantil.
<b>Bibliografia básica</b>	BOWLBY, John. Apego e Perda: Apego. V. 1 da trilogia. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. COLE, M. & COLE, S. (2004). O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed. PIAGET, J. (2004). Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária. VYGOTSKY, L.S. (2007). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.
<b>Bibliografia complementar</b>	ARIÉS, P. (2006). História social da criança e da família. São Paulo: Editora LTC. BRANCO, A.U. & ROCHA, R. (1998). A questão do método na investigação científica do desenvolvimento humano. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 14(3), 251-258. BRONFENBRENNER, U. (1996). A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: ArtMed editora. MACARINI, S. M.; MARTINS, G.D.F.; MINETTO, M.F.J.; VIEIRA, M.L. Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. Arq. bras. psicol.[online]. 2010, vol.62, n.1, pp. 119-134. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. (2013). Desenvolvimento Humano (12a . ed.). Porto Alegre: ArtMed. 800 p. ROGOFF, B. (2005). A natureza cultural do desenvolvimento humano. Porto Alegre: ArtMed. VYGOTSKY, L.S. (2008). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

### **Estudos sobre a Formação em Psicologia**

<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum

<b>Ementa</b>	História e atualidade da formação em Psicologia no Brasil. Arquitetura e estruturas curriculares. Métodos pedagógicos na formação em Psicologia. Formação: Estado, Sociedade e mercado. A atuação dos psicólogos e sua relação com a formação.
<b>Bibliografia básica</b>	CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004. YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.
<b>Bibliografia complementar</b>	ANGELINI, A.; DÓRIA, C. S. Contribuição para a formação básica do psicólogo. Boletim de Psicologia, v. 16-17, n. 47-50, p. 41-45, 1964/1965. ANGELINI, A. Aspectos atuais da profissão de psicólogo no Brasil. Boletim de Psicologia, v. 26, n. 69, p. 31-39, 1975. ANTUNES, M. A. M. A consolidação da psicologia no Brasil (1930-1962): sistematização de dados e algumas aproximações analíticas. Psicologia da Educação, v. 22, 79-94, 2006. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n22/v22a05.pdf">pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n22/v22a05.pdf</a> . Acesso em 05 mai. 2018. BAPTISTA, M. T. D. S. A regulamentação da profissão Psicologia: documentos que explicitam o processo histórico [número especial]. Psicologia: Ciência e Profissão, 30, p. 170- 191, 2010. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932010000500008&amp;lng=en&amp;tlng=pt">www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-98932010000500008&amp;lng=en&amp;tlng=pt</a> . Acesso em 05 abr. 2018. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). Quem é psicólogo brasileiro? São Paulo: Edicon, 1988. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas, SP: Átomo & Alínea, 1992

<b>Drogas, Cultura e Sociedade</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Aspectos sociais e antropológicos relacionados à questão das drogas. Mídia e representação das drogas. Implicações e disputas nas políticas de drogas no Brasil. Políticas e práticas de redução de danos e a guerra às drogas. Modelos de

	atenção à saúde na abordagem dos problemas relacionados ao consumo. Exclusão e intervenção em contextos de vulnerabilidades.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>MALHEIRO, L. S. B. Entre sacizeiro, usuário e patrão: um estudo etnográfico sobre consumidores de crack no centro histórico de Salvador. In: MACRAE, E.; TAVARES, L.A.; NUÑEZ, M. E. (Orgs). Crack: contextos, padrões e propósitos de uso. Salvador: EDUFBA: CETAD/UFBA 2013, p. 223-314.</p> <p>NERY FILHO, A. Por que os humanos usam drogas? In: NERY FILHO, A. et al. (Org.). As drogas na contemporaneidade: perspectivas clínicas e culturais. Salvador: EDUFBA: CETAD/UFBA, 2012.</p> <p>SAWAIA, B. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>CHEIBUB, W. B. Práticas disciplinares e uso de drogas: a gestão dos ilegalismos na cena contemporânea. <i>Psic., Ciência &amp; Prof.</i>, v. 26, n. 4, p. 548-557, 2006.</p> <p>CUNDA, M. F.; SILVA, R. A. N. O crack em um cenário empedrado: articulações entre o discurso jurídico, médico e midiático. <i>Psicol. Soc.</i>, v. 26, n. spe., p. 245-255, 2014.</p> <p>HART, C. L. Slogans vazios, problemas reais. <i>Revista Sur</i>, v.12, n. 21, p. 1-4, ago 2015.</p> <p>MEDINA, M. G.; NERY FILHO, A.; FLACH, P. M. Políticas de prevenção e cuidado ao usuário de substâncias psicoativas. In: PAIM, J.; ALMEIDA-FILHO, N (Orgs.). <i>Saúde coletiva: teoria e prática</i>. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p> <p>TAVARES, L. A.; ALMEIDA, A. R. B.; NERY FILHO, A. (Orgs.). <i>Drogas, tempos, lugares e olhares sobre o seu consumo</i>. Salvador: EDUFBA: CETAD/UFBA, 2004.</p>

<b>Psicologia e Políticas Sociais</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	<p>O dilema do enfrentamento à pobreza e o confronto com as desigualdades na conjuntura neoliberal brasileira. Divisão social do trabalho, ideologia e transformação social: perspectivas sócio-históricas. Políticas de Assistência Social e as Proteções Sociais Afiançadas: marcos legais, tipificação de serviços socioassistenciais, benefícios, programas e projetos. Atuação das psicólogas no SUAS: desafios e impasses. O compromisso ético-político da Psicologia com a</p>

	promoção da dignidade e da convivência familiar/comunitária em contextos de vulnerabilidades: a conscientização como horizonte de seu quefazer.
<b>Bibliografia básica</b>	IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço social em tempo de capital fetiche. São Paulo: Cortez, 2010. SANTOS, Luane Neves. A Psicologia na Assistência Social – convivendo com a desigualdade. São Paulo: Cortez, 2015. FREIRE, Paulo; OLIVEIRA, Walter Ferreira de; FREIRE, Nita. Pedagogia da solidariedade. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
<b>Bibliografia complementar</b>	BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de setembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009a. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. 1. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009b. 121 BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2011a

<b>Psicologia e Povos Indígenas</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo/ Módulo
<b>Modalidade</b>	Seminário
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Psicologia e Povos indígenas. Etnopsicologia. Psicologia social comunitária e povos indígenas. Questões psicossociais e da saúde indígena na região sul-baiana. Atuação psi junto às comunidades e aldeias indígenas.
<b>Bibliografia básica</b>	Conselho Regional de Psicologia de São Paulo – CRPSP. (2010). Psicologia e povos indígenas. São Paulo: o autor. Recuperado de <a href="http://www.crsp.org.br/povos/povos/livro.pdf">http://www.crsp.org.br/povos/povos/livro.pdf</a> [ Links ] Conselho Indigenista Missionário (2013). Relatório: violência contra os povos indígenas no Brasil. Recuperado de <a href="http://cimi.org.br/pub/RelatorioViolencia_dados_2013.pdf">http://cimi.org.br/pub/RelatorioViolencia_dados_2013.pdf</a> FERRAZ,

	I.T. DOMINGUES, E. A Psicologia Brasileira e os Povos Indígenas: Atualização do Estado da Arte. <i>Psicol. cienc. prof.</i> , Brasília, v. 36, n. 3, p. 682-695, set. 2016. Disponível em
<b>Bibliografia complementar</b>	BATISTA, M.Q.; ZANELLO, V. Saúde mental em contextos indígenas: Escassez de pesquisas brasileiras, invisibilidade das diferenças. <i>Estud. psicol. (Natal)</i> , Natal, v. 21, n. 4, p. 403-414, dez. 2016. GRUBITS, S., FREIRE, H. B. G.; NORIEGA, J. A. V. (2011). Suicídio de jovens Guarani/Kaiowá de Mato Grosso do Sul, Brasil. <i>Psicologia: Ciência &amp; Profissão</i> , 31(3), 504- 517. MACEDO, A. C., BAIRRÃO, J. F. M. H., MESTRINER, S. F.; MESTRINE JUNIOR, W. (2011). Ao encontro do Outro, a vertigem do eu: o etnopsicólogo em equipes de saúde indígena. <i>Revista SPAGESP</i> , 12(2), 85-96. MACIEL, S. C., OLIVEIRA, R. C. C.; MELO, J. R. F. (2012). Alcoolismo em indígenas potiguara: representações sociais dos profissionais de saúde. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , 2012, 32(1), 98-111. VIANNA, J. J. B., CEDARO, J. J. OTT, A. M. T. (2012). Aspectos psicológicos na utilização de bebidas alcoólicas entre os Karitiana. <i>Psicologia e Sociedade</i> , 24(1), 94-103. VITALE, M. P.; GRUBITS, S. (2009). Psicologia e povos indígenas: um estudo preliminar do "Estado da Arte". <i>Revista Psicologia e Saúde</i> , 1(1), 15-30.

### 16.3 Componentes Curriculares de Extensão (CCEx)

<b>Práticas Interculturais: diálogos entre sociedade e universidade</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>Modalidade</b>	Componente curricular de extensão
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Articulações entre diferentes formas de saber, com ênfase na troca de conhecimentos entre sociedade e universidade, a partir de perspectivas interculturais. Atividades de extensão visando à construção de intervenções coletivas assentadas em contribuições intelectuais recíprocas, provenientes de diferentes paradigmas culturais.
<b>Bibliografia básica</b>	CANCLINI, Nestor. <i>Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</i> . São Paulo: EDUSP. 2003. SILVA, Henrique dos Santos Vasconcelos. <i>Interculturalidade e Teoria</i>



	<p>Descolonial. São Paulo: Chiado Books (Brasil). 2019.</p> <p>FARIA, Ivani Ferreira de <i>et alli</i>. Descolonizando a Academia: cruzando os rios da interculturalidade, percorrendo as trilhas do saber para a autonomia. Curitiba: Editora CRV. 2020.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>ALBÓ, Xavier. Cultura, Interculturalidade, Inculturação. São Paulo: Edições Loyola. 2005.</p> <p>BAPTISTA, Geilsa Costa Santos <i>et alli</i> (org.). Educação Científica por Meio da Interculturalidade de Saberes e Práticas. Salvador: EDUFBA. 2021.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org.). Interculturalizar, Descolonizar, Democratizar: uma educação “outra”?. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras. 2016.</p> <p>BERNARDINO-COSTA, Joaze <i>et alli</i> (org.). Decolonialidade e Pensamento Afro-diaspórico. São Paulo: Autêntica. 2018.</p> <p>LUCAS, Doglas Cesar. Direitos Humanos e Interculturalidade: um diálogo entre a igualdade e a diferença. Ijuí-RS: Editora UNIJUÍ. 2013.</p>

<b>Interdisciplinaridade e Práticas em Extensão Popular</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Componente curricular de extensão
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Diferentes perspectivas disciplinares em diálogo para a abordagem de temas e questões da atualidade. Práticas em extensão popular mobilizadoras de campos do conhecimento diversificados, com foco em temas relevantes para a sociedade.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>MORIN, Edgar (Org.). A Religação dos Saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003</p> <p>FAZENDA, Ivani Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa Campinas-SP: Editora Papirus. 2015.</p>

	TUGNY, Rosângela e GONÇALVES, Gustavo. Universidade Popular e Encontro de Saberes. Salvador: EDUFBA. 2020.
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>OLIVEIRA, Irlane Maia de &amp; CHASSOT, Attico. Saberes que Sabem à Extensão Universitária. Jundiaí-SP: Paco Editorial. 2019.</p> <p>MORAES, Maria Cândida. Transdisciplinaridade, Criatividade e Educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas-SP: Editora Papyrus. 2015.</p> <p>PHILIPPI Jr, Arlindo &amp; FERNANDES, Valdir (org.). Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri-SP: Editora Manole. 2014.</p> <p>CALGARO NETO, Silvio. Extensão e Universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais. Curitiba: Editora Appris. 2016.</p> <p>VÉRAS, Renata Meira &amp; MEDEIROS, Luciana Fernandes de (org.). Extensão Universitária: propostas exitosas em universidades nordestinas. Salvador: EDUFBA. 2019.</p>

<b>Memórias e Identidades Culturais em Práticas de Extensão Universitária</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo (40 vagas)
<b>Modalidade</b>	Componente curricular de extensão
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Sinergias entre sociedade e universidade no território das práticas extensionistas voltadas à mobilização/ interação dos conceitos de memória, cultura e identidade e seus múltiplos significados para a coletividade. Ações coletivas (com protagonismo comunitário) direcionadas à preservação e valorização da memória, da história e dos patrimônios históricos, artísticos e culturais.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>KOSELLECK, Reinhart; GUMBRECHT, Hans Ulrich (Org.) &amp; RODRIGUES, Thamara de Oliveira (Org.). Reinhert Koselleck: uma latente filosofia do tempo. São Paulo: Editora UNESP. 2021.</p> <p>RICOEUR, Paul. A História, a Memória e o Esquecimento. Campinas-SP: Editora UNICAMP. 2007.</p> <p>BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velho. São Paulo: Companhia das Letras. 1994.</p>

<b>Bibliografia complementar</b>	<p>RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. Volume 01. São Paulo: Editora Martins Fontes Paulista (Editora WMF). 2011.</p> <p>SILVA, Cristina Bereta da (Org.) &amp; ZAMBONI, Ernesta (Org.). Ensino de História, Memória e Culturas. Curitiba: Editora CRV. 2013.</p> <p>MEIHY, José Carlos Sebe Bom &amp; SEAWRIGHT, Leandro. Memórias e Narrativas: história oral aplicada. São Paulo: Editora Contexto. 2020.</p> <p>MONTENEGRO, Antonio Torres. História, Metodologia, Memória. São Paulo: Editora Contexto. 2010.</p> <p>ASSMANN, Aleida. Espaços da Recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas-SP: Editora da UNICAMP. 2011.</p>
----------------------------------	---

### **Exclusões, Vulnerabilidades Sociais e Subjetividades**

<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>Modalidade</b>	Componente curricular de extensão
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	<p>Atividades teórico-práticas voltadas à abordagem das dimensões subjetivas de grupos que sofrem processos de exclusão ou vulnerabilização social. Construção de ações direcionadas para dar visibilidade às experiências de vida de pessoas socialmente excluídas, visando à sensibilização da comunidade. Abordagem, através de ações extensionistas, dos aspectos psicossociais gerados pelos fenômenos de exclusão social.</p>
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BIRMAN, Joel. O Sujeito na Contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira (Grupo Record). 2020.</p> <p>CASTRO, Fernando Gastal de. A Subjetividade sem Valor: trabalho e formas subjetivas no tempo histórico capitalista. Curitiba: Appris Editora. 2020.</p> <p>TUGNY, Rosângela e GONÇALVES, Gustavo. Universidade Popular e Encontro de Saberes. Salvador: EDUFBA. 2020.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém &amp; ZANOLLA, Silvia Rosa da Silvia (Org.). Sociedade, Subjetividade e Educação: perspectiva marxista e frankfurtiana. Campinas: Alínea. 2011.</p> <p>LIMA, Elizabeth Araújo; FERREIRA NETO, João Leite &amp; ARAGON, Luís Eduardo. Subjetividade Contemporânea: desafios teóricos e metodológicos. Curitiba: Editora CRV. 2010.</p>

	<p>KOWARICK, Lúcio. Viver em Risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica. São Paulo: Editora 34. 2009.</p> <p>SOUZA, Pedro H.G. Ferreira de. Uma História de Desigualdade: concentração de renda entre os ricos no Brasil (1926-3013). São Paulo: HUCITEC. 2018.</p> <p>ZANELLO, Valeska. Saúde Mental, Gênero e Dispositivos: cultura e processos de subjetivação. Curitiba: Appris Editora. 2018.</p>
--	---

<b>Práticas Extensionistas em Sustentabilidade</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>Modalidade</b>	Componente curricular de extensão
<b>Pré-requisitos</b>	Nenhum
<b>Ementa</b>	Atividades teórico-práticas voltadas à abordagem de temas ambientais relevantes no contexto local e regional. Execução de atividades juntamente com as comunidades/atores sociais envolvidas com vistas a construir soluções ou dar visibilidade para problemas socioambientais, com a geração de produtos finais, como a realização de eventos, cartilhas educativas, recursos audiovisuais e outros.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>PANIAGUA, C. E. S. (Org.). Meio ambiente: preservação, saúde e sobrevivência. 2. ed. Ponta Grossa: Editora Atena, 2022. v. 2. 90p.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. 127 p.</p> <p>Malheiros, T.F.; Ambrizzi, T.; Saczk, A.A.; Magriotis, Z.M. [Orgs.]. Universidades &amp; Sustentabilidade: práticas e indicadores. São Paulo: USP Sustentabilidade, 2020. 344 p.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>	<p>KOHN, Ricardo. Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão. Rio de Janeiro: LTC. 2015.</p> <p>NEVES, ADRIANA, F. Et al. <i>Coletânea Interdisciplinar em Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - Volume 1 : Estudos Ambientais, Território e Movimentos Sociais</i>.. Editora Blucher, 2015.</p>

## REFERÊNCIAS

CENTRO DE FORMAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (CFDT). **Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) - 2023-2024**. Disponível em: < Planos - CFDT (ufsb.edu.br) >. Acesso em: 19 de abril de 2023.

CENTRO DE FORMAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (CFDT). **Relatório de Gestão Ano 2022**. Disponível em: <Relatórios de Gestão - CFDT (ufsb.edu.br)> . Acesso em: 19 de abril de 2023.

PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB)

PROGEAC (2022). DIRETRIZES GERAIS PARA ELABORAÇÃO E REFORMULAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (2022) ([https://ufsb.edu.br/images/Diretrizes\\_gerais\\_para\\_elaboracao\\_de\\_PPC\\_-\\_PROGEAC.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Diretrizes_gerais_para_elaboracao_de_PPC_-_PROGEAC.pdf))

Resolução CONSUNI-UFSB 08/ 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB). Plano Orientador. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, Bahia, 2014. Disponível em: <<https://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>>. Acesso em 19 de abril de 2023.

## APÊNDICES

### Apêndice I - Regulamento das Atividades Complementares

As Atividades Complementares do BI em Humanidades da UFSB, aqui compreendidas como atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil, na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica. De acordo com a Resolução 16/2015, essas Atividades Complementares contemplam as seguintes dimensões:

a) Humana: atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do/a estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã; b) Social: atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairros e na Universidade; c) Profissional: atividades que enriqueçam a formação técnico-profissional requeridas pelo curso, área de formação ou área complementar; d) Acadêmica: atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidem a formação integral universitária em complemento à formação específica. e) Política estudantil: atividades que envolvam o estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas a representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da Universidade. Para completar as horas previstas para Atividades Complementares, o estudante deverá participar de atividades variadas, devendo preencher toda a carga horária/creditação com, no mínimo, três tipos de atividades diferentes. Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio discente, mediante atestados, declarações, certificados ou relatórios a serem validadas pelo Colegiado do Bacharelado em Humanidades no qual o estudante está matriculado.

Para completar as horas previstas para Atividades Complementares, o estudante deverá participar de atividades variadas, devendo preencher toda a carga horária/creditação de 240h com, no mínimo, três tipos de atividades diferentes. Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio discente, mediante atestados, declarações, certificados ou relatórios a serem validados pelo Colegiado do Bacharelado em Humanidades, após análise da Comissão de Atividades Complementares do Curso. Os documentos devem ser submetidos em arquivo único, via Sigaa. As atividades complementares serão validadas em horas conforme o descrito a seguir, respeitando-se o teto máximo em cada item:

<b>Atividade</b>	<b>Carga horária validada</b>
1.Monitoria de componentes curriculares que integram o Projeto Político-Pedagógico da graduação	20h para cada semestre de trabalho Limite máximo:40h
2.Atuação em grupos de estudos, de extensão e de pesquisa, com orientação de um servidor	20h para cada semestre de trabalho Limite máximo:60h
3.Carga horária em atividades de extensão (com supervisão de servidor) que excedam o mínimo exigido para a extensão no currículo	20h para cada semestre de trabalho Limite máximo:40h
4.Participação em projetos de pesquisa ou de iniciação científica com orientação de um servidor	20h para cada semestre de trabalho Limite máximo:60h
5.Bolsa de Iniciação Científica ou de Extensão	50h para cada semestre de trabalho Limite máximo:100
6.Componentes Curriculares da UFSB externos à grade curricular do curso do BI em Humanidades, que não se encaixem na categoria da Grande Área das Humanidades (GAH), desde que cumprida a Carga Horária curricular exigida em CC de Livre Escolha	Carga Horária do Componente Curricular Limite máximo: 60h
7.Componentes curriculares pertencentes a outros cursos superiores de outras Instituições de Ensino (devidamente autorizadas), além do mínimo de optativos e livres exigidos e que não integrem o currículo do Projeto Político Pedagógico do BI em Humanidades.	Carga Horária do Componente Curricular Limite máximo: 75h
8.Cursos pertinentes à área do BI em Humanidades (Os eventos necessitam ter vínculos com uma instituição pública ou privada, ficando a critério do colegiado a definição da pertinência em relação ao curso)	Carga Horária correspondente ao curso Limite máximo:60h
9.Atividades extracurriculares desenvolvidas no âmbito do Programa de Mobilidade Acadêmica Externa Temporária Nacional ou Internacional.	Carga Horária da atividade Limite máximo:90h

10. Participação na organização de eventos (Os eventos necessitam ter vínculos com uma instituição pública ou privada, ficando a critério do colegiado a definição da pertinência em relação ao curso.)	Carga Horária constante do certificado de participação no evento Limite máximo: 40h
11. Participação em eventos (seminários, simpósios, congressos e conferências) - a participação em cursos ou minicursos internos aos eventos será computada em separado. Os eventos necessitam ter vínculos com uma instituição de pesquisa ou de ensino superior.	Por cada dia de participação serão computadas 8h ou a carga horária que constar do certificado, valendo a maior. Limite máximo: 80h
12. Apresentação de trabalhos em eventos	10h por apresentação Limite máximo: 50h
13. Publicação de trabalhos em eventos	20h por publicação Limite máximo:60h
14.Publicações em Periódicos	10h por publicação Limite máximo: 50h
15. Atividades virtuais extra-curriculares	Cada caso será analisado pelo Colegiado do curso Limite máximo:80h
16.Participação em Conselhos Superiores e Câmaras, Conselho Setoriais, Colegiados de Curso e demais órgãos de ou com representação estudantil	20h por semestre Limite máximo:60h
17.Estágio extracurricular profissional na área de formação e afins (remunerado ou voluntário)	Será computada a carga horária que constar do certificado do estágio Limite máximo:40h
18.Participação em ações que promovam o exercício da cidadania e defesa do meio ambiente, ficando a critério do colegiado a definição da pertinência em relação ao curso.	20h por semestre Limite máximo: 60h
19. Outras atividades a critério do Colegiado	Carga Horária definida pelo Colegiado Limite máximo:60h



Compete ao discente:

- I encaminhar a documentação comprobatória da Atividade Complementar à Coordenação do Colegiado do Curso, via Sigaa;
- II integralizar a carga horária de 240 horas destinada às Atividades Complementares, tal como definida na matriz curricular do PPC, bem como acompanhar as orientações do Colegiado de Curso.

Compete ao Colegiado de BI em Humanidades:

- I. monitorar a realização das Atividades Complementares ao longo do curso, em termos qualitativos e de carga horária;
- II. examinar e deliberar pela aprovação de atividades formais, não-formais ou informais apresentadas pelo/a estudante;
- III. informar ao/à estudante o quantitativo de horas validado, visando à integralização das Atividades Complementares.

